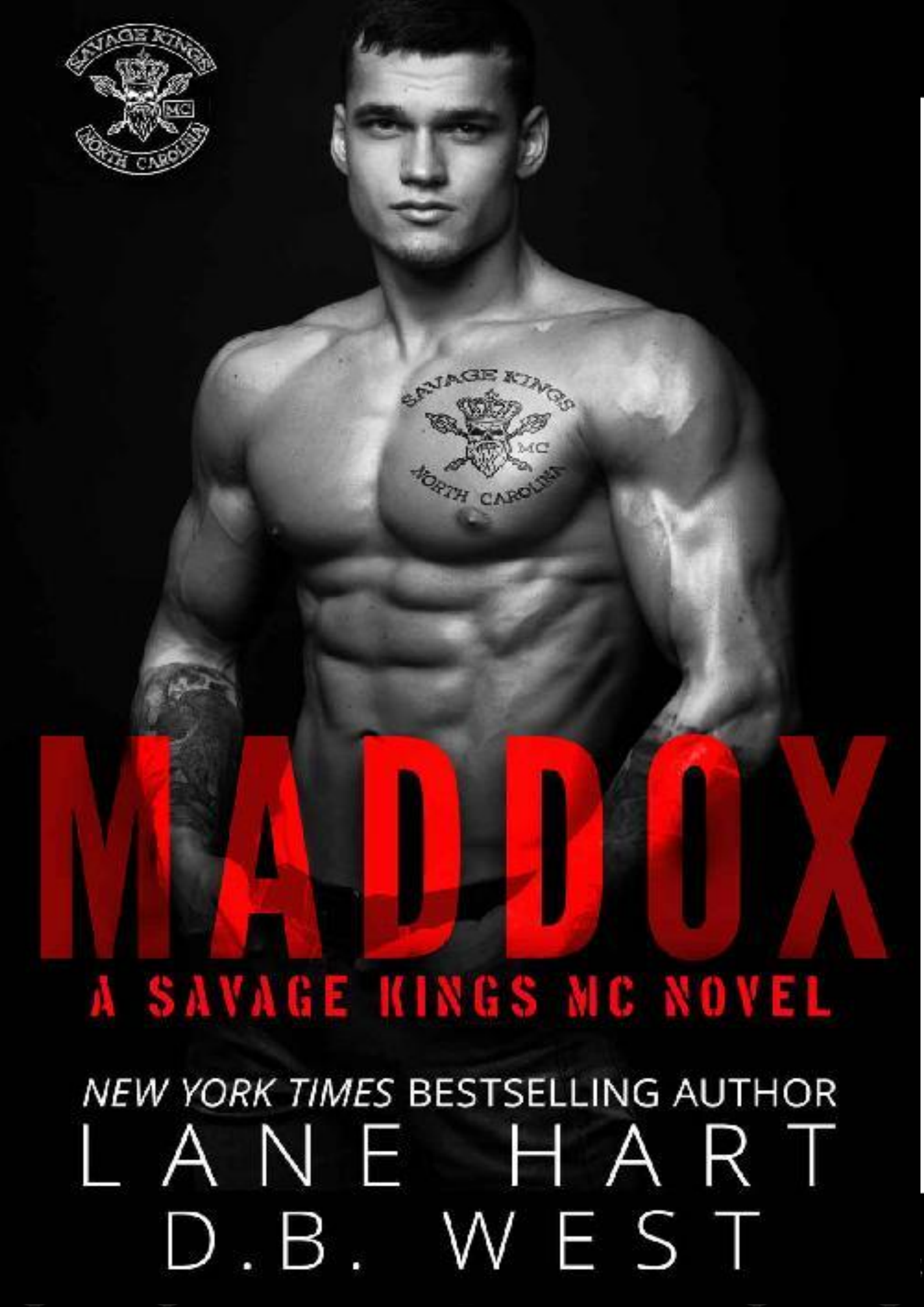

SAVAGE KINGS
MC
NORTH CAROLINA
MADDOX
A SAVAGE KINGS MC NOVEL
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
LANE HART
D.B. WEST



QUEENS OF SHADOWS

TRADUÇÃO – RAINHA DAS SOMBRAS

REVISÃO INICIAL- FLAH MACHADO

REVISÃO FINAL – ALE POP

LEITURA FINAL E CONFERÊNCIA – MAGGIE WALL

FORMATAÇÃO: MEGHAN WILLIAMS



2019



Maddox (Savage Kings MC Book 5)

by

Lane Hart & D.B. West

Quem diabos é Deacon Fury?
Essa é a pergunta que fiz a mim mesmo quando tinha quinze anos e vi o nome dele na minha certidão de nascimento pela primeira vez.
O Deacon Fury pode ter ido embora deste mundo, mas pelo menos ele deixou para trás um legado - o Savage Kings MC.
No fundo, eu sabia que estava destinado a me tornar um rei também.
Foi isso que me levou a Emerald Isle quatro anos atrás.
E depois de dedicar-me ao trabalho duro, estou sem fôlego, me tornando um irmão.
Isto é, até que ela me tira o fôlego.
Uma das minhas ordens finais como prospecto era encontrar Audrey O'Neil e mantê-la segura durante o furacão que devastou a costa.
War não é apenas meu patrocinador, ele é como um pai para mim desde que cheguei à cidade. Agora, estou me apaixonando por sua irmã e, se War descobrir, ele me matará.
Mas como eu devo escolher entre seguir os passos do meu pai com o MC ou estar com a única que me faz sentir como se eu já fosse um Rei Selvagem?
Este é o quinto livro da série Savage Kings MC, mas pode ser lido como autônomo.

PRÓLOGO

Maddox Holmes

Seis anos atrás…

A maioria dos aniversários é a mesma velha merda. Eles vêm e vão sem você se sentir diferente do que no dia anterior, apesar de ser um ano inteiro mais velho.

Meu décimo quinto aniversário, por outro lado, foi um divisor de águas, e não apenas porque eu iria obter a minha licença de motorista.

—Boa sorte. Tenho certeza que você vai se sair bem— - minha mãe diz com um rápido abraço antes de enfiar uma pasta de papel pardo em direção ao meu peito. —Tudo que você precisa está aqui. Apenas passe a coisa toda para o oficial. —

—Ok, mãe. — Pego a pasta dela e sigo o funcionário do Departamento de Trânsito pelo corredor até o escritório pequeno e bagunçado.

—Sente-se para que possamos terminar sua papelada e, em seguida, você começa a fazer seu exame escrito. —

—Claro—, eu alegremente concordo antes de colocar minha bunda na cadeira em frente a sua mesa.

—Você tem suas duas provas de identificação e prova de residência? —

—Sim, tenho tudo bem aqui—, eu digo antes de apertar o fecho de metal para abrir a pasta e começar a puxar os documentos que minha mãe montou para mim. Eu pego o pequeno pedaço de papel branco e azul primeiro. —Aqui está o meu cartão de segurança social. —

Então, eu vou para o pedaço mais grosso de papel, minha certidão de nascimento. Desde que eu nunca vi isso antes, abaixei meus olhos para olhar enquanto o agente verifica meu cartão de seguridade social. É muito legal ver a data de hoje lá, apenas quinze anos atrás ...

—Quem diabos é Deacon Fury? — Eu exclamo quando vejo o nome estranho e incomum.

—Desculpe? — a agente do Departamento de Transito pergunta com uma sobrancelha arqueada.

—Desculpe, nada—, eu digo a ela antes de ler o nome do homem de novo, então o título abaixo que diz, —Pai da criança. —

Eu juro que parece que a pequena sala começa a girar em torno de mim. O nome do meu pai, o homem que me criou nos últimos quinze anos, mesmo que ele fizesse um trabalho de merda a maior parte do tempo, é Todd Holmes.

—Você tem sua certidão de nascimento? — a agente pergunta, tirando-me da minha vertigem.

—Ah sim. Aqui. — Eu seguro o papel para ela.

—Hmm—, ela diz quando lê. —Estes têm dois nomes diferentes. —

—O que? — Eu pergunto.

—Você tem alguma outra papelada? —

—Eu ... eu não sei—, afirmo, enquanto a encaro em confusão. — Aqui. — Eu ofereço a ela toda a pasta, já que não consigo fazer muito mais do que piscar no momento.

—Ah, aqui está o seu formulário de Mudança de Nome. —

—Meu o *quê*? — Eu pergunto.

—Mudança de nome—, diz ela, segurando os documentos em sua mão. —Seus pais mudaram seu nome de Maddox Fury para Maddox Holmes quando você tinha apenas algumas semanas de idade. —

Quando meu queixo se abre, ela acrescenta: —Você não sabia disso? —

Eu balancei minha cabeça porque a capacidade de falar me deixou.

Meus pais mudaram meu nome?

E meu pai é ... Não meu pai?

Em que tipo de universo alternativo eu entrei? Ela está me pregando agora?

—Eu poderia ... eu poderia ver isso de novo? — Eu pergunto, pegando a papelada da mão dela, em vez de esperar por sua resposta.

—Você está bem? — a oficial pergunta enquanto eu leio o formulário oficial de Mudança de Nome que tem tudo o que ela disse escrito. Eu não sou Maddox Holmes. Eu nasci Maddox fodido Fury.

—Devemos fazer isso outro dia? — Ela pergunta, enquanto eu continuo olhando para as palavras como se esperasse que elas mudassem de repente na página e fizessem mais sentido.

—Ah sim. Eu vou, hum, eu vou voltar—, eu digo a ela quando me levanto da cadeira, ainda segurando o formulário, e começo em direção à porta.

—Espere! Aqui estão seus outros documentos—, diz ela.

Eu os tiro dela, então me sento no corredor do lado de fora de sua porta e releio-os cem vezes. Minhas emoções mudam de confusão para raiva de minha mãe por não me dizer, para ... Alívio. Estou aliviado que Todd não seja meu pai, ele é apenas idiota, Todd. Nós não somos parentes, o que é meio que um milagre, porque no fundo eu nunca gostei dele. Quanto a Todd, bem, mesmo quando eu era criança, achei que ele me odiava. Estou começando a perceber que ele realmente odiava. Ele me odeia porque eu não sou seu filho, mas ele teve que fingir que se importa comigo por quinze anos.

Estar livre dele é ótimo. Só agora, há esse buraco dentro de mim onde aquele idiota costumava estar, e eu não tenho nenhuma pista de quem pertence a ele além de seu nome - Deacon Fury.

Deacon. Ele parece um fodão, muito mais do que Todd. Porra Todd. Eu nunca conheci ninguém com esse nome que eu gostasse. Meu pai - não, meu padrasto - estragou completamente o nome.

—Você não pode sentar aqui—, um cara em um terno enrugado e pouco cabelo diz para mim.

—Ok, eu vou—, eu respondo antes de enfiar todos os documentos dentro do envelope e ficar de pé, pronto para finalmente enfrentar a minha mãe e obter algumas respostas malditas.

—Como foi? — Ela pergunta com um sorriso quando ela se levanta na cadeira e vem me encontrar.

—Eu não fiz o teste—, digo a ela.

—Bem, porque não? —

—Porque houve alguma confusão sobre quem diabos eu sou! — Eu grito com ela.

—De que você está falando? — Ela pergunta, seus olhos cortando a sala de espera lotada, provavelmente procurando por algum de seus amigos arrogantes que podem ter ouvido a minha explosão.

—Quem diabos é Deacon? E por que você não me disse que ele é meu pai? — Eu grito para ela, não me importando com quem ouve.

—Maddox! — minha mãe assobia antes de me agarrar pelo cotovelo e me tirar do escritório. Na calçada da frente, ela para e então tem coragem de me dizer: —Não importa. —

Eu pisco para ela, incrédulo em sua passagem antes de repetir as mesmas palavras em voz alta. —Não importa? *Não importa* quem é meu pai? Talvez não para você, mas importa muito pra mim, mãe! —

—Maddox, acalme-se e observe a sua língua! Não é a hora nem o lugar ...

—Não é? — Eu interrompo para perguntar. —Então, quando *é* um bom momento e lugar? Você teve quinze anos para me contar e ainda não encontrou seu momento? —

—Sinto muito, ok? — Ela diz como sua postura certinha e adequada começa a se esvaziar.

—Quem é o Deacon? Ele sabe mesmo que eu existo? — Eu pergunto, desde que é a primeira vez que eu ouvi falar dele.

Minha mãe balança a cabeça e depois cruza os braços sobre o peito. —Eu nunca disse a ele porque sabíamos que isso só causaria problemas ... —

—Nós? — Eu pergunto. —Você quer dizer que você e *Todd* ?

—Sim. Você tem que se colocar no lugar dele. Seu pai e eu nos conhecemos enquanto eu estava grávida. Todd casou comigo logo depois que você nasceu. Ele concordou em criar você como filho, mas não queria lidar com outro homem em nossas vidas ... —

—Ele não é meu pai! — Eu grito para ela. —E você manteve meu verdadeiro pai para fazer Todd feliz? Que porra está errado com você? Você sabe mesmo onde esse outro homem está, para que eu possa encontrá-lo e dizer que sou filho dele? —

Ela olha para longe antes de responder tão suavemente que quase sinto falta dela. —Ele está morto. —

—O que? — Eu pergunto enquanto uma pedra pesada se instala no meu intestino.

—Se eu soubesse que ele estava doente, eu teria dito a você. Ele morreu de câncer no pulmão. —

—Você realmente teria me dito, mamãe? Ou você teria mentido para mim todos os dias? — Eu grito para ela, ainda não totalmente certo se acredito nela quando ela diz que ele está morto. —Quando? Quando ele morreu? Antes de eu ter nascido? — Eu pergunto, querendo mais detalhes. *Merecendo* mais detalhes. Eu mereço saber cada coisa do homem que compõe a metade de mim.

—Um ano ou mais atrás—, ela responde, o que só me pavimenta ainda mais.

—Então, eu senti a falta de conhecer meu pai por um ano? Quatorze anos, você poderia ter nos contado e você não, então agora eu nunca vou conhecê-lo! Como você pode fazer isto comigo? —

—Eu sinto muito, Maddox. Nós fizemos o que achamos que era melhor ... —

—Não—, eu digo, cortando-a. —Você fez o que *Todd* achou que era melhor para *ele*, não para mim! Ele sempre me odiava e agora sei por quê. Ele me fez pensar que eu nunca fui bom o suficiente para ele, porque eu *não* sou *nada* além de um lembrete de outro homem com quem você estava antes dele! Eu *nunca* fui filho dele e nunca serei!

A raiva que tenho dentro de mim por anos escolhe esse momento para se libertar. Não, é mais do que raiva, é pura raiva. Porra Todd está

prestes a receber uma porrada de retorno por meio de meus punhos batendo em seu rosto.

Ele que se dane, seu dinheiro e sua vida. Eu prefiro não ter nada e a verdade que todo o dinheiro do mundo e viver uma mentira.

CAPÍTULO UM

Maddox

Dias de hoje…

Adolescentes têm problemas suficientes tentando descobrir quem são. Acrescente a complicação adicional de ter uma parte de mim, metade de mim, sobre a qual eu não sabia e quase enlouqueci no meu décimo quinto aniversário.

A noite que eu soube a verdade, eu dei uma surra em Todd. Ele estava tão gravemente ferido que ele e minha mãe me mandaram embora para a escola militar pelos próximos dois anos.

Depois que me formei, não pude voltar para casa. Eu tive que sair, para procurar as respostas sobre quem meu pai verdadeiro era para que eu pudesse finalmente me encontrar.

É por isso que parti sozinho sem um centavo em meu bolso quando tinha dezoito anos.

Uma busca na internet me levou a Emerald Isle e ao MC King Savages, graças à página do memorial para meu pai em seu site. Imaginei

que se alguém soubesse quem realmente era Deacon Fury, seriam esses caras, já que ele era seu fundador e ex-presidente.

Mas uma vez que eu estava lá e descobri que o atual presidente e vice-presidente era minha família, não consegui encontrar as palavras para confessar quem eu era. Inferno, eu realmente não me conhecia. Então, eu mantive minha boca fechada e escutei e assisti-os, na esperança de aprender sobre o homem que eu nunca teria a chance de conhecer.

Acontece que os irmãos no MC eram legais pra caralho. Eu não queria apenas conhecer meus parentes, queria ser um deles. Eu precisava me tornar um King Savages. Era a única coisa que eu tinha certeza na minha vida.

A única pessoa que descobriu meu segredo foi Reece, o gênio da computação do MC. Ele cavou em minha história quando eu finalmente fui nomeado para se tornar um Newto. Ele me levou de lado depois que ele fez minha pesquisa de fundo e me perguntou sobre o nome com o qual eu nasci. Eu disse a ele a verdade e implorei para que ele guardasse meu segredo. Não para enganar ninguém no clube, mas porque eu queria ganhar meu emblema por meus próprios méritos, não por causa do homem que inadvertidamente me fez.

Felizmente, Reece concordou. Ele manteve a boca fechada depois que eu lhe assegurei que não estava aqui para reivindicar a propriedade de meu pai, o MC, ou qualquer outra coisa que eu não tivesse ganhado.

E meu patrocinador, War, bem, ele me tirou das ruas e foi muito melhor para mim do que Todd, sem saber nada além do meu segundo nome. Nos últimos anos, War começou a preencher o lugar do pai que eu gostaria de ter e do pai que nunca encontrarei. Ele e os outros irmãos do MC me fizeram sentir que finalmente encontrei o lugar a que pertenço.

Então, sempre que War chama, como agora, é melhor você acreditar que eu pulo.

Eu jogo o martelo na minha mão para puxar meu celular flip do meu bolso.

—Sim senhor? — Eu respondo quando rapidamente coloco o telefone no meu ouvido.

—Onde está você? Você ainda está na ilha? — War pede, o homem normalmente calmo soando frenético.

—Sim, eu estou terminando de embarcar no Jolly Roger, e então eu vou para o interior.

—Bom. Ótimo. Eu preciso que você me faça um favor. —

—Claro—, eu respondo.

—Estou amarrado, então preciso que você pegue a van do clube e leve sua bunda até Wilmington para pegar minha irmã ... —

—Você tem uma irmã também? — Eu pergunto surpreso. Eu conheço o homem há quase quatro anos e ele nunca a mencionou. O que não é surpreendente, eu acho. War mal falou sobre seu filho antes de toda a bagunça do Serviço de Proteção a Criança.

—Sim, eu tenho uma irmã, Audrey O'Neil—, ele responde. —Ela estuda em Westchester, Wilmington, e mora nos apartamentos de Chatham, número dois e vinte e oito. B. Entendeu tudo isso? —

—Sim—, digo a ele, repetindo-o repetidas vezes na minha cabeça, para não esquecer até ter uma caneta e papel.

—Seja o que for preciso, leve-a para o interior, pelo menos a oeste para Raleigh ou para Cary, e mantenha-a em segurança. Ela deve ter cartões de crédito para pagar um hotel se você estiver com pouco dinheiro. Faça isso por mim e prometo resolver isso no remendo do seu colete. —

—Estou remendando? — Eu pergunto em choque. —A sério? Finalmente vai acontecer? —

—Está acontecendo, garoto. Primeiro, tire minha irmã desse maldito furacão—, ele me garante.

—Eu estou trabalhando nisso. Eu vou embora agora—, eu digo antes de terminar a ligação.

Porra, esse trabalho é um dos meus mais fáceis desde que eu comecei a prospecção. Pegar uma garota e levá-la algumas horas para o interior não é nada comparado à eliminação de cadáveres.

Oh sim, eu fiz isso para o meu emblema.

Inferno, eu faria qualquer coisa para finalmente entrar no MC King Savages. É a única conexão com o meu pai que eu vou ter, e desde que saí de casa, bem, é a única vida social que tenho agora, ponto final.

...

Uma hora depois, eu estou do lado de fora dos apartamentos trancados, na chuva que está soprando para o lado, me batendo na cara, esperando alguém entrar ou sair da porra da porta.

Todo o campus parece um terreno baldio. Eles colocaram sacos de areia ao redor das bordas dos prédios de tijolos, mas a água já está na metade deles, cobrindo o topo das minhas botas. Graças ao vento forte, um pedaço ocasional de lixo gira ao meu redor. Quando finalmente consegui localizar o botão de chamada direito no intercomunicador para o apartamento dois vinte e oito B, eu bati, mas não obtenho resposta.

Finalmente, uma garota sai correndo do prédio com uma capa de chuva por cima da cabeça e braços cheios de sacolas. Ela está com pressa demais para me ver, cuidando quando escorrego pela porta antes que ela se feche. Eu levo um segundo para apreciar o ambiente seco antes de empurrar meus cabelos molhados para fora dos meus olhos e caminhar pelas primeiras escadas que eu chego. Minhas botas encharcadas rangem e ecoam no linóleo por todo o caminho. O único outro som no prédio é o leve zumbido de eletricidade das lâmpadas fluorescentes. —Dois e vinte e oito B, dois e vinte e oito B—, repito uma e outra vez, uma vez que estou no segundo andar. Finalmente, eu encontro o apartamento certo e levanto os meus dedos para bater.

Nem um minuto depois, a porta se abre apenas um centímetro, revelando metade de um rosto pálido e delicado, seu único olho de chocolate escuro, aterrorizado ... E um gatinho amarelo subindo por seu ombro.

—Posso ajudar? — Ela pergunta, me olhando de cima a baixo enquanto tentava impedir o gato de escapar.

Tenho cem por cento de certeza de que não há como essa garota ser a irmã de War. O cara é enorme e ela é ... Minúscula, como não maior que uma de suas coxas de tronco de árvore.

—Sim, eu estou procurando por Aubrey—, eu digo, então paro quando isso não soa exatamente certo. —Não, merda, é Audrey, eu acho. Audrey O'Neil. —

—Você tem certeza disso? — a menina me pergunta depois que eu gaguejo o nome.

—Sim. Sim. Definitivamente, Audrey. Talvez? —

—Bem, eu não sei quem você é, então eu não posso lhe dar informações sobre ... minha colega de quarto. — Ela hesita, como se fosse dizer uma amiga ou outra coisa, mas talvez elas não se deem bem ou o que seja.

—Vamos. Eu realmente preciso encontrá-la, e o olho do furacão está chegando rápido na cidade! —

—Como você conhece Audrey? — ela me questiona.

—Eu não a conheço—, eu respondo. —Seu irmão War me enviou. —

—Você é amigo do irmão dela? — Seus olhos baixam para olhar para o meu colete de couro em descrença.

—Mais ou menos, sim. Eu acho que você poderia dizer isso. —

—Prove. —

—O que? — Eu pergunto em confusão.

Removendo as garras do gatinho de seu ombro, ela reajusta seu aperto e diz: —Prove que você é realmente um amigo do irmão de Audrey, e talvez eu lhe diga onde você pode encontrá-la. —

—Ok, hum ... — Pensando rápido, aponto para o flash na frente do meu colete de couro molhado, os que dizem —MC King Savages— e — Emerald Isle— embaixo. —War é um membro dos King Savages e eu estou entrando para eles.. —

—O que são os King Savages? — ela pergunta.

—É, ah, é um clube de motocicletas. Aubrey não lhe contou sobre tudo isso? —

—*Audrey*— , ela corrige, quando eu falei o nome errado Novamente. —E não, ela nunca mencionou nada sobre seu irmão estar em um clube de motocicletas. O que mais você tem? —

Porra, essa garota está sendo difícil.

Pego meu telefone do bolso interno do meu colete para ligar para War, mas ele está desligado com uma tela preta. A maldita coisa está morta, e eu saí com tanta pressa que eu esqueci a porra do carregador. — Merda. Meu telefone está morto, ou eu ligaria e deixaria você falar com o irmão dela. Você pode apenas me dizer onde está Audrey? Eu devo buscá-la e tirá-la da cidade antes que a tempestade chegue mais perto. —

—Não. —

—Não? — Eu repito.

—Você não parece muito confiável, então você precisa se virar e sair. — Agora seu olhar está abaixado para as tatuagens nos meus antebraços, como se fossem algum tipo de rótulo pagão.

—O que? Isto é apenas um pouco de tinta. Eu sou totalmente confiável,— eu digo a ela. —Tudo o que eu quero saber é se Audrey está

aqui ou não, e se não, onde eu posso encontrá-la—, eu digo, tentando olhar em volta para o apartamento.

—Você precisa sair antes de ligar para a segurança do campus—, ameaça a menina.

—Boa sorte com isso—, eu respondo, pensando nas estradas a caminho. —Não há ninguém no campus. —

—Acho que vamos ver—, ela responde.

Porra, estou realmente começando a perder a paciência, e eu não vou deixar ela chamar os policiais em mim. Preciso ver se a Audrey está no apartamento e, se não, faço essa garota revelar a informação, para podermos sair daqui.

Quando um estrondo repentino de trovão a distrai, eu jogo meu ombro na porta, fazendo com que a garota tropece o suficiente para eu me espremer lá dentro.

—Ei! Saia daqui! — ela diz antes de abaixar o gatinho no chão para vir até mim. O gato corre mais para o apartamento enquanto pressiona as pequenas palmas contra o peito e o bíceps, para tentar me forçar a sair. Sua tentativa é fútil, já que eu posso não ser um cara enorme, mas sou muito maior do que ela, pelo menos, 1.80 provavelmente, setenta ou oito quilos. Graças ao treinamento de Reece no ano passado, eu também sou muito mais difícil do que era há alguns anos atrás.

Eu agarro seus pulsos estreitos em cada uma das minhas mãos e, em seguida, giro-a ao redor, então suas costas estão contra a porta que fecha enquanto eu seguro suas mãos acima de sua cabeça.

—Audrey? — Eu grito. —Audrey, você está aqui? —

Não há resposta.

—Ok, chega dessa enrolação—, eu estreito meus olhos e digo a garota que eu prendi à porta. Seu longo cabelo escuro e grosso é espesso e ondulado, pendendo até a cintura, os fios quase da mesma cor dos grandes olhos de chocolate que estão olhando para mim. —Diga-me onde diabos Audrey está agora! —

A menina minúscula zomba indignada da minha abordagem — durona. — Acho que precisa de um pouco mais de prática. —Ou o que? Você vai me machucar? —

—Não—, eu bufo, enquanto tento descobrir alguma maneira de fazê-la falar. Eu nunca machucaria uma mulher, especialmente não a colega de quarto da irmã de War.

—Diga-me ou eu vou ... —

—Você vai o que? — Ela pergunta, desafio enchendo seus olhos castanhos.

—Eu vou ... — Merda, o que eu vou fazer para ela falar?

Finalmente, decido ameaçá-la com a única coisa que me vem à mente, já que não a machucaria fisicamente.

Pensando rápido, eu transfiro seus dois pulsos para uma das minhas mãos maiores, então abro minha outra mão para agarrar seu lado. Eu não conseguia ver o que ela tinha na fresta da porta, mas agora eu vejo de perto as calças de pijama roxas e a blusa de manga curta que estão decoradas com conchas e ... rendas alinhadas nas bordas do decote em V. Parece-me que ela parece uma garota que planeja se estabelecer em uma longa festa na Netflix em vez de evacuar, como todo mundo em toda a costa leste.

Decisão estranha, mas ela não é minha responsabilidade.

—Diga-me, ou eu vou fazer cócegas em você. —

—Fazer-me cócegas? — ela repete. —Isso nunca vai funcionar. Eu não tenho cócegas.

Eu mal sequer flexiono meus dedos, e ela começa a se contorcer contra a porta e rindo. Já que a parte da frente do meu corpo estava quase pressionada para a dela, para começar, toda a ondulação fez com que seu estômago se esfregasse na virilha do meu jeans. Esse é o momento em que meu pau vai de estritamente profissional para *bem, o que temos aqui*.

Em sua defesa, não é preciso muito para ele ficar animado. Ele está esperando vinte e um longos anos para afundar dentro de uma mulher e está começando a ficar impaciente com meu status de virgem.

Não é como se eu não tivesse tido muitas oportunidades no clube, ou um boquete antes, mas a noite em que Cynthia estava se aproximando de mim cerca de um ano atrás é a primeira vez que eu vejo a minha própria morte refletindo nos olhos de outra pessoa. Reece, para ser específico. Eu sei que ele é um perigoso filho da puta que poderia facilmente me rasgar ao meio. A partir de então, pareceu uma boa idéia evitar as garotas do clube para evitar que alguém se irritasse acidentalmente.

Agora não é a hora nem o lugar para pensar com meu pau também. Preciso encontrar a irmã de War e nos tirar da cidade antes que a tempestade se aproxime. Já está chovendo gatos e cachorros lá fora.

—Diga-me onde ela está—, eu exijo enquanto meus dedos continuam fazendo cócegas no lado da garota, enquanto tentava dizer ao meu pau para se comportar.

—Está bem, está bem! — Ela diz por cima do riso, então eu finalmente cedi, embora eu não tire minhas mãos dela ainda.

CAPÍTULO DOIS

Audrey O'Neil

Não há nenhuma maneira no inferno que eu estou deixando o conforto e a segurança do meu apartamento enquanto a pior tempestade na história se enfurece ao nosso redor.

Estou com raiva do meu irmão por não vir me pegar antes do tempo ficar ruim, e então mandar algum ... Algum cara aleatório para me puxar para fora quando ele sabe o quão abalada e assustada eu fico durante o trovão e o raio.

Eu nunca fui uma fã de tempestades *antes* da que matou meus pais. Agora ... Bem, agora eu não posso deixar de pensar que um dia desses, Deus está planejando me tirar da mesma maneira. Eu tenho apenas vinte e dois anos. Eu não estou pronta para morrer!

E se eu não fizer algo para manter esse cara ocupado, ele vai tentar me arrastar para fora quando eu estiver obviamente mais segura aqui.

Apesar de quão bonito e sexy ele é em seu couro de menino mau com seus lábios cheios de beijos, eu não vou embora com ele.

—Então, onde está Audrey? — Ele pergunta, quando eu demoro muito para responder.

—Ela já se foi—, eu respondo.

—Se foi? Foi para onde? — Ele estala, sua mão apertando do meu lado de uma maneira não totalmente desconfortável.

—Ela saiu, então o que isso importa? — Eu minto.

—Quando? Quando ela foi embora? — Ele pergunta com a testa franzida.

—Esta manhã, em um ônibus da universidade, foi para Asheville. —

—Merda! — Ele diz, seu rosto ainda a apenas alguns centímetros do meu. —Seu irmão não teria me dito para ir buscá-la, a menos que ele soubesse que ela ainda estava aqui! —

—Desculpe, mas ela está muito longe—, eu digo a ele com um encolher de ombros.

—Me dê o número dela. Ou ligue para ela e descubra exatamente onde ela está agora, para que eu possa segui-la. —

—Não—, eu recuso. Usar um telefone durante uma tempestade com raios é como implorar a Deus para derrubá-lo. Eu não quero estar no mesmo apartamento quando essa merda cair.

—Eu preciso usar o seu telefone! O meu está morto. Pelo menos deixe-me chamar War —, ele implora.

—Não. —

Desta vez, seu queixo se abre quase comicamente antes de se recuperar e dizer: —Você é muito pequena para ser uma grande dor na minha bunda! —

—Você não deveria usar o telefone durante uma tempestade—, indico.

—Por que não? Especialmente quando é uma emergência. E esta, bem, esta é uma merda de emergência! — Ele ainda não soltou minhas mãos, e agora estamos tão perto, que você não pode deslizar um pedaço de papel entre nós. —Apenas telefones com fio são perigosos em tempestades, não em telefones celulares. E há um furacão chegando! Se eu não encontrar essa garota em breve, tudo pelo que trabalhei será por nada! —

—O que você trabalhou? — Eu pergunto.

—Meu emblema. —

—Um emblema? —

—Pegar os remendos na parte de trás do meu colete que me faz um membro dos King Savages—, explica ele.

—Então, você não é um membro agora? —

—Não. —

—Mas Warren ... o irmão de Audrey é? — Eu pergunto.

—Sim! Ele é quem pode fazer ou quebrar minha filiação! —

—Então, você está dizendo que ele tem muito poder neste clube de motocicletas? — Eu pergunto, já que isso é tudo novidade para mim. Eu

acho que o cara está mentindo exceto, que razão ele teria para fazer isso? Warren deve ter mantido essa merda de mim.

—Sim, War é o sargento de armas para o presidente. —

—O que faz o Sargento de Armas? —

—Eita, você faz muitas perguntas—, ele resmunga. Quando eu olho fixamente para ele na expectativa, ele finalmente suspira e diz: —Tudo bem, isso não é nada que você não possa pesquisar na internet. O Sargento *em* Armas é aquele que está sempre armado. É seu trabalho proteger o presidente. —

—Quando você diz 'armado', você quer dizer ... levar uma *arma*?

—Sim—, ele responde com um suspiro exasperado.

Nada disso está soando como meu irmão veterano do Exército. Ele nunca machucou uma alma! Mesmo quando ele estava no exército, ele era apenas um mecânico, não o cara com uma arma. Warren é gentil e ele cuida das pessoas, especialmente eu e Ren.

Mas se o que esse cara está dizendo é verdade, então talvez eu não conheça o verdadeiro Warren.

Deve haver uma boa razão pela qual o estado levou meu sobrinho Ren apenas algumas semanas atrás e se recusa a devolvê-lo. E nem tudo pode ser só porque Marcie errou.

Há quanto tempo Warren está mentindo para mim? E o que mais eu não sei sobre o homem que me criou?

—Ele gosta de matar pessoas? — Eu pergunto em choque. —Ele não faz isso, não é? —

—O que? Eu não posso te dizer isso—, ele bufa. —E eu não vou responder mais suas malditas perguntas. Ou você pode me dizer onde seu telefone está, ou eu vou virar esta casa do avesso procurando por ele. —

—Você nunca vai encontrá-lo a menos que eu lhe diga onde está—, asseguro-lhe, uma vez que está desligado e enfiado debaixo do meu colchão. Eu levo o raio *muito a* sério.

Soprando outro hálito de hortelã frustrado sobre o meu rosto, ele me olha bem nos olhos e flexiona os dedos que ainda estão segurando meu lado. —Eu vou ter que fazer cócegas em você de novo? —

Relâmpagos brotam no céu, fazendo a sala piscar com um tom azulado logo antes de um estrondo trovejante de tiros soar tão alto no silêncio que eu solto um grito. Eu juro que ouço as janelas do apartamento tremularem pela intensidade.

O cara que me segura como refém olha por cima do ombro para o apartamento atrás dele, depois se vira para mim com a testa franzida. —Por que toda a sua mobília está empurrada contra as janelas? — ele pergunta.

—Ah, bem, é bom ter uma camada extra de proteção entre as janelas e a tempestade. —

—Uh-huh—, ele murmura, como se eu fosse louca. Para a maioria das pessoas normais, eu provavelmente sou um pouco insana.

Mas eles nunca tiveram o pior medo de tirar a vida de ambos os pais.

—Por que você não saiu da cidade ainda? — o cara pergunta. —Por que você não saiu com Audrey? —

—Porque eu não queria—, eu respondo.

—Quando o governador diz que você precisa evacuar, provavelmente deveria ouvir—, argumenta.

—Não. —

—Então, você só vai ficar aqui, *sozinha*, durante o pior furacão que já atingiu a costa? — ele pergunta. Eu tenho que engolir o pânico subindo pela minha garganta antes que eu possa responder.

—Sim. —

—E seus pais? Eles devem estar preocupados—, diz ele.

—Meus pais estão mortos. —

—Merda, isso é uma merda—, diz ele com pressa. E em vez de se desculpar por algo que nem sequer estava em seu controle para começar como a maioria das pessoas, ele diz: —Meu pai também está morto. Eu nunca cheguei a conhecê-lo. —

—A sério? — Eu pergunto surpresa.

—Sim—, ele responde, depois solta uma risada. —Eu nem descobri quem ele era até alguns anos atrás. Até então, minha mãe me disse que ele já estava morto. —

—Isso é uma merda—, digo a ele, repetindo suas próprias palavras.

—Sim, é. Mas eu fui capaz de descobrir quem ele era. Ele construiu todo o MC King Savages e foi seu presidente antes de morrer de câncer. —

—Então é por isso que significa muito para você obter o seu adesivo? — Eu acho.

—Sim—, ele diz em um suspiro antes de perceber que eu tentei mudar de assunto. —Agora que estamos ligados à nossa perda parental mútua, que tal você me fazer um favor e me dar o seu telefone? —

Droga. Agora ele tinha que ir e colocar uma viagem de culpa em mim.

Não quero que ele tenha problemas com meu irmão. Ao mesmo tempo, porém, estou chateada com Warren, e também não vou deixar o conforto do meu apartamento seco e seguro.

Mas esse cara é persistente. Eventualmente, ele pode até achar meu telefone. Quando ele falar com o meu irmão, ele saberá quem eu sou e, em seguida, não passaria por ele para me jogar por cima do ombro e me tirar daqui se Warren disser para fazer isso. Ele parece muito dedicado aos deuses da jaqueta de couro e seu pai há muito perdido.

Se eu aprendi alguma coisa durante meus três anos de faculdade, é que há uma coisa que sempre funciona nos homens para conseguir o que eu quero. Além disso, esse cara é incrivelmente gostoso, e minhas inibições são baixas, graças ao Xanax[1] como se fossem Tic Tacs desde que o meteorologista disse a palavra —furacão— alguns dias atrás.

Tudo que preciso é adiá-lo um pouco mais, e então vai ser muito ruim sair, mesmo se eu quisesse. Isso também não é algo que estou ansiosa, mas estamos no segundo andar do meu prédio, onde a água não pode chegar até nós. Enquanto as janelas segurarem, ficaremos bem por alguns dias.

Então, eu o olho diretamente em seus olhos cinzentos e digo: —Foda-me, e o telefone é todo seu. —

[1] Alprazolam é um fármaco utilizado em distúrbios da ansiedade e em crises de agorafobia. É um medicamento psicotrópico do grupo B1, sujeito a notificação de receita tipo B. Trata-se de benzodiazepina que estimula os efeitos do GABA, reduzindo a ansiedade moderada e ansiedade associada a depressão

O bonito estranho olha para mim, sem piscar, como se estivesse tentando descobrir se estou brincando ou não.

—Você não pode estar falando sério—, ele finalmente diz, ainda segurando meus pulsos acima da minha cabeça enquanto seu corpo grande e duro me pressiona contra a porta um pouquinho mais forte.

—Qual o seu nome? — Eu pergunto a ele, tirando uma mecha do meu cabelo escuro dos meus olhos.

—Maddox—

—Bem, Maddox, a tempestade está piorando, então a menos que você vá sair para encontrar outro telefone, é melhor você se apressar. —

—Apressar, e ... foder você? — ele reitera.

—Isso mesmo—, digo a ele. —Você não percebeu? Esta é uma universidade só de garotas. Você é o primeiro cara da minha idade que eu vi em muito tempo. —

—Você está gozando comigo? — ele pergunta.

—Não. —

—Você é ... você é virgem? — ele pergunta. Não tenho certeza se sua voz soou esperançosa ou cautelosa.

—Não. — Apesar da minha pequena aparência inocente, eu estive com três homens.

—Não? — Ele repete.

—Eu perdi minha virgindade com meu professor de Física no ano passado. —

—Você está brincando—, diz Maddox.

—Bem, foi mais de uma vez. Eu estava falhando, então demorou algumas vezes até que eu finalmente conseguisse um C, então o C se transformava em um B, depois o B para um A. Eventualmente, era apenas crédito extra e eu consegui chegar ao topo da minha classe. —

—Você estava dormindo com seu professor para melhorar suas notas. —

Assentindo, continuo a dizer-lhe algo que ninguém mais sabe sobre mim. —Professor Burrows trancava as portas do auditório depois que a aula terminava, e depois me fodia na sua mesa. —

—Isso é muito pesado e ... meio quente—, Maddox diz, seus olhos baixando para os meus lábios.

—Então, o que vai ser? — Eu pergunto. —O relógio está correndo. —

—Por que você me quer? Acabamos de nos conhecer e nem sei o seu nome. —

—Realmente importa para você? — Eu questiono, sabendo pela tenda em seus jeans que a resposta é não.

CAPÍTULO TRÊS

Maddox

—Realmente importa para você? —

Sua resposta está ecoando na minha cabeça, mas por algum motivo, não consigo mais lembrar da pergunta que fiz.

É um tempo absolutamente horrível, eu sei, mas todo o sangue na minha cabeça está se acumulando no meu pau que está agora tão inchado que está latejando no ritmo dos batimentos cardíacos acelerados.

E que outra escolha eu tenho aqui? Eu preciso usar o celular dela. Claro, existem outros telefones no mundo, mas estou aqui e ela é tão calorosa perto de mim. Quero dizer, o telefone dela está perto. Parece que a minha virgindade é um pequeno preço a pagar para ficar com a minúscula sedutora em troca de algumas ligações em seu celular, o que poderia significar pegar meu adesivo ou perder tudo.

Honestamente, nem sei por que esperei tanto tempo para fazer sexo. Não havia mulheres na escola militar. Então, mesmo que eu estivesse com

tesão como merda, eu realmente não queria minha primeira vez com uma puta do clube que pudesse piscar e esquecer que isso aconteceu.

Eu posso não saber o nome dessa garota, mas ela é linda e está me fazendo uma oferta que eu não poderia recusar, mesmo se tentasse.

—Nós vamos ter que fazer isso rápido—, eu avisei. Tenho certeza de que não vou durar muito tempo, mesmo que não tenha pressa e precise encontrar a irmã de War. Pelo menos ela está fora da cidade e segura nas montanhas agora. Eu só preciso deixar War saber que ela se foi antes de eu chegar aqui. Tenho certeza que ele vai entender ...

—Se vai ser rápido, então é melhor você me preparar—, ela responde.

—Te preparar? — Eu repito em confusão.

—Eu quero que seja bom para mim também—, diz ela, e finalmente entendendo compreensão. Ela quer que lhe enfie o dedo ou chupá-la - talvez ambos - primeiro. O pensamento de fazer qualquer um tem meus olhos brilhando, tornando o apartamento embaçado com uma luxúria nebulosa. Se eu ficar mais ligado, posso muito bem ficar cego.

—Certo, sim, eu quero que seja bom para você também—, eu digo a ela, mesmo que a única experiência sexual que eu tenho é se esgueirar para o meu quarto me esquentar com uma garota na minha cama uma vez. Eu tinha quatorze anos e meus pais estavam em casa, mas ocupados entretendo seus convidados do jantar. Foi quando eu também fui à escola com as meninas, antes de me enviarem para a academia militar.

Eu vou ser amaldiçoado se eu disser a essa garota tudo isso, no entanto.

Fingir até você fazer ela gozar é o meu novo lema.

Eu ainda tenho ela presa à porta do apartamento à minha mercê, e ela basicamente me deu uma luz verde para fazer qualquer coisa que eu quero para ela.

Porra, por onde eu começo? Quer dizer, eu assisti pornô, mas eu estou supondo que a porra do chão não é o que as mulheres reais querem.

Beijar.

Eu provavelmente deveria começar a beijá-la, certo?

Eu não pergunto isso, mas ao invés disso, abaixei meus lábios para os dela para tentar. Ela geme e sinto seu corpo ficar flácido em minhas mãos. Seus pulsos presos abaixam alguns centímetros e seu estômago, onde meu polegar está pressionado, mergulha com a respiração ofegante. Desde que seus lábios já estão separados, eu deslizo minha língua para tocar a dela, e ... o trovão cai.

O mundo treme sob minhas botas.

É incrivelmente foda.

E há uma chance de que também possa ser a tempestade lá fora, mas tenho certeza que é ela.

Nós.

Enquanto nosso beijo se aprofunda, minha mão esquerda desliza sob o pijama, e então ela está cobrindo seu peso, seios sem sutiã, meu dedão tocando seu mamilo frisado. Ela é tão macia e suave e ... Perfeita.

Porra, eu queria que minha outra mão estivesse disponível para chegar ao outro seio. Mas tenho medo de que, se eu deixar *as* mãos *dela*,

ela me toque e então isso vai acabar antes de começar. Eu tenho que manter meus quadris para trás pelo mesmo motivo, incapaz de suportar ela moendo contra a protuberância na frente do meu jeans.

—Mais baixo—, ela sussurra contra meus lábios. E mesmo que eu saiba exatamente aonde e onde ela está se referindo, eu movo minha mão para o lado dela e depois dou um puxão no elástico de seu pijama.

—Você quer que eu me livre disso para você? — Eu pergunto.

—Uh-huh—, ela concorda com um sopro de ar contra a minha boca e um aceno vigoroso, então eu puxo-os para baixo com tanta força, eles caem em torno de seus pés.

Eu tenho que quebrar o nosso beijo, então, porque eu preciso dar uma olhada nela em sua calcinha antes de rasgá-la também.

Ela está usando um par minúsculo feito de cetim rosa pálida. Não é uma tanga, mas é tão sexy. E foda-se, eu preciso tocá-la.

Não sei por onde começar, eu corro meus dedos do topo do cós pelo material sedoso cobrindo seu monte até chegar ao local quente e úmido no centro.

Quando ela se contorce contra a porta em resposta, eu digo a ela: — Parece que encontrei outro lugar onde você tem cócegas. —

—Continue indo—, ela engasga, olhos pesados quando ela olha para mim.

Não tem como eu ser o único a acabar com isso.

Ela está se oferecendo para mim, um homem faminto, como se ela fosse um Buffet de tentações desobedientes.

Desde que eu quero vê-la em nada, mas a calcinha, eu puxo o pijama para cima, puxando através dela e deixando o material em seus braços que ainda estão levantados e presos acima da cabeça. Então eu dou um passo para trás, mantendo o aperto em seus pulsos para tomar cada centímetro delicioso.

Porra, ela é perfeita. Peitos naturais o suficiente para balançar, mas não tão grandes e opressivos que eu não possa segurá-los, e uma cintura estreita e magra diante de uma onda de quadris exatamente onde as delicadas calcinhas cobrem a melhor parte. Inclinando-me, eu capturo o mamilo que ainda não toquei em minha boca. Eu dou uma chupada antes de violá-lo com a minha língua. Mudando para beijar o outro seio, olho para baixo para ver minha mão grande e calejada desaparecer na frente de sua calcinha feminina. É uma visão obscena - como se eu fosse muito esperto para tocar uma mulher tão pequena e inocente de um jeito tão vulgar.

—Deus, sim—, ela engasga quando meus dedos alcançam o topo de sua fenda.

—Mais baixo? — Eu pergunto.

—Sim. —

Ela está tão molhada que meu dedo médio afunda dentro de sua vagina escorregadia.

Outro estalo de trovão soa atrás de mim ao mesmo tempo, fazendo seu corpo apertar meu dedo e me lembrando que está chegando um furacão. Eu deveria estar fazendo algo importante.

Foda-se se eu me lembro o que era certo neste segundo, de pé neste apartamento, com uma linda mulher me deixando entrar em sua calcinha rosa.

Deixando seu mamilo escorregar da minha boca, eu pergunto: — Você está bem? —

—Uh-huh. Não pare—, ela me diz.

Eu inclino minha boca sobre a dela para começar a beijá-la Novamente, e meus olhos se fecham enquanto seu corpo relaxa, permitindo que meu dedo afunde dentro dela antes que eu comece a bombear para dentro e para fora. Seus quadris giram, e ela geme contra meus lábios enquanto eu a pego bem e pronto para pegar meu pau. É um grande problema, se eu disser isso mesmo. E agora, realmente não parece possível que tudo se encaixe dentro de alguém tão pequeno.

Meus olhos se abrem quando há outro relâmpago, imediatamente seguido por um estrondo de trovão.

—Merda, isso foi perto—, eu resmungo.

—Sim—, ela concorda. —Leve-me para o meu quarto. —

Sim! Uma cama é exatamente o que precisamos para fazer isso.

Sem mais instruções, eu solto seus pulsos, deixando-os baixar quando eu a levanto pela bunda e me viro para encontrar uma porra de cama. E precisa ser logo porque agora aquelas calcinhas úmidas e tudo o que está por baixo estão pressionadas contra o meu pênis dolorido que está preso atrás do meu zíper.

—Este aqui—, ela me dirige para o primeiro quarto à esquerda. Há uma luz no teto, mostrando uma bela sala com um teto alto, fotos de

golfinhos e tartarugas marinhas nas paredes ... Com duas cômodas altas em frente às janelas. Parece estranho como merda, mas antes que eu possa perguntar sobre isso, vejo a cama perfeitamente feita em que outra cor, mas mais rosa ultra feminino.

Poderia estar dançando unicórnios por tudo que eu me importo. É o nosso destino final, o lugar onde vou finalmente perder a minha virgindade. *Obrigado foda.* Eu estava quase tão preocupado em perdê-la antes de ser remendado como um King Savages quanto *em* obter ser remendado. Os Kings são fodões, não virgens de buceta, com certeza.

Eu a abaixei na cama e a segui para baixo, gemendo quando nossos corpos se alinham da maneira que Deus pretendia.

Ela rola os quadris para esfregar-se contra a protuberância que percorre a coxa da minha calça jeans, enquanto, ao mesmo tempo, suas mãos empurram meu colete pelos meus ombros. Eu me afastei dela e me ajoelhei entre suas pernas, removendo meu colete e, em seguida, tirando minha camiseta sobre a cabeça enquanto suas mãos se atrapalham com a fivela do meu cinto. Antes que eu possa me levantar para terminar de tirar a roupa, ela abre o botão no meu jeans e abaixa o zíper, em seguida, empurra minha calça e boxer pelas minhas coxas. Quando meu pau finalmente se solta, ela se inclina para frente e agarra a base dele, inclinando-se para frente e dando uma leve lambida na ponta.

—Jesus—, ela sussurra, chegando a correr a mão livre pelo meu abdômen. Ela usa uma unha para traçar os músculos do meu estômago antes de tomar uma respiração profunda e regular e abaixar a cabeça para lamber a parte de baixo do meu pênis, deixando a língua demorar-se sobre cada centímetro enquanto ela faz o caminho de volta até a cabeça. Envolvendo seus lábios ao redor da coroa, ela gira sua língua ao redor, enviando um choque de intenso prazer através de mim que eu sinto

minhas bolas apertarem. Não há nenhuma maneira no inferno que eu vou me envergonhar explodindo uma carga surpresa em sua boca quando estamos apenas começando, então eu me abaixei para pegar seu seio, em seguida, me abaixei para ela, puxando meu pau para longe enquanto eu beijava ela e forçava de volta para o colchão.

—Eu quero tentar sugá-lo—, ela engasga quando eu começo a beijar meu caminho até o pescoço.

—Você vai ter muitas chances—, eu rosno em resposta. Ela ofega e ri enquanto minha língua encontra o lugar ao seu lado que eu fiz cócegas mais cedo, e ela agarra minha cabeça enquanto ela tenta rolar para longe.

Quando ela empurra a minha cabeça, eu mergulho mais baixo, meu queixo empurrando o cós da sua delicada calcinha rosa enquanto pressiono meus lábios e língua na mecha escura e bem aparada de seu monte. Eu agarro seus quadris e me levanto o suficiente para arrastar sua calcinha pelas pernas. Enquanto eu tenho os joelhos levantados, eu pressiono meu rosto nela, lambendo cada um de seus lábios inferiores antes de forçar minha língua mais fundo nela.

Suas pernas tremem quando ela chega a se desfazer de sua calcinha, então ela cai de volta em seus travesseiros. Ela engasga e geme quando meus lábios encontram seu clitóris. Eu prendo e chupo, chicoteando com a minha língua. Ela agarra o edredom em ambos os punhos enquanto minha boca se torna frenética em sua boceta, seus quadris se agitando até que suas coxas se apertam e seu estômago aperta sob a minha mão.

—*Foda-se, foda-se, foda-se!* — Ela grita enquanto ela bate sua boceta em meu rosto, o orgasmo que rasga por ela parece durar para sempre enquanto meu queixo começa a doer da implacável chicotada de língua que estou dando a ela. Uma vez que ela finalmente cai de volta no edredom e suas coxas se abrem, eu descanso meu queixo em seu monte e

olho para ela com cautela. Eu não tenho certeza se o que aconteceu foi uma coisa boa.

—Você está bem aí? — Eu bufo.

—Melhorando—, ela engasga, seus seios tremendo com a respiração rápida. Ela se abaixa para dar um leve puxão no meu cabelo, e eu me levanto para terminar de tirar minhas calças. —Você tem camisinha? —

Concordo com a cabeça e consigo cavar minha carteira, onde o preservativo único que guardo para —emergências— é armazenado. Parece um pouco pior para o desgaste, mas eu o lanço na cama enquanto eu luto para tirar o resto da minha roupa. Rasgando a camisinha aberta, ela me olha de cima abaixo enquanto eu fico ao lado da cama dela.

—Deus, espero que sejam grandes o suficiente. — Ela ri quando se aproxima para pegar meu pau latejante e forçar a camisinha no meu comprimento. Quando está totalmente desenrolada, ela faz uma pausa, olhando para o meu pau na mão com uma expressão vazia que não consigo ler.

—O que há de errado? — Pergunto enquanto me ajoelho na cama, inclinando-me para beijá-la e levá-la de volta ao colchão.

—Nada, eu estava apenas pensando que nunca fiquei sem camisinha antes. — Ela sorri, descendo entre nós e alinhando nossos corpos. Uma vez que ela me guia para sua abertura, ela agarra meus quadris, ansiosamente me puxando para ela.

Eu resisto apenas por um momento, confuso com o que ela disse. — Você nunca ficou sem camisinha? — Eu tento esclarecer.

—Não, eu nunca fiquei sem *camisinha*—, ela ri. —Você tem muito pau para essa marca. Eu nunca vi uma desenrolar todo o caminho antes e

ainda tem pele sobrando. Agora pare de falar,— ela pergunta enquanto se inclina para me beijar, enquanto ainda puxa meus quadris.

Eu me entrego ao momento, beijando-a ferozmente enquanto a deixo me guiar para frente. Ela define o ritmo com as mãos nos meus quadris, me puxando para ela e quase batendo sua boceta em mim, antes de um suspiro trêmulo se libertar de seus lábios enquanto ela faz uma pausa, mexendo seus quadris como se estivesse lutando para embalar mais de mim dentro.

—Tome o seu tempo—, eu sussurro em seu ouvido enquanto eu embalo sua cabeça em uma mão, a outra cobrindo seu quadril. Espero que ela aceite a dica, já que a combinação do corpo incrivelmente sexy dessa mulher, palavras e movimentos é quase demais para eu suportar. A pressão na minha barriga é inacreditável, como nada que eu já tenha sentido em minha vida.

Em vez de responder, ela morde o lábio, trancando os olhos comigo antes de envolver seus calcanhares atrás das minhas coxas. Ela entrelaça os braços em volta das minhas costas e, em seguida, com um grito que pode ser prazer ou dor, ela me aperta até que a base do meu pau esfrega contra ela e minhas bolas batem em sua bunda. Ela joga a cabeça para trás, ofegando quando ela bate seus quadris contra mim, então eu envolvo meus braços em volta de suas costas arqueadas e tento segurar enquanto ela me monta por baixo.

Alguns momentos depois, ela continua em meus braços, e depois de me dar um beijo longo e profundo, ela diz: —Eu não posso acreditar que cheguei assim. Estou bem agora, acho que estou acostumada com isso. Você pode se mover, mas vá com calma no início, tudo bem? —

Se eu tivesse alguma experiência com sexo, eu teria reconhecido que ela estava tendo outro orgasmo.

Dou-lhe um aceno de cabeça, tão impressionado com toda a experiência, que nem consigo falar. A maneira como ela se move, ela sente, ela soa, é demais. Eu tomo uma profunda respiração trêmula quando eu começo a balançar suavemente meus quadris, ela gemendo e o tremor em suas coxas e boceta rapidamente me empurrando para a beira.

—Você é tão bom pra caralho, eu não posso ... — Eu suspiro.

—Oh deus, eu estou indo de novo! — Ela chora quando suas unhas cavam nas minhas costas. Eu tomo isso como minha sugestão e apresso meu ritmo, a pressão e a necessidade são tão grandes que eu me perco completamente. Nossos lábios batem juntos em um beijo frenético quando eu entro nela, nossos gritos se misturando enquanto clímax.

Eu ainda estou chegando quando de repente tudo fica escuro. Isso nunca aconteceu antes, quando eu estava me masturbando ou recebendo um boquete. Deve ser apenas o quão bom a sensação de sua buceta.

Quando começo a recuperar o fôlego, percebo que a sala ainda está muito escura.

—As luzes se apagaram ou você me fodeu tão bem que fiquei cego? — Eu pergunto a ela.

—Energia acabou. —

—Merda—, eu murmuro enquanto eu saio dela e começo a me vestir. —Isso foi divertido e tudo mais—, eu digo, no eufemismo do ano, enquanto puxo meu jeans pelas minhas pernas, —mas eu preciso do seu telefone agora mesmo para que eu possa encontrar Aubrey. —

—Ok, mas é *Audrey*—, ela responde como ela rola para o lado. Apoiando a cabeça em seu cotovelo dobrado, ela me observa se vestir. —E

não fique a menos de um metro e meio de mim enquanto estiver usando. —

Eu puxo minha camisa sobre a cabeça e pergunto: —Tudo bem. Onde está o seu telefone? —

—Muito perto. Você não vai acreditar o quão perto está. —

—Apenas me diga já! — Eu exclamo quando me sento ao lado da cama para colocar minhas meias encharcadas e sapatos de volta no escuro.

Deslizando a mão sob o colchão, ela puxa o telefone fino e entrega para mim.

—Foda-se—, murmuro enquanto tomo e o ligo, fazendo a tela iluminar a sala. —Eu não sei se consigo lembrar do número de War. —

—Ele está em meus contatos—, diz ela.

—E agora? — Eu pergunto. Ela disse que o número de War é salvo em seus contatos? Puxando a lista de amigos e familiares, é tão curto que eu rapidamente chego aos W's. Eu bato no nome de Warren para ligar para ele. Enquanto está tocando no meu ouvido, eu pergunto: —Por que você tem o número de War no *seu* telefone?

—Porque ele é *meu* irmão.

Eu congelo quando as palavras dela começam a afundar lentamente.

—Audrey! Você está bem? Eu sinto muito por não ter conseguido ir até ai. Você não acreditaria na tempestade que passamos,— War diz quando ele atende o telefone, pensando que eu sou ela e confirmando o que eu estava começando a temer.

Incapaz de pensar em outras palavras além de *merda* , enfiei o celular no rosto de Audrey.

Audrey! Ela é... foda Audrey!

—Oi, Warren—, ela diz docemente, aparentemente esquecendo sua regra de —um metro e meio. — —Onde está você? Sim, ele fez. Seu telefone morreu e o meu foi desligado. — Audrey olha para mim, seu rosto angelical brilhando, graças ao telefone em seu ouvido. —Acabamos de chegar a Raleigh—, ela mente e, em seguida, tem a coragem de piscar para mim enquanto ela cava meu túmulo mais fundo.

Não não não. Isso não pode estar acontecendo!

Eu fodi a irmã de War e agora ela está mentindo para ele, então *eu vou* ter que mentir para ele. Estou tão ferrado!

—Eu não acho que podemos ir para Greensboro—, Audrey diz a seu irmão. —Caso você não tenha ouvido, há uma falta de gás, graças a todos que drenam as estações! Sim, estou bem. Nós vamos ficar bem,— ela garante a ele.

Nós *não* estamos bem.

Eu sou a coisa mais distante que você pode conseguir!

Tudo o que eu trabalhei com o MC está circulando o maldito dreno tudo porque eu era um idiota excitado. Por que Audrey não poderia ser uma fisiculturista de duzentos quilos com olhos dourados? Se ela se parecesse com War em uma peruca, eu *nunca* teria cometido esse erro. Em vez disso, ela parece nada como ele. Não há semelhança!

Ela deve ter sido adotada, é tudo o que existe para isso.

—Precisamos desligar o telefone, Warren! Sim, e eu também te amo,— Audrey diz suavemente para o telefone antes que ela o entrgue para mim, fazendo com que seus seios nus balancem distraidamente. Eu tenho que apertar meus punhos para não abaixar a mão para pegar um. — Ele quer falar com você agora. —

Merda de Vida.

Engolindo em seco o nó na garganta, solto o punho para pegar o aparelho e tento manter minha voz firme quando digo: —Sim, senhor? —

—Quão ruim ela tem sido? — ele pergunta.

Tão fodidamente ruim, eu começo a dizer.

Mas não, isso tem que ser uma questão capciosa.

—Ah, eu não tenho certeza do que você quer dizer—, eu respondo em vez disso, enquanto coçando a parte de trás da minha cabeça com a minha mão livre.

—Sua astrofobia—, esclarece War, como se eu tivesse alguma idéia do que essa palavra significa.

—Sua *o que*? — Eu pergunto. Ao ouvir isso, Audrey pega um travesseiro e cobre o rosto com ele.

—Audrey tem um medo severo de tempestades, mas ela parecia bem calma. Você deve tê-la levado para o interior antes que o tempo ficasse ruim. —

Olhando para os móveis pesados que bloqueiam as janelas, isso junto com a sedução espontânea, começa finalmente a fazer sentido. Acho que os orgasmos que eu dei a ela também foram calmantes ...

—Maddox? está aí? — War pergunta quando eu permaneço perdido em meus pensamentos por muito tempo.

Finalmente, sou capaz de dizer: —Oh, sim, Audrey está bem. Quero dizer, ela parece estar bem. —

—Você vai se ficar em Raleigh para esperar o furacão? — ele pergunta. E desde que a mentirosa sexy agora me encurralou em um canto, não tenho escolha a não ser concordar com a mentira.

—Sim. Nós ficaremos aqui em Raleigh até que seja seguro voltar—, eu digo. —Tudo está completamente sob controle. —

E será. Porque assim que eu desligar o telefone, você pode apostar que vou arrastar a irmã dele para baixo, jogando-a na van e levando-a para a porra do Raleigh. —Como vão as coisas ai? — Eu peço a War para voltar a conversa para ele.

—Tem sido um dia infernal—, War resmunga antes de abaixar a voz. —Mas essa é uma longa história para outro momento. Não quero que Audrey saiba o quanto ainda é ruim. —

—Entendi—, eu respondo, sabendo que deve ter sido sério se ele me pediu para vir buscar sua irmã em vez de fazê-lo sozinho.

—Eu aprecio você estar pegando Audrey para mim e mantê-la segura—, diz ele.

—Não tem problema—, digo a ele, embora eu saiba que ele não terminou.

—Eu preciso passar pelas formalidades de avisá-lo para não tocar minha irmãzinha enquanto você está cuidando dela? —

—Não, senhor, absolutamente não—, eu respondo, apertando meus olhos quando me lembro de olhar e tocar cada centímetro incrível dela, por dentro e por fora.

—Porque você sabe o que aconteceria se você saísse da linha, não é? — ele ameaça.

—Eu sei—, eu concordo.

—A surra que você teria depois que eu fizesse o seu colete faria a surra de Holden parecer uma briga de gato—, disse War, lembrando-me do dia em que cada um dos King Savages bateu os punhos no Newto que acabou sendo um rato.

—Sim senhor. Compreendo. —

—Bom. Tome cuidado e vamos conversar em breve—, diz ele antes de desligar em cima de mim.

—Por que você não me contou? — Eu me viro para Audrey quando atiro o telefone ao lado dela. Ela rebate para que ele atinja o chão. Antes que ela tenha a chance de responder, estou andando ao pé da cama, passando meus dedos pelo meu cabelo. —Oh Deus. Eu estou tão morto War vai me matar! Como você pode fazer isto comigo? —

—Você está realmente bravo comigo por te foder tão bem que você pensou que eu te deixei cego? — ela pergunta. —Eu não ouvi nenhuma queixa durante ... —

—Perdi minha virgindade só para usar seu telefone e fazer esse trabalho! — Eu exclamei. —E agora eu vou morrer por causa da maldita vez que eu cedi e fiz sexo com uma mulher! —

—Uau! — Audrey senta-se na beira do colchão sem se preocupar em cobrir sua nudez e diz: —Você era *virgem*? Você está brincando agora? — Piscando para mim quando me recuso a dizer de novo, ela me diz: —Cara, se você tivesse entrado neste campus em outro dia em que não estivesse sendo evacuado, sua virgindade não duraria cinco segundos. —

—Oh sim? Você acha que não? — Eu pergunto. —Porque há muitas putas do clube que me tentaram foder, e eu recusei todas elas. —

—Putas do clube? —

—Não importa, esqueça—, eu resmungo. —Apenas levante-se e se vista. Assim que você arrumar uma mala, vamos embora. —

—Não, não estamos—, ela responde.

—Oh, sim, nós estamos porra! — Eu grito. —Eu *tenho* que levá-la para Raleigh agora. E é melhor você orar para que não haja falta de gás ou minha cabeça seja derrubada pelo seu irmão, e será tudo culpa sua! —

—Então, você está dizendo que você não me teria fodido se eu tivesse dito a você quem eu era? — ela pergunta timidamente.

—Claro que não! — Eu grito. —Por quê? Por que você mentiu? —

—Porque eu não vou deixar este apartamento com você ou com qualquer outra pessoa! — Ela grita quando fica de pé e fica a um metro de mim ... Ainda completamente nua.

Você sabe o quão difícil é para rapaz excitado de 21 anos discutir com uma mulher nua? É quase impossível, porque agora estou pensando em estar dentro dela Novamente e não tenho ideia do que estávamos brigando.

Fechar meus olhos ajuda, mesmo que a imagem de seu minúsculo corpo curvilíneo ainda permaneça até pensar em carburadores e pastilhas de freio. Ai! Agora, sobre o que estávamos discutindo? Oh, certo.

—Coloque algumas roupas para que possamos ir! — Eu digo a ela.

—Por que você está gritando comigo de olhos fechados? — ela pergunta.

—Porque você está nua! —

—E eu vou ficar assim. Eu não saio em tempestades. Nunca! —

Quando meus olhos se contorceram, tentando se abrir e dar outra olhada nela, eu coloco minha mão sobre eles e digo: —Se War tivesse aparecido para te pegar, eu acho que você estaria vestida e ele teria te jogado por cima do ombro dele e te carregaria se ele precisasse. —

—Eu teria convencido ele a ficar também. —

—Como? — Eu pergunto.

—Eu diria a ele que deveríamos ficar porque eu não quero que acabemos como nossa mãe e meu pai que morreram em agonia, presos em seu carro depois que eles bateram em uma árvore. —

Abaixando a palma da minha mão, pergunto: —Foi o que aconteceu com eles? —

—Sim—, ela responde, cruzando os braços sobre o peito nu.

—War nunca disse ... —

—Se eles tivessem ficado em casa naquela noite em vez de sair naquela tempestade de merda, eles ainda estariam vivos! —

—Sinto muito—, eu digo a ela suavemente, entendendo seu medo muito mais claramente agora que conheço seu passado. —Nós vamos ficar aqui. —

—Mesmo? — Ela pergunta, seus grandes olhos de chocolate largos e esperançosos. O fato de que a pouca luz natural que existe na sala faz com que suas lágrimas não derramadas brilhem é apenas o toque final para me fazer completamente ceder. —Você não vai me arrastar para o furacão? —

—Não se você nunca vai dizer ao seu irmão que dormimos juntos ou que nunca chegamos a Raleigh. —

—Combinado—, ela concorda. Descruzando os braços, ela estende a palma para mim.

Quando eu aceito seu aperto de mão, ela diz alegremente: —Oi, eu sou Audrey. Audrey O'Neil. Irmã de Warren—, enquanto as palmas das mãos ainda estão entrelaçadas.

Sorrindo, apesar de como estou fodido, digo a ela: —Prazer em conhecê-la, Audrey. Sou Maddox e já sou um grande fã da sua… falta de roupa. —

—Por que você não tira a sua e fica confortável? — Ela sugere, deixando minha mão dar um passo à frente e começar a trabalhar, desfazendo minhas calças Novamente. —Parece que podemos estar aqui por um tempo juntos sem qualquer energia. Alguma idéia do que podemos fazer para nos divertir? —

—Um pouco. — Quando a palma da mão dela me cobre pelo jeans, não posso deixar de gemer de necessidade.

—Se você era virgem, então tem muito que fazer na cama. —

Assentindo, digo a ela: —Isso parece incrível, mas eu usei meu único preservativo antes ... —

—Merda—, murmura Audrey.

—Você não tem nenhum? — Eu acho que todo o meu corpo se desiludiu em decepção. Quero dizer, sim, há algumas coisas que poderíamos fazer sem borrachas, mas eu *realmente* quero fazer mais coisas com elas.

—Não. Mas talvez minha colega de quarto sim. —

Quando ela começa a passar por mim em direção à porta, ponho a mão no braço dela para impedi-la. —Eu sou provavelmente o homem mais estúpido que já disse isso, mas você se importaria de colocar algumas roupas? Temo que, se você não fizer isso, eu vou dizer para o inferno com proteção, derrubá-la e te foder de qualquer maneira. —

Audrey alcança a barra inferior da minha camiseta e depois a levanta sobre a minha cabeça. Antes que eu possa piscar, ela está colocando e encobrindo seu corpo delicioso.

—Isso esta melhor? — ela pergunta. Eu não tenho certeza qual é mais sexy, ela nua ou ela vestindo nada além da minha camiseta branca. É tão transparente, eu posso ver seus mamilos através dela, e curta o suficiente para que, se eu virasse ela, eu tenho certeza que suas nadegas estariam saindo. Ok, eu tenho que ver por mim mesmo. Agarrando seus ombros, eu a giro e depois xingo quando descubro que estava certo. Vendo seu traseiro nu me provocando de tal maneira me faz querer dobrá-la sobre a cama e bater dentro dela tão mal que o quarto gira antes de eu me controlar.

Então, a boa notícia é que, pelo menos, quando War me matar, eu não serei mais um virgem inexperiente.

CAPÍTULO QUATRO

Audrey

Maddox e eu atacamos o ouro na mesa de cabeceira da minha colega de quarto, especificamente uma caixa de tamanho familiar de preservativos Magnum de folha de ouro. O resto do nosso primeiro dia juntos passa em um borrão, enquanto ele e eu expandimos nossa imaginação para seus limites sexuais. Agora que ele estourou sua cereja, ele parece completamente viciado e, da minha parte, eu nunca tive uma ótima —ferramenta— para trabalhar no quarto.

É logo após o pôr do sol quando desmaio no peito de Maddox, completamente gasta de montá-lo pela última meia hora. Enquanto nós dois lutamos para recuperar o fôlego, eu inalo profundamente e enrugo meu nariz com o nosso cheiro acre. —É eu ou você? — Pergunto-lhe.

—Eu acho que somos os dois. — Ele ri, cheirando meu pescoço. — Cheira a suor, gozo e látex aqui. —

—Que nojo. — Eu faço careta e mostro minha língua para ele. —A água ainda deve funcionar por um tempo, mesmo com a energia desligada. Vamos ver se podemos tomar um banho rápido juntos. —

—Oh merda, o pensamento de ensaboar seus seios e levá-lo no chuveiro ... — O pensamento travesso de Maddox desaparece, mas seu pênis, ainda enfiado dentro de mim, dá um palpitar agradável como se para terminar sua frase.

—Vamos lá, fedido—, eu o incito, quando eu finalmente desmontei e fiquei ao lado da cama, me espreguiçando. Eu pego a lanterna que deixei na mesa de cabeceira e levo Maddox pelo corredor até o banheiro. Enquanto eu ligo o chuveiro, ele joga o preservativo no lixo, depois vem atrás de mim para esfregar-se contra o meu traseiro.

—Isso pode não ser do jeito que queríamos—, eu digo quando puxo minha mão para fora do chuveiro. Eu agito um punhado de água fria nele, rindo enquanto ele se afasta de mim.

—Puta merda, está congelando! Não tem água quente, né? — Ele pergunta enquanto se inclina para me testar.

—Não parece. Vamos fazer isso rápido, então podemos nos dar secar e nos divertir! —

Nós entramos no chuveiro juntos, mas em vez de brigar por quem fica na água, nós dois lutamos para ficar fora do spray congelante. Nós nos ensaboamos rapidamente, enxaguamos um ao outro com vários gritinhos e xingamentos, depois voltamos juntos.

—Tem certeza de que não quer sair daqui? — Maddox me pergunta enquanto ele está no tapete do chuveiro, pingando e tremendo. —Isso foi horrível! —

Eu estou com muito frio para responder, então eu jogo uma toalha e uso a minha para me esfregar vigorosamente, tentando restaurar alguma sensação em meus membros.

Quando estou seca e recuperada, digo a Maddox: —Precisamos de um pouco de comida para nos aquecer. Eu acho que tenho algumas ... ah droga, com a energia fora, eu acho que nossas opções são meio limitadas. —

Enrolando a toalha em torno de sua parte inferior do corpo, Maddox pega a lanterna e vamos para a pequena cozinha no meu apartamento. Depois de cavar os armários, Maddox ilumina a pilha de pilhagem no balcão. —Então, parece que nossas opções são dois pacotes de Pop-Tarts, meio pacote de chips e algumas barras SlimFast. Por que você tem barras SlimFast? — Maddox bufa.

—Eles são meus companheiros de quarto, mas eles são realmente muito bons—, eu respondo enquanto pego uma das barras de chocolate dele. —Eu tenho todos os tipos de coisas que eu poderia fazer, quando a energia voltar. Podemos nos contentar com isso por enquanto. —

—Se você diz,— Maddox diz, lançando um olhar cético em nossos suprimentos. Ele começa a cavar o saco de batatas fritas, quando um barulho alto do lado de fora do meu apartamento o assusta tanto que ele deixa cair o saco.

—Isso foi trovão? — Eu suspiro. Tenho certeza que não foi, o que é mais assustador para mim do que a tempestade real lá fora.

—Não— Maddox sussurra. Ele pega a lanterna e minha mão, depois me leva de volta ao meu quarto. —Soou como uma porta quebrando. Vou me vestir e dar uma olhada. Você se esconde aqui, ok? —

—Foda-se isso—, eu assobio. —Eu vou contigo. Eu conheço todos neste salão, mas você é um estranho. Alguém pode pensar que você é um, eu não sei, um saqueador ou algo assim. — Enquanto estamos discutindo

em silêncio, volto ao meu pijama, enquanto Maddox apenas puxa sua calça jeans e seu colete de couro.

Uma vez que estamos vestidos, ele me leva até a porta da frente, fazendo sinal para eu me afastar enquanto ele abre a porta e espia lá fora. —Você vê alguma coisa? — Eu sussurro. Eu coloco a mão sobre a minha boca quando Maddox leva um dedo até os lábios, assim como o feixe de uma lanterna ilumina o corredor brevemente.

—Você vê mais alguma coisa aí? — Uma voz grossa chama do corredor.

—Não, está limpo. Você tirou aquela televisão na van, ok? — alguém diz, tão perto da minha porta, eu inadvertidamente ofego.

—Sim, eu peguei—, o primeiro homem responde, muito mais perto agora. —Vamos verificar o resto deste corredor. —

Maddox se afasta da porta, cavando dentro de seu colete de couro enquanto sua mão livre acena freneticamente para mim, me apontando de volta pelo corredor do meu apartamento. Ele tira alguma coisa do bolso interno do colete enquanto eu me escondo atrás da ilha da cozinha.

Consigo me esconder bem a tempo, pois a porta do meu apartamento se abre apenas um segundo depois. —Olhe para essa merda—, diz a voz do corredor. —Cadelas loucas decolaram sem sequer fechar a porta. —

Um raio de luz brilha em todo o apartamento, refletindo-se nos aparelhos de cozinha logo acima da minha cabeça. Eles não podem me ver ainda, mas assim que entrarem na sala de estar, eu ficarei completamente exposta.

—Sondar estes apartamentos perto de uma escola de garotas foi uma ótima idéia—, a outra voz concorda. —Nós temos todo este edifício para nós! — Ele exclama quando entra no meu apartamento.

—Não exatamente—, eu ouço Maddox dizer, pouco antes de haver o barulho doentio de quebrar ossos, e o feixe da lanterna girar antes de sair abruptamente.

Eu espreito ao redor da borda da ilha da cozinha para ver o primeiro homem que entrou no meu apartamento deitado de bruços no chão, com os braços esticados para os lados e os joelhos dobrados sob ele, de modo que sua bunda está espetada no ar. A lanterna que ele estava segurando rola pelo chão enquanto Maddox sai para o corredor.

—Merda, merda, merda! — o outro homem grita quando Maddox o enfia na parede do lado de fora da minha porta. Eu me levanto e corro a tempo de ver Maddox bater com o punho repetidamente no rosto do homem, que rapidamente se torna deformado e irreconhecível. Com um rugido gutural, Maddox puxa o homem para frente e depois bate a cabeça na parede, tão duro que o reboco se amassa e o pó chove enquanto o ladrão desce ao chão.

—Jesus, Maddox, você está bem? — Eu choro quando corro para ele. Ele está ofegando, seu peito nu sob o colete de couro. Ele se vira para mim e depois aperta a mão direita, antes de puxar o que parece ser uma luva sem dedos de metal. Olhando para os dois homens esparramados no chão, eu pergunto: —O que é isso? —

—Luva de montaria—, explica ele, limpando as juntas de metal em seus jeans. —Tenho um suporte de aço para proteger minhas mãos. Eles são bons para outras coisas também—, acrescenta, apontando para os homens no chão. Colocando a luva de volta em seu colete, ele passa por

mim e agarra o homem no meu apartamento pelos tornozelos, em seguida, arrasta-o para o corredor.

Eu fico boquiaberta com a mancha de sangue deixada pelo rosto do homem enquanto Maddox o puxa para fora da porta. —Oh meu deus, eles estão mortos? — Eu suspiro.

Maddox sacode a cabeça enquanto se agacha e começa tateando em volta dos bolsos do homem. —Não, mas eles estão fodidos. Eles merecem por puxar essa merda. Vá pegar seu telefone e ligue para 911. Vou me certificar de que eles não tenham armas, caso eles acordem. Diga-lhes para enviar uma ambulância também. —

—Eu vou tentar—, eu concordo. —Eu não sei se há alguém para enviar, no entanto. A notícia disse há dois dias que não haveria serviços de emergência durante o período de evacuação. Suas palavras exatas onde 'quem fica é por conta própria'. —

—E você decidiu ficar assim mesmo? — Maddox suspira. —Cara, eu estou feliz que War me enviou. —

—Você está sendo sarcástico? — Eu exijo. —Como diabos eu poderia ter esperado algo assim? —

—Há sempre saqueadores durante desastres naturais—, ele responde. —Mas não, eu não estou sendo sarcástico. Eu estou feliz que War me enviou. Conhecer você foi incrível, e eu odeio pensar no que poderia ter acontecido se eles tivessem encontrado você aqui sozinha. —

—Oh. Bem, deixe-me pegar o telefone— - digo a ele, levemente apaziguada pela explicação dele. Só de ouvir Maddox dizer que me conhecer foi incrível está me dando o mais estranho palpitar na minha barriga. Isso, combinado com o choque e o medo do que acabou de

acontecer, faz-me esquecer momentaneamente como estou apavorada com o telefone enquanto a tempestade continua a irromper do lado de fora.

Eu ando de volta do meu quarto, segurando o telefone longe de mim, depois de colocá-lo no alto-falante. Depois de apenas alguns toques, uma mensagem automática responde dizendo: —*Devido à evacuação obrigatória do condado de New Hanover, a polícia de emergência, os bombeiros e os serviços médicos foram temporariamente suspensos. Se você precisar de assistência imediata e estiver em uma situação de risco de vida, você pode tentar contatar o Gerenciamento de Emergência do Condado de Pender ligando para* ...

Desconecto a ligação e lanço o telefone na ilha da cozinha, junto à pilha de comida que recentemente abandonamos. —Bem, isso foi um fracasso. — Eu suspiro. —O que diabos vamos fazer com esses caras? —

—Eu tenho uma idéia—, diz Maddox. —Você pode descer as escadas e ver se consegue encontrar o veículo para onde essas chaves vão? — ele me pergunta enquanto segura um chaveiro. —Eu os encontrei no bolso desse cara. Quando eu estava a caminho daqui, vi a Guarda Nacional se instalando perto do shopping. Eu posso jogar esses otários estúpidos em seu caminho, e depois vou deixá-los com os guardas. Eles estão estacionados aqui para evitar que coisas assim aconteçam. —

—Isso é perigoso! A tempestade é horrível, e se eles acordarem ou algo assim enquanto você estiver dirigindo? — Eu protesto.

—É menos perigoso do que deixá-los acordar do lado de fora da sua porta. Honestamente, acho que eles precisarão de um pouco de atenção médica. Esse primeiro cara que eu bati, sua mandíbula está quebrada,— Maddox diz enquanto aponta para o homem. Agarrando minha lanterna da cozinha, ele clica e aponta para o segundo homem no corredor. —Esse

cara é ainda pior—, Maddox explica, acendendo a luz nos braços do homem, que estão tremendo debilmente na frente dele. —Tenho certeza que é um sinal de dano cerebral. —

—Tudo bem, mas não sei se posso sair. — Eu estremeço quando o trovão rola e ronca para fora. —Eu vou até a porta da frente e vejo se este chaveiro acende um veículo. Volto logo. —

Eu passo na ponta dos pés pelos dois homens deitados no corredor e corro pelas escadas, já clicando no botão de —pânico— no chaveiro para ver se algum veículo vai responder antes que eu tenha que chegar perto da porta externa. Felizmente, assim que chego ao fundo dos degraus, vejo uma van de carga branca apoiada nas portas duplas de vidro que levam ao saguão do meu prédio. Quando a buzina começa a apitar e as luzes piscarem, vejo que esses dois idiotas não apenas recuaram a van até as portas, mas sim passaram por elas!

—Estou feliz por termos feito uma pausa quando o fizemos—, digo a Maddox quando volto ao andar de cima. —Esses dois dirigiram sua van pelas portas de vidro do primeiro andar e começaram a carregá-la de lá. Se não tivéssemos parado para um lanche, talvez não os tivéssemos ouvido chegar! —

—Se estivéssemos em Raleigh— resmunga Maddox, enquanto ele ergue uma das formas frouxas por cima do ombro, —Nós definitivamente não os ouviríamos, e eu não teria que arrastar esses otários estúpidos para um furacão. — Apesar das palavras duras, ele está sorrindo para mim enquanto se endireita, e se inclina para roubar um beijo. —Você parece ter talento para se meter em encrencas—, ele acrescenta, —então é bom que eu tenha decidido ficar por aqui. —

—Volte o mais rápido que puder,— digo a ele, incapaz de sufocar a cadência nervosa na minha voz. —Eu estava certa de que ficaria bem aqui sozinha, mas agora ... —

—Ei, não se preocupe. — Maddox pisca para mim. —Entre e tranque a porta. Eu serei tão rápido, você nem terá tempo de sentir minha falta. —

Eu fecho e tranco a porta enquanto Maddox começa a arrastar laboriosamente os dois homens descendo as escadas. Apesar de sua confiança, quando o choque do que acabou de acontecer começa a desaparecer, começo a tremer violentamente. Outro flash de relâmpago de fora emparelhado com um boom imediato de trovão sacode minhas janelas, me mandando correndo de volta para o meu quarto. Mergulho embaixo das cobertas e enrolo em uma bola, rezando para que Maddox volte em segurança, mas também agradecida por ele não poder me ver como o terror da minha infância finalmente me domina.

...

Maddox

—Pare de choramingar—, eu grunho, enquanto eu atiro o segundo saqueador na parte de trás de sua van de carga. Ele é o único com a mandíbula quebrada, e ele não parou de gemer desde que ele recuperou a consciência no meio da escada.

Uma vez que eu o deixo cair pelo seu parceiro, dou uma olhada na parte de trás da van deles. Há todo tipo de eletrônica espalhada ao acaso.

Parece que eles estavam basicamente tentando roubar consoles de videogame e televisores, mas há alguns computadores e estojos de violão empilhados aqui também. Eu encontro um maço de cordas elásticas enfiadas em um painel na porta traseira, e depois de apenas alguns momentos, tenho meus dois novos amigos contidos com segurança.

Aquele cuja cabeça eu quase atravessei a parede ainda está inconsciente, mas o primeiro sujeito com a mandíbula quebrada está bem acordado e me encarando com horror de olhos esbugalhados. Ele ainda está tentando dizer alguma coisa, mas eu tirei sua mandíbula do rosto e ele é completamente ininteligível. —Cale a boca—, eu reitero severamente quando eu bato as portas traseiras da van de carga.

Quando estou no banco do motorista, ligo a van, depois olho para trás para ter certeza de que meus passageiros não estão tentando escapar. Eu peguei as duas carteiras deles, então eu sei que aquele que está acordado e grunhindo em mim se chama Dwayne. —Vamos dar uma volta, garotos. Dwayne, se você tentar alguma coisa, eu juro por deus, eu vou dirigir esta van direto para o oceano, você entende? —

Ele resmunga algo que soa como concordância, então deixo a van em marcha e, em seguida, dirijo-a cuidadosamente para fora da entrada do complexo de apartamentos e direto para os olhos do furacão.

—Como diabos vocês dois chegaram aqui nessa bagunça? — Peço conversação, não esperando nenhuma resposta. —Mesmo com os limpadores cheios, não consigo ver nada. Quão desesperado ou estúpido você tem que ser para sair e arriscar sua bunda em algo assim? —

—Inferno, eu provavelmente deveria me fazer essa pergunta, aqui fora, levando dois filhos da puta idiotas ao redor—, acrescento, percebendo que se eu conseguir a van até vinte milhas por hora, eu estou completamente cego pela chuva. —Eu deveria apenas jogar vocês dois em

uma vala e deixar a tempestade tomar conta de vocês—, eu resmungo antes de cair em silêncio e me concentrar em dirigir.

Pelos próximos vinte minutos, os únicos sons que ouço são os furiosos deslizamentos dos limpadores de para-brisa e os soluços intermitentes da traseira da van. Estou completamente infeliz, mas há uma vantagem em toda a situação - pelo menos eu sei exatamente para onde estou indo. Eu dou um suspiro pesado de alívio quando finalmente vejo uma portaria de tijolos bem iluminada na estrada em frente a mim, do lado de fora do quartel da Guarda Nacional local.

Quando chego ao braço do portão, um soldado em um poncho aparece na porta da casa de guarda. Eu rolo a janela da van e recuo no dilúvio de chuva que me atravessa. O soldado fica imóvel por um momento, estudando-me e depois grita: — Diga a que veio! —

—Eu peguei dois saqueadores que invadiram o prédio onde eu estava hospedado! — Eu grito de volta para ele.

—Você pegou saqueadores? Eles estão na van? — o soldado chama de volta, ainda não deixando o abrigo da porta.

—Sim! — Eu grito de volta quando limpo meu rosto. —Eles invadiram um monte de apartamentos e estavam carregando essa van com coisas que roubaram. Quando eles invadiram o apartamento em que eu estava, eu os bati e os amarrei. Eles precisam de cuidados médicos e de serem trancados até que a polícia possa assumir o controle. —

—Fique aí—, o soldado ordena antes de desaparecer de volta para a casa da guarda. Eu rolo a janela e olho para a parte de trás da van, tentando ver se um dos meus —passageiros— pode ter tido a perspicácia de roubar uma toalha. Eu não vejo nada que eu possa usar para secar meu cabelo, mas eu vejo os dois saqueadores, ambos agora sentados com suas

costas pressionadas contra as portas traseiras, tão longe de mim quanto eles poderiam fugir. Aquele com a mandíbula quebrada está chorando e gemendo, enquanto o outro simplesmente olha para mim com descrença de queixo caído. Bem, é descrença ou dano cerebral. Eu realmente não me importo com qual.

Quando o soldado aparece na porta da guarita Novamente alguns minutos depois, eu abro a janela de volta. A van balança enquanto uma onda ainda mais poderosa de vento e água passa sobre mim. Eu posso ver os lábios do soldado se movendo, mas suas palavras estão perdidas no turbilhão uivante.

—O que você disse? — Eu rugir para ele.

—A polícia militar está a caminho—, ele grita de volta para mim. — Eles vão assumir até que as autoridades locais retornem. — A próxima rajada de vento abala tanto o soldado que ele desaparece de volta na guarita, com o poncho quase arrancado do corpo. Eu rapidamente arregaço a janela e volto para os saqueadores.

—Ouça isso, rapazes? Vocês serão convidados da polícia militar local até que os policiais civis voltem. Vocês dois não tem cara de quem serviu, então isso deve ser uma experiência de abrir os olhos para vocês dois. — O queixo quebrado soluça um pouco mais forte, enquanto o outro simplesmente fica me olhando fixamente. Sim, isso é definitivamente uma concussão, pelo menos.

Quando os faróis de um caminhão grande e imponente cortam a chuva ofuscante e puxam para cima do outro lado do braço do portão, eu viro a van e saio, meu colete batendo em volta de mim até que eu a arrasto e coloco sobre o meu peito nu. Quatro homens saem do caminhão, todos usando ponchos militares.

Um deles faz sinal para eu segui-lo até a casa da guarda, e eu de bom grado obedeço. Uma vez que estamos todos aglomerados no pequeno prédio de tijolos, os quatro homens abaixam seus capuzes para revelar seus capacetes e rostos. Olhando para os quatro soldados, não tenho certeza se eles realmente precisam de proteção para a cabeça. Eles são tão grandes, seus crânios parecem à prova de balas.

—Devemos entender que este civil apreendeu alguns saqueadores na tempestade? — o homem, que eu presumo é o policial militar, pergunta.

Não tenho certeza se ele está falando comigo, mas eu respondo de qualquer maneira. —Hum, sim… senhor. Sim, senhor, quero dizer,— acrescento, enquanto ele me olha com os olhos redondos.

—Preparar um relatório! — o policial militar late a um de seus subordinados. Os soldados da casa da guarda correm e produzem uma prancheta, junto com algum tipo de papelada oficial, que eles preenchem rapidamente enquanto reconto minha história.

—Essa é a essência do que aconteceu—, concluo alguns minutos depois. —Eu os amarrei e os coloquei na van, junto com todas as coisas que eles roubaram, e os trouxe aqui para vocês garotos cuidarem até que eles possam ser, uh ... tratar formalmente, eu acho. —

—E você pode confirmar que este é o seu nome e número de telefone? — O soldado da casa da guarda pergunta quando ele me entrega a papelada um pouco encharcada que ele preencheu.

—Sim, sou eu, Maddox Holmes. Esse é o meu número—, confirmo.

—Tudo bem, obrigado pela ajuda neste assunto—, diz o líder da policia com um tom ligeiramente mais suave. —Eu vejo pelos seus emblemas, você é um daqueles garotos do King Savages. Eu já ouvi falar

de alguns homens que serviram aquele passeio com todos vocês. Estou feliz que você esteja por perto para ajudar. —

—Obrigado—, eu respondo, quase timidamente. Algo sobre esse homem me lembra War, e palavras de elogio dele me deixam quase tão desconfortável. —Então, ah, as chaves e os caras estão na van. Eu acho que vou deixar vocês garotos para isso. — Eu me viro para a porta, só então percebo que posso ter um pequeno problema em voltar para Audrey.

Os membros da policia estão rindo enquanto eu viro de volta. Eu posso sentir o rubor no meu rosto quando eu pergunto: —Um de vocês, garotos, se importam em me dar uma carona para casa? Bela caminhada em um dia como esse. —

—Cabo, pegue o jipe e leve esse homem para casa. Então volte direto. Soldados, vocês dois entram nessa van e seguram os prisioneiros. Eu vou dirigir. —

—Senhor sim senhor! — os latidos corporais, antes de virar e imediatamente sair pela porta. Dou um aceno às tropas restantes enquanto o sigo para fora até o jipe parado próximo, depois fico sem jeito na chuva forte, tentando descobrir como entrar na maldita coisa. Está alto, e toda vez que tento olhar para cima para encontrar uma maçaneta, fico completamente cego pela chuva.

Felizmente, o cabo sobe por dentro e abre a porta para mim depois de um momento, depois volta para o banco do motorista enquanto eu me jogo para dentro.

—Obrigado, cara—, eu suspiro quando eu finalmente fecho a porta. O portão sobe quase imediatamente e o jipe entra em movimento.

—Não é problema—, responde o cabo assim que limpamos a base. — Estou feliz por ter algo para fazer, honestamente. Nós estávamos ocupados nos primeiros dois dias, fazendo preparativos pela cidade, mas agora estamos praticamente confinados em bairros enquanto esperamos isso. —

—Alguém já trouxe saqueadores antes? — Eu pergunto.

—Não assim, não. — Ele ri. —Nós tivemos que reunir alguns antes, com certeza, depois que eles foram espancados por um proprietário ou algo assim, mas ninguém nunca os amarrou e trouxe para nós. —

—Bem, você sabe como é ficar em um apartamento. Realmente não tinha espaço de armazenamento para mantê-los por alguns dias. Ei, só por curiosidade, já que você é um membro da policia, você acha que eu poderia estar em algum tipo de problema legal por agredir esses caras? —

—Eu não os vi, mas nós os avaliamos na base e cuidamos deles. Honestamente, mesmo que você os tenha matado, duvido que houvesse alguma acusação, desde que eles entraram na casa da sua namorada. Este é um estado de doutrina do castelo. —

—Eh, ela não é minha 'namorada', na verdade ... — Eu não sei como realmente descrever Audrey.

—Bem, você era um convidado, protegendo-a. Eles certamente não eram—, afirma o policial. —Você é o copiloto, então me dê algumas instruções enquanto me concentro nessa estrada. Se você quiser conversar, podemos fazer isso quando estivermos lá. —

Eu ri de sua franqueza, depois passo o resto do trajeto dando a ele as direções. Voltar leva quase o dobro do tempo no jipe. Eu não tenho ideia se o policial é tão cuidadoso, ou se a maldita coisa é tão lenta assim.

Uma vez que voltamos para frente de vidro do prédio, o policial assobia em admiração. —Droga, eles realmente fizeram um estrago neste lugar. —

—Sim, este edifício tinha um saguão no primeiro andar onde todas as caixas de correio estavam instaladas nas paredes. Eles atravessaram esse lugar. Tenho certeza de que os outros moradores ficarão emocionados quando virem essa bagunça. —

—Está inundando lá—, observa o policial. —Vocês vão estar seguros aqui? —

—Sim, estamos nos andares mais altos—, o tranquilizo. —Obrigado Novamente pela carona. Esteja seguro no caminho de volta, ouviu? —

—Aqui, pegue isso. — O policial me entrega uma lanterna. —Tome cuidado—, ele me diz com um aceno de cabeça e um sorriso antes de eu abrir a pesada porta do caminhão e descer. Corro de volta para dentro enquanto as luzes do jipe me inundam brevemente. Ele vira o caminhão, então fico na escuridão do saguão, pingando e tremendo quando a água corre ao redor das minhas botas.

Eu clico na lanterna que ele me deu e brilho o feixe ao redor do primeiro andar do complexo. Várias portas de ambos os lados foram abertas e, por um capricho, eu ando até um dos apartamentos abertos perto da escada. Brilhando a lanterna dentro, posso ver que seu layout é semelhante ao da Audrey. Eu ando para dentro para examinar a cozinha, abrindo um enorme sorriso quando vejo o que está sentado na bancada.

Uma vez que estou carregado com meus ganhos ilícitos, subo as escadas e uso minha bota para bater na porta de Audrey. —Audrey, sou eu, Maddox! Já cheguei! — Eu chamo.

Eu saio da porta uma vez que eu ouço as correntes chocalhando, em seguida, dou um grande sorriso quando Audrey abre a porta e me empurra. —Whoa, com calma, vaqueira, eu venho trazendo presentes! — Eu rio quando ela me empurra com os braços para fora, seu abraço ameaçando me fazer largar tudo que estou segurando.

—Deus, eu estava tão preocupada! — Audrey jorra. —Eu deveria ter tentado ir com você, mas com a tempestade e tudo mais ... o que você tem? — ela pára, recuando e sacudindo os braços agora úmidos enquanto olha para mim.

—Eu dei uma olhada em alguns dos apartamentos do andar de baixo para avaliar o dano dos saqueadores. Acontece que, além de roubar o pessoal da TV de F-22, esses vilões covardes também roubaram todo esse bolo de chocolate e essas duas garrafas de vinho! Pelo menos, essa será a versão oficial. Só você e eu conheceremos a terrível verdade ... —

A risada de Audrey me interrompe quando ela pega a bandeja de bolo e eu a sigo de volta para o apartamento com as duas garrafas de vinho. Enquanto Audrey leva o bolo para a cozinha e tira uma faca, eu fecho a porta com a tranca e a corrente.

—Eu não tenho nenhum copo de vinho—, diz ela, cavando através de seus armários. Enquanto ela está de costas, eu tiro o meu colete, pendurando-o na parte de trás de uma banqueta, depois tiro minhas botas e calças encharcadas. —Oh! — Ela engasga em surpresa quando ela se vira para me ver de pé em sua cozinha, nu. —E você não tem calças. Ok, então, será esse tipo de festa! —

—Nós não precisamos de taças de vinho para onde estamos indo—, eu rosno quando passo o dedo pela cobertura de chocolate, em seguida, esfrego no pescoço dela. Eu me inclino para lamber, enviando um arrepio através de seu corpo. Ela se afasta de mim para tirar sua blusa por cima da

cabeça, mas quando a joga no chão, em vez de bater no chão, ela cobre minha ereção, balançando para ela como um fantasma amistoso na cozinha sombria.

Ela cai na gargalhada enquanto se inclina para tirar as calças do pijama, e eu alcanço a garrafa de vinho. —Vamos levar isso para o quarto? — Ela pergunta timidamente enquanto se endireita e coloca as mãos nos quadris, exibindo sua nudez para mim.

—Traga o bolo—, eu respondo, virando-me para caminhar pelo corredor, a blusa dela liderando o caminho, como uma bandeira de conquista nos acenando em News aventuras sexuais.

CAPÍTULO CINCO

Audrey

Dias depois, Maddox e eu estamos nos acariciando na cama comigo debaixo do braço quando digo: —Então, me conte mais sobre o MC. —

Eu posso sentir seu corpo inteiro tenso antes que ele responda.

—Eu disse a você tudo o que há para saber sobre isso. —

—Seu pai que você nunca conheceu foi quem começou? — Eu pergunto.

—Ah, sim—, responde Maddox. —E isso é outra coisa que você não pode dizer ao seu irmão. —

—Por que não? — Eu me empurro no cotovelo para poder ver melhor o rosto dele, mesmo que esteja bem escuro aqui.

—Porque ele não sabe que sou filho do Deacon—, explica ele. — Apenas um dos King Savages sabe e isso é porque foi seu trabalho para cavar em meu passado. O resto ... bem, eu não queria que eles me tratassem de forma diferente, ou achassem que eu estava ali para tentar apostar minha reivindicação em seu legado ou algo assim. Eu só queria

aprender sobre o homem que ele era, e então eu queria fazer parte do clube que ele deixou para trás. —

—Acho que posso entender isso—, digo a ele. —Acho que todo mundo tem seus próprios segredos que eles mantêm por um motivo ou outro. O que não entendo é por que War nunca me contou sobre os King Savages. —

—Ele provavelmente estava apenas tentando proteger você. —

—Talvez—, eu respondo.

—E você nunca viu o colete dele? —

—Não—, eu respondo. —Eu sei que ele tem uma motocicleta que ele mantém coberto na garagem, mas é isso. War sempre foi super protetor e, sim, um pouco secreto agora que penso nisso, mas deixei que ele tivesse espaço porque ele me criou depois que nossos pais morreram. —

—Então, você vai perguntar a ele sobre o MC agora que você sabe? — Maddox pergunta enquanto acaricia sua mão para cima e para baixo na minha espinha. —Porque, quero dizer, ele não me disse para não mencionar o clube ou qualquer outra coisa, então você não vai me ferrar se você fizer isso. —

—Sim, acho que vou na próxima vez que eu o vir cara-a-cara, sabe? Se eu perguntar ao telefone, vai ser mais fácil para ele me dispensar. —

—Isso é provavelmente uma boa idéia—, ele concorda. —Apenas lembre-se de não nos trazer fazendo isso ou não, chegando em Raleigh. —

—Eu não vou—, eu digo a ele.

—Ah, e a parte sobre quem é meu pai. Provavelmente não queira aterrorizá-lo com contos de saqueadores e brigas também. —

—Certo—, eu concordo.

—Eu nunca contei a ninguém sobre o Deacon. — Maddox suspira. — Reece, o cara de TI do nosso clube, encontrou os documentos, mas nós não discutimos, além de eu implorar para ele ficar de boca fechada. Eu nunca tive a chance de conhecer meu pai, mas estar perto dos Kings Savages me faz sentir mais perto dele. Isso provavelmente parece loucura ... —

—Não, eu entendo—, digo a ele. —Essa é uma das razões pelas quais eu estava tão ansiosa para deixar nossa casa no Texas depois que perdemos nossos pais. War queria se mudar para cá para uma oportunidade de trabalho que um cara do exército lhe ofereceu. E eu queria fugir da casa em que crescemos porque parecia que os fantasmas da minha mãe e meu pai ainda estavam lá, mas não de um jeito bom. —

—Você perdeu duas pessoas que foram uma grande parte da sua vida, então estar lá sem elas deve ter sido difícil—, diz Maddox. —Eu estou perseguindo um fantasma enquanto você estava correndo deles. —

—Exatamente—, digo a ele.

—Eu quero dizer aos caras do clube, e eu vou, assim que fizer o emblema—, diz ele. —Então, talvez eles possam me contar mais histórias sobre o homem que eu nunca consegui conhecer. —

—Isso vai ser bom—, eu concordo.

—Chase e Torin, o vice-presidente e presidente, são meus primos. Isto é, se eles acreditarem em mim e não acharem que estou inventando alguma coisa, tentando causar problemas. —

—Eu duvido seriamente que alguém pensasse isso sobre você—, digo a ele. Baseado no que eu já sei sobre ele, ele não parece o tipo de cara que faria algo assim.

—Talvez seja uma das razões pelas quais estou nervoso em falar—, diz ele com um suspiro. —Mas seria muito legal ter família Novamente. Parece que estou sozinho há anos. Eu não falo com a minha mãe desde que me formei na academia. Mesmo quando eu estava lá, eu só a via talvez três vezes por ano. Ainda estou zangado demais para olhar para ela. —

É difícil imaginar alguém de bom grado evitando um dos pais vivos quando eu daria qualquer coisa para ver a minha Novamente.

—Você tem todo o direito de ficar com raiva de sua mãe. Ela deveria ter dito a você quem era seu pai e deixá-lo conhecê-lo— concordo. —Mas se você nunca a perdoar, você perderá os anos que poderia ter tido com ela. —

—Sim—, ele concorda. —Ela provavelmente está preocupada comigo, desde que saí da formatura sem me despedir ou dizer aonde estava indo. —

—Quando foi isso? — Eu pergunto.

—Um pouco mais de três anos atrás. —

—Jesus, Maddox! — Eu pulo em uma posição sentada. —Ela provavelmente acha que você está morto! — Eu digo a ele. —Você deveria ligar para ela. Agora. —

—Diz a mulher que não queria que eu usasse o telefone enquanto tem uma tempestade lá fora—, ele murmura com um sorriso.

—Depois que a tempestade acabar—, digo a ele. —Por favor? —

—Eu vou pensar sobre isso—, ele concorda.

—Não mais sexo a menos que você me prometa que você vai chamá-la—, eu digo a ele, enquanto apontava meu dedo indicador para seu peito nu. Seu peito liso e sexy que quase me leva a retirar a minha ameaça.

—Bem! — Maddox finalmente concorda antes que ele alcance e me puxa de volta para ele. Então ele nos rola para que ele esteja no topo. — Agora eu sei por que os homens fazem qualquer coisa louca que as mulheres querem apenas para mantê-las felizes—, diz ele enquanto abaixa os lábios nos meus para um beijo suave. —Você dá a eles um gostinho do céu, e depois tranca-os até conseguir o que você quer. —

—Você tem todas nós descobertas—, eu digo a ele com um sorriso.

—E você usou o sexo para obter uma nota melhor? — ele pergunta.

—Sim—, eu respondo. —Quero dizer, a razão pela qual eu fiquei para trás em primeiro lugar foi por causa das tempestades da tarde. —

Puxando para trás para ver o meu rosto, ele diz: —Você não foi para a aula porque estava nervosa? —

—Bem, sim. —

—Você tentou explicar isso para o professor? — ele pergunta.

—Não. —

—Por que não? Se ele fosse um cara decente, então tenho certeza de que ele teria entendido. —

—Não, ele não iria—, eu respondo. —Ele pensaria que era alguma desculpa esfarrapada, e então eu teria sido ferrada. —

—Então, você o ferrou—, Maddox responde.

—Certo. E funcionou. Assim como eu sabia que seria. —

—E se ele tivesse relatado você? — ele pergunta.

—Maddox, eu não sou uma completa idiota. Eu não teria feito uma proposta se não tivesse visto sua saliência gordinha na frente de sua calça. —

—Oh—, ele murmura, testa franzida. —É por isso que você me fez uma proposta? Você sabia que eu iria cavar e você conseguiria o que queria? Para ficar aqui? —

—Sim, e eu estava bem com você, com meu professor e com o policial. Ah, e meu proprietário. —

Empurrando-se para cima até que haja mais espaço entre nós e ele está montado em mim, Maddox senta-se em seus calcanhares e diz: —O que é isso sobre um policial e o proprietário? —

—Eu estava indo trinta milhas acima do limite de velocidade—, eu explico. —Esqueça a multa, o policial ameaçou tirar minha licença! —

—Você fez sexo com ele também? — ele pergunta, a desaprovação pingando de suas palavras.

—Ele era solteiro e disposto—, eu digo. —E o que há com o julgamento? Se eu fosse um dos caras do MC dormindo com um monte de —putas do clube—, você me ofereceria um soco no punho, certo? Mas como sou uma mulher pequena e delicada, que parece ter dezesseis anos

em vez de vinte e dois anos, devo esperar até me casar? — Eu zombei. — Estou tão farta do duplo padrão que as mulheres não devem fazer sexo, mas os homens podem? Por favor! —

—Eu não estou julgando por causa do sexo—, Maddox me diz.

—Mas você está me julgando. —

—Eu só acho que dormir com as pessoas para conseguir o que você quer é um pouco ... —

—Vulgar? — Eu forneço para ele quando ele faz uma pausa.

—Não, eu não disse isso—, ele zomba.

—Então, o que você quis dizer? —

Passando os dedos pelo cabelo castanho bagunçado, ele diz: - —Você não deveria ter que ficar transando com os homens para conseguir o que queria. Se você tivesse acabado de me contar sobre sua fobia, provavelmente eu teria cedido. E seu professor provavelmente teria lhe dado uma folga. —

—E o policial? — Eu pergunto. —Ou meu proprietário? Eu implorei meu caso com os dois, e isso não me levou a lugar nenhum. Eles não davam a mínima para mim ou para os meus sentimentos! Tudo o que eles queriam era uma foda rápida sem amarras. —

—Você os quis? — Maddox pergunta.

—Claro. Eu não iria dormir com um cara nojento. Que nojo. —

Esfregando a palma da mão sobre o rosto, ele pergunta: —Por que você acha que teve que dormir com o proprietário? —

—Porque ele ia fazer me livrar de Stella. —

Abaixando a mão, Maddox diz: —O gato? —

—Animais de estimação não são permitidos aqui—, eu explico.

—E você sabia disso antes de pegar Stella? —

—Sim. —

—Então, por que ... —

—Porque eu estava sozinha, e eu queria um amigo—, eu respondo. —Minha colega de quarto é uma verdadeira puta.

—E você contou isso ao senhorio, mas ele ainda disse que não? — ele adivinha.

—Sim—, eu respondo. —E como War está pagando por este lugar, eu não poderia exatamente pedir a ele que me levasse para algum lugar que permitisse animais de estimação. —

—Então, você tem um gato, sabendo que não tinha permissão para tê-lo, e depois dormiu com o proprietário? — Maddox resume.

—Eu fiz. Olha, eu tinha tesão por ele de qualquer maneira, a discussão que tivemos sobre o gato acabou ... abrindo algumas portas. Foi uma coisa casual, que tenho certeza que você entende. —

Maddox solta um suspiro suave enquanto eu me movo debaixo dele, ficando mais confortável enquanto me esfrego contra seu pênis rapidamente engrossando.

—Ainda estou tendo problemas para imaginar meu irmão como parte desse King Savages—, digo a Maddox. —Quero dizer, eu não sei se

eu realmente acreditei que você era do tipo motoqueiro mauzão' até que você estragasse esses caras. Eu já vi algumas brigas antes, mas o que você fez… foi um nível completamente diferente de violência, sabe? War faz coisas ... assim? —

Em vez de responder, Maddox apenas olha para mim, seus olhos a poucos centímetros dos meus. Ele procura meu rosto enquanto estende a mão para escovar meu cabelo atrás da minha orelha.

—O que foi? — Pergunto-lhe.

CAPÍTULO SEIS

Maddox

Puta merda!

Por que demorei tanto para ver o que a Audrey está fazendo?

Ela tem me manipulado desde o começo, assim como ela manipulou seu professor, um policial e o maldito proprietário!

A única diferença é que ela me manipulou no jogo longo porque não queria sair do apartamento.

Eu entendo que o medo dela é sério, e eu entendo que vem de um passado muito ruim onde ela perdeu seus pais. Mas como eu disse a ela, se ela tivesse acabado de explicar tudo isso para mim desde o começo, em vez de mentir sobre quem ela era e me foder, então eu teria deixado ela ficar aqui.

Provavelmente.

Talvez?

Ok, então eu não tenho certeza se eu teria feito isso, ou apenas a pegaria e correria para a tempestade para levá-la para o interior. Adivinha agora nós nunca saberemos.

De repente, as luzes piscaram de volta no quarto, como se minha epifania fosse responsável pelo surto.

—Yay! Nós temos energia! — Audrey diz.

—Sim—, eu repito, sem qualquer entusiasmo.

Se a energia voltar, as condições externas devem ter melhorado, o que significa que não preciso mais ficar aqui.

Saindo de Audrey, encontro minha cueca boxer que perdi dias atrás e começo a vesti-la.

—O que você está fazendo? — Audrey pergunta, quando eu pego meus jeans para puxá-los pelas minhas pernas.

—Vestindo-me—, eu respondo, como se fosse óbvio. —Se a energia está ligada, significa que a tempestade acabou e as estradas estão desimpedidas. —

Indo para a janela, levanto uma das persianas para espiar por cima da cômoda. Eu tenho que apertar os olhos porque o sol é tão brilhante. Galhos, folhas e detritos de árvores estão espalhados pelas estradas, pátios e nos veículos, mas a água recuou.

—Você está indo? — Audrey pergunta.

—Sim—, eu respondo.

Por que eu tenho tanto medo disso? Eu deveria estar zangado com ela por me usar como qualquer outro homem com quem ela se depara na

vida, que não se curva automaticamente à sua vontade. Em vez disso, há apenas essa dor no meu peito que deseja que a energia tivesse ficado fora um pouco mais…

—Eu devo voltar e ver o quão ruim é o estado na ilha—, digo a ela. — Você quer chamar War e dizer a ele que estamos de volta? — Eu pergunto, usando aspas ao redor da última palavra desde que deveríamos estar em Raleigh.

—Ok—, concorda Audrey. —Vou dizer a ele que minha colega de quarto ligou e disse que a energia estava ligada Novamente. —

—Certo—, eu concordo, pensando que ela é muito boa em mentir. Eu me pergunto quantas outras mentiras ela contou a seu irmão.

—Obrigada por ficar comigo—, diz ela.

—Não tem problema—, eu respondo quando coloco minha camiseta e depois movo o gatinho amarelo dormindo do meu colete para colocá-lo. Depois de me vestir, fico ali e olho para Audrey, ainda nua na cama, com os cabelos desgrenhados de toda a diversão que tivemos. Mas isso é tudo - diversão. É por isso que estou com medo de deixá-la? Porque vou sentir falta do sexo? Isso é provavelmente tudo que existe para isso. Eu me apeguei porque ela foi minha primeira e segunda e terceira, e no entanto muitas vezes nós transamos em três dias. Será impossível esquecê-la agora, não importa o quanto eu tente.

Mesmo que ela não estivesse apenas dormindo comigo para conseguir o que quer e passar o tempo, não é como se eu pudesse continuar a vê-la. Não sem War descobrir e, em seguida, fazer o que ele ameaçou - tomando meu colete e chutando minha bunda.

Agora que é hora de partir, não sei como dizer adeus. —Até mais tarde— não funciona porque eu *não a* verei mais tarde, ou nunca mais, já que War faz questão de manter sua família separada do MC. Então, em vez disso, acabei de dizer a Audrey: —Obrigado por tudo.

—Não, obrigada, Maddox—, ela diz antes de pular da cama e, em seguida, vem para colocar os braços em volta do meu pescoço, ainda completamente nua. É como se ela estivesse tentando o seu melhor para tentar arrancar minhas roupas e jogá-la de volta na cama.

Mas eu não posso. Não dessa vez.

Então, dou-lhe um breve abraço e depois a afasto. —Até mais. — Eu digo as palavras estúpidas, embora ambos saibamos que são besteiras.

—Até mais, Maddox—, responde Audrey, e então eu me afasto dela.

...

Audrey

Assim que ouço a porta atrás de Maddox, pego Stella e acaricio-a ao meu peito nu, depois vou para a sala para trancar a porta. Quando volto para o apartamento vazio, um peso afunda no meu intestino, uma dor oca que conheço bem. Eu coloco meu gato no chão e vou ao banheiro para começar a tomar banho, esperando que eu consiga água quente.

Enquanto eu sento na beirada da banheira, esperando o spray congelante passar, sinto uma lágrima quente escorrer pela minha

bochecha. Eu olho em volta antes de limpá-la, irracionalmente preocupada que Maddox possa explodir de volta e ver. Eu não estou chateada com ele saindo, e eu não acho que esses últimos dias estavam se transformando em ... Alguma coisa!

—Ugh, que porra é essa! — Eu gemo enquanto sinto a água. Eu não tenho certeza se estou me referindo ao fato de que o chuveiro ainda está congelando, ou a confusão de emoções girando dentro de mim em um giro nauseante.

Desistindo do banho, volto para o meu quarto para pegar meu pijama e passo alguns minutos limpando o apartamento. Maddox e eu passamos a maior parte dos últimos dias no meu quarto, mas eu preciso me livrar das garrafas de vinho e da assadeira, evidência do pouco de saque que ele travou durante a tempestade.

Eu começo a sorrir enquanto passo um dedo pelo último pedaço de glacê ainda agarrado à forma e chupo o dedo, lembrando todas as coisas que Maddox e eu fizemos juntos. Apenas as lembranças dele aliviam a dor em minhas entranhas, e eu decido naquele momento que o que tínhamos era mais do que apenas um —tempo legal. — Eu não sei o que é entre nós dois ainda, mas tenho quase certeza de que não foi unilateral. Agora, eu só tenho que descobrir todo esse negócio de —King Savages— entre meu irmão e Maddox, e se há alguma maneira de navegarmos para encontrar um futuro honesto para todos nós.

CAPÍTULO SETE

Maddox

Estou passeando pelo calçadão coletando lixo em um saco de lixo, perdendo tempo e pensando em alguém que eu não deveria estar quando meu telefone toca no meu bolso.

—Merda—, murmuro para mim mesmo.

Jogando o saco de lixo, puxo o telefone e olho para a tela.

Normalmente eu respondo assim que vejo o nome de War, mas depois de dormir com sua irmã por três dias, eu tenho tentado arduamente evitá-lo desde que voltei para Emerald Isle. Ele acha que nós dois estávamos em Raleigh porque eu menti para ele. Ele me mataria se soubesse que fiquei na cama com a irmã durante o furacão depois que toda a costa foi evacuada.

Quando o telefone pára de zumbir por alguns segundos antes de começar de novo, eu desmorono e, finalmente, apertei o botão verde para atender a chamada.

—Sim senhor? — Eu respondo.

—Onde diabos você está? — War estala —Eu pensei que você estivesse de volta à cidade. —

—Ah, sim, estou de volta à cidade. —

—Então pegue seu traseiro para o clube! — ele grita através da linha telefônica. —Você está atrasando a nossa reunião. —

—O que? — Eu pergunto em confusão.

—Nossa reunião deveria ter começado dez minutos atrás, e estamos procurando por você! —

—Uma reunião dos King Savages? — Eu peço esclarecimentos.

—Não, Mad Dog, nossa reunião de escoteiro—, ele bufa. —Estamos contando para ver quem vendeu mais biscoitos. —

—Hã? — Eu murmuro.

—Traga sua bunda para a capela! — ele grita antes de desligar.

Foi quando percebi que War estava sendo sarcástico, fazendo uma piada. Ele nunca faz uma piada. E eu raramente sou convidado para uma reunião de Kings.

—Porra! — Eu grito enquanto corro tão rápido quanto minhas pernas podem me levar de volta para o Savage Asylum. Hoje é finalmente o dia que eu vou pegar meu adesivo? Se assim for, escolhi o pior dia para sair só para evitar enfrentar meu patrocinador.

Corro para o bar, introduzo o código para chegar ao porão e me agarro ao corrimão para dar os três passos de cada vez para chegar ao fundo. Então, é apenas uma rápida corrida para a porta aberta, onde o

nosso Vice Presidente Chase Fury está esperando com um balde nas mãos.

—Telefone,— Chase diz assim que minhas botas derrapam até parar na frente dele. Eu abaixei meus olhos do rosto dele depois de encará-lo por um momento. Eu não quero que ele pense que eu sou um cara quando estou apenas procurando por qualquer semelhança familiar ...

Eu corri com meu telefone ainda na minha mão, então eu o joguei no recipiente de plástico.

—Entre—, ele me diz. —Todo mundo está esperando, e todos nós temos merda para fazer. —

—Certo, desculpe—, eu digo, quando eu entro no quarto que eu só estive dentro de um punhado de vezes. Eu olho em volta a longa mesa de madeira onde todos os irmãos estão esperando com seus olhares raivosos em mim, especialmente War. E estou um pouco desapontado por ainda haver apenas um lugar vazio, que pertence a Ian, o irmão deles na prisão, não eu.

—Desculpe—, eu digo a todos de novo.

Droga. Isso significa que não estou recebendo meu adesivo? Espere, War descobriu sobre mim e Audrey e contou ao MC? Eu estou aqui para algum tipo de punição?

—Encontre um local contra a parede para que possamos começar—, Torin, nosso presidente e meu primo desconhecido, diz para mim quando Chase entra no quarto e fecha a porta, deixando o balde de telefone do lado de fora. Os caras levam sua privacidade a sério.

—Sim, senhor—, eu concordo, indo até a parede do outro lado da mesa para me manter fora do caminho, ansioso para descobrir o que está acontecendo.

—Nós vamos correr as más notícias no meio das boas—, Torin começa, então um sorriso divide seu rosto. —Então, primeiro de tudo, obrigado a todos por perguntarem sobre Lexi e minha New filha, Kensi. Elas estão em casa e estão indo muito bem. Foi ideia de Lexi dar a ela parte do nome de Kennedy e dela mesma ... —

—Fico feliz em ouvir—, diz Coop, enquanto todos os garotos aplaudem e batem as palmas das mãos na mesa.

—Parabéns, chefe, isso é uma ótima notícia—, Reece diz a ele.

—Obrigado, irmãos—, diz Torin com um aceno de cabeça. —E vamos também parabenizar War por sua vitória no tribunal de ontem. —

—Parabéns, cara—, diz Chase, oferecendo-lhe um soco no outro lado da mesa, e os outros rapazes fazem o mesmo.

—Tudo bem—, diz Torin. —Agora, antes que War nos dê as más notícias, eu quero pedir a todos que fiquem calmos. —

Malditos murmúrios podem ser ouvidos ao redor da mesa naquele aviso sombrio.

—War? — Torin diz. —Diga a eles o que você sabe. —

—Sim—, War concorda com um aceno de cabeça. —Eu odeio ser o único a quebrar esta notícia para vocês, mas eu acabei de saber que os federais lançaram uma investigação sobre os Kings.

Ah Merda.

—Que porra é essa? — Alguém grita, provavelmente Chase, imediatamente seguido por mais maldições.

War ergue as palmas das mãos pedindo silêncio antes de dizer: —Eu não sei muito mais do que isso, mas eu não preciso dizer a você que isso é uma merda séria. Não temos detalhes do que eles estão procurando ou planejam acusar qualquer um de nós, mas todos precisam manter seus narizes impecáveis nos próximos meses. Seja extremamente cuidadoso com o que você diz e onde você diz isso. Os telefones descartáveis são *essenciais* para todos os negócios do clube. Se você é um criminoso, nem pense em carregar uma arma além da faca. Inferno, todos vocês precisam fazer o limite de velocidade. Não vamos dar a eles uma única desculpa para levar um de nós. —

Torin diz: —Alguém precisa de um cartão de visita para o advogado criminal do clube? Eu tenho alguns extras, se assim for. Mantenha em você em sua carteira em todos os momentos. E se você for encurralado ou capturado, lembre-se da regra fundamental, não diga uma palavra sobre qualquer coisa para ninguém. Você pede nosso advogado, e é isso. —

Todos murmuram seu acordo resmungado.

—Nós vamos deixar você saber mais assim que descobrirmos—, War diz aos irmãos. —Reece estará trabalhando sua mágica, esperançosamente chegando com mais informações. —

—Eu farei o meu melhor, irmão—, Reece concorda com uma inclinação de seu queixo.

—Agora, para notícias melhores—, Torin começa. —Parece que estamos perdendo nosso Newto em breve ... —

A cabeça de todo mundo se vira para mim.

—Maddox, você serviu muito e arduamente para o MC, e nós estaremos votando em um membro em breve se você ainda estiver interessado em participar—, declara Torin.

—Mesmo? — Eu pergunto. —Claro que eu quero me juntar. —

—Mesmo com a merda federal pairando sobre nossas cabeças? — War pede.

—Foda-se os federais—, eu digo sem hesitação, recebendo um coro de aplausos por isso.

—Mas se perdermos nosso Newto, quem vai lavar nossas motos e fazer todo o nosso trabalho duro para nós? — Dalton pergunta com um sorriso.

Eu o abro com um sorriso meu.

—É por isso que precisamos que Maddox trabalhe com o Reece para nos encontrar um Newto ou substituto adequado. Há uma lista de vadios para você examinar e escolher,— Torin nos informa. —Eu os quero completamente vasculhados, e quero dizer, *cuidadosamente* investigados, Reece. Eu quero saber tudo sobre eles, incluindo todos os pensamentos em suas pequenas cabeças ingênuas. —

—Entendido, chefe—, Reece concorda. —Esse polígrafo vai ser muito útil. —

—Droga, certo—, Torin diz antes de olhar para mim. —E Maddox, queremos você no dever de treinamento. Você não estará patrocinando esses garotos, mas ficará encarregado de supervisionar nossos novos recrutas nos primeiros meses. Esse será seu único trabalho a partir de agora até o final do ano—, diz Torin. —Eu quero que você os zoe duas vezes mais forte do que nós, entendeu? Veja o quanto eles podem levar e,

em seguida, dê-lhes um pouco mais. Quando eles saírem daqui, eu quero você no rabo deles, vendo onde eles vão e quem eles conhecem. Você bisbilhota seus telefones, ouve as ligações deles, revistar eles da cabeça dos pés antes de pisarem no clube. Entendido? —

—Sim, senhor—, eu respondo.

—Assim que tivermos nossos novos Newtos, veremos como encontrar outra cadeira para essa mesa—, declara Torin.

Obrigado foda.

Assim que Torin bate o martelo, encerrando nossa reunião, todos se levantam e começam a sair. Todos, exceto War, que vem em minha direção.

—Eu sei que demorou mais do que você queria chegar aqui—, diz ele, enquanto eu tento forçar o contato visual, mesmo que eu me sinta horrível por manter um segredo tão grande dele. —Mas tem sido um caos por aqui ultimamente, então os caras são um pouco mais cautelosos sobre quem eles confiam. Você deveria estar também quando se trata dos novos Newtos. —

—Certo, claro—, eu concordo. —Vou me certificar de fazer isso. —

—Bom, é bom ouvir—, diz ele. —Eu tenho algumas… coisas para cuidar nos próximos dias, mas vamos conversar no final de semana. Há algo que quero discutir com você. —

Porra .

—Ok, claro—, eu concordo.

Com um tapa no meu ombro, ele diz: —Vejo você então. —

CAPÍTULO OITO

Maddox

Reece me deu as informações de contato de cinco possíveis novos Newtos que estavam circulando pela sede do Kings nas últimas semanas, ou mesmo meses. Eu sabia exatamente o que queria fazer para colocá-los em prática e ver exatamente do que eram feitos, e deixei que todos soubessem que eles me encontrariam em nosso clube de strip, Avalon, na sexta à noite para a —iniciação— deles.

Eu tinha visto alguns deles passarem por mim em direção ao estacionamento na parte de trás do clube enquanto eu estava na frente, mas os novos recrutas esperaram até que todos os cinco se reuniram antes de vir ao redor do prédio para me encarar. Quando eles se aproximaram ao lado da porta, todos os cinco lançaram olhares repetidos para a fila de mulheres em pé atrás de uma corda de veludo, esperando para serem admitidas no clube.

—Algum de vocês senhores sabe por que eu os chamei aqui esta noite? — Eu pergunto a eles quando eles formam uma fila na minha frente.

Todos olham um para o outro antes de baixar os olhos para as botas. Um deles, um cara chamado Carl, timidamente diz: —Não, senhor. —

—Você quer arriscar um palpite? —

Depois de um momento de silêncio, Mike, um jovem que só recentemente começou a passear pelo clube, pergunta esperançoso: — Você quer que a gente trabalhe em segurança, ver como nos comportamos? —

Eu buço uma risada disso. —Você viu a clientela esperando para entrar hoje à noite. Você acha que aquelas senhoras barulhentas vão precisar de uma mão firme para mantê-las sob controle? — Algumas das mulheres na fila ouvem meu comentário e respondem com vaias e assobios para os jovens que estão comigo.

—Elas são todas mulheres—, observa o ruivo, não o mais inteligente dos nossos potenciais recrutas. —Há um monte de lésbicas na cidade? —

As senhoras que ouvem essa pergunta explodem em gargalhadas e vaias esporádicas, antes de eu responder: —Não estou ciente de nenhuma quantidade incomum de lésbicas na cidade esta noite. Idiota. Não, Mike estava parcialmente certo. Hoje a noite, vamos ver como vocês se comportam. É a noite das mulheres aqui em Avalon, e vocês, meninos, farão parte do show. Agora, pegue suas bundas nos bastidores e trabalhe com os artistas para encontrar algumas roupas. Não se preocupe se você não gosta do que acaba vestindo, não vai aguentar por muito tempo. —

Todos os cinco olham um para o outro e arrastam os pés enquanto as mulheres da fila comemoram. —Movam suas putas! — Eu grito com os homens, depois me afasto enquanto eles correm para dentro do prédio. —Nós vamos ver vocês lá dentro, senhoras, em apenas alguns momentos.

Cuide bem dos meus jovens recrutas! — Eu chamo a eles enquanto acompanho.

Uma vez que estou dentro, quase corro para a parte de trás de Pete, um jovem magro que vinha ao clube desde que já tinha idade para beber. —Eu te disse para mexer seu traseiro, Pete—, eu rosno para ele.

—Cara, Maddox, não tenho certeza sobre isso ... — ele começa a protestar.

—Então você não tem certeza se quer ser um maldito King! — Eu grito. —Você tem que estar disposto a fazer qualquer coisa para ser um irmão neste clube, e se isso significa acenar seu pênis anoréxico no rosto de uma dama, você o esfrega até ficar gordinho e apertar aquela merda como se fosse o seu verdadeiro cetro! Você me entende? —

Pete se levanta e quase me acalma enquanto corre para seguir o resto dos garotos até os fundos, onde estão os vestiários. Eu não posso deixar de sorrir enquanto vou em direção ao bar, acenando para o gogo boy musculoso que está servindo os drinks essa noite.

—O que eu posso pegar você, senhor? — ele me pergunta educadamente.

—Ponha-me um Jack e Coca-Cola—, eu respondo, enquanto me sento e vejo as mulheres começarem a entrar nas mesas espalhadas por todo o palco.

—Eu amo o jeito que você lidou com esse menino. — O barman sorri depois que ele serve a bebida para mim e desliza para mim. —Minha equipe gosta de vir trabalhar no seu clube, você sempre nos traz os pequenos recrutas mais fofos. Eles não te fizeram dançar conosco, fizeram? Tenho certeza que me lembraria de você. —

Eu não sou pego de surpresa pelo homem que bate em mim, eu apenas dou risada e respondo: —Você está certo, eu perdi essa experiência quando estava chegando no clube. Eu teria feito isso de bom grado em comparação com alguns dos outros trabalhos que eles me deram. —

—Mesmo? — ele fala arrastadamente. —A maioria desses garotos fica tão envergonhados quando eles chegam aqui, eles gemem e lamentam como se fosse a morte deles. Que outras coisas eles fizeram quando você estava tentando entrar para o clube que era tão horrível? —

—Prospecção—, eu o corrijo automaticamente, —apesar de testes uma boa maneira de ver as coisas. Eu tinha que fazer todo tipo de coisa, mas o pior era quando eu tinha que limpar a fossa séptica no clube. Eu tive que fazer isso com uma pá. Não pense muito sobre isso,— eu o aviso. — Não importa quão ruim você esteja imaginando, a realidade era pior. Então, muito pior. —

—Uh-uh, baby, de jeito nenhum. — O barman me acena. —Vocês garotos são loucos com isso 'fazem qualquer coisa pelo negócio do clube'. Ninguém vai me pegar, limpando cocô. —

—Valeu a pena—, digo a ele enquanto levanto meu copo em um brinde. O barman já está se afastando para receber mais pedidos enquanto os assentos em volta de mim se enchem rapidamente de mulheres esperando ansiosamente pelo show.

Eu nunca estive em um —revisão masculina— antes e tenho que admitir que a experiência é surpreendente, mesmo para mim. Eu estive em torno das meninas no clube quando elas estavam festejando e animadas, mas essas senhoras esta noite estão se soltando e ficando absolutamente selvagens. Eu torço com elas enquanto meus recrutas sobem ao palco, misturados entre os artistas de verdade. Eu até faço o

meu caminho até o palco para fazer chover algumas vezes quando meus meninos desajeitadamente tentam imitar algumas das manobras profissionais. Até o final da noite, eles parecem estar se divertindo. Bem, todos, exceto Pete, que, ao que parece, eu também estava sendo generoso quando chamei seu pau de anoréxico. O órgão daquele pobre menino está tão encrespado quando ele chega ao seu fio-dental que as mulheres do clube gritam para nós aumentarmos o aquecimento para ver se conseguimos convencer o garotinho a sair. Elas acabam perseguindo-o do palco praticamente em lágrimas, e eu não posso deixar de adicionar meu riso ao delas.

Estou me divertindo muito quando uma bela jovem ruiva, suas bochechas pálidas coradas de álcool, acelera até o bar bem perto do meu banquinho. Em vez de tentar pedir uma bebida, porém, ela coloca uma mão no meu joelho e força minha perna para o lado, então se segura perto de mim. Ela está tão perto, eu posso contar as sardas nas encostas superiores de seus seios, e sentir o cheiro da vodca que ela está bebendo quando ela fala sem fôlego: —Quanto para uma dança com você, baby? —

—Eu não estou trabalhando hoje à noite, querida—, eu respondo educadamente, meu bom humor evaporando quando um duro nó de culpa de repente aperta meu estômago. —Só estou aqui para ajudar a garantir que alguns dos talentos mais jovens não tentem fugir hoje à noite. Há muitos outros garotos que vão brincar com você— - eu asseguro a ela enquanto gentilmente viro meu banco e me retiro dela.

—Bah, você não é divertido—, ela faz beicinho antes de acenar imperiosamente para chamar o barman. —Você sempre pode dizer quando já tem dona, eu deveria ter visto logo de cara. —

—Eu não tenho dona— Eu começo a protestar, mas rapidamente me sufoco. A culpa que está se agitando dentro de mim implora para diferir, e

eu percebo ... Eu sinto falta de Audrey. Desesperadamente, de uma maneira que nunca senti por ninguém. Pego minha bebida e termino com um gole, depois sacudo o copo enquanto o garçom se aproxima da ruiva, sinalizando um refil. Eu sei que não posso sentir assim sobre a irmã de War, mas eu tenho que admitir melancolicamente enquanto eu pego minha bebida fresca, que ela está enraizada dentro de mim e estar separado esses últimos dias só fez esse sentimento, o que quer que seja , crescer e inchar dentro de mim.

CAPÍTULO NOVE

Maddox

Demorou semanas, infelizmente, mas Reece e eu reduzimos nossos Newtos em potencial para quatro caras. Nós os colocamos no inferno, e eles continuam aparecendo para mais punição e humilhação. Todos, exceto Pete, isto é, que percebeu, após o desastre em Avalon, que ele, literalmente, não tinha a coragem de ser um membro dos Kings.

Agora, porém, é hora de selecionar os dois caras que conseguirão usar o colete do Newto de couro King Savages.

Finalmente!

Quanto mais rápido eu treiná-los e pronto, mais rápido eu recebo meus remendos.

—Eu acho que Mike e Cedric são nossas melhores escolhas dos quatro—, eu digo a Reece quando nos reunimos em seu apartamento para discutir nossos potenciais recrutas, que estão esperando no andar de cima.

Sorrindo, ele bate no meu ombro e diz: —Você é natural nisso, garoto. Assim como seu velho homem. —

—O que você quer dizer? — Eu pergunto, querendo que ele me conte mais sobre Deacon, já que ele é o único que sabe que ele era meu pai.

—Quero dizer, você tem a mesma intuição que ele tinha sobre quem pode cortá-lo como um King e quem não pode. Aquele garoto, Carl, ele não teria durado um dia. E o ruivo? Ele parecia estar pronto para mijar as calças. Isso é um marica covarde se eu já vi um. —

—Então, Deacon escolheu todas os Newtos? —

—Quando eu estava chegando, ele escolheu. Ele me escolheu,— Reece diz. —Eu estava fora do exército, tinha sido apenas um vadio por algumas semanas, enquanto alguns dos outros caras tinham anos em mim. Ainda assim, Deacon me escolheu por eles, disse que sabia que eu era um King pelo jeito que eu me mantive. —

—Mesmo? —

—Aparentemente, eu parecia um filho da puta teimoso que poderia dar um soco e continuar chutando o traseiro. —

Sim, eu pude ver isso sobre ele desde a primeira vez que nos conhecemos também.

—Torin é o único que me escolheu, e Cooper escolheu Holden—, eu digo, e Reece balança a cabeça.

—Torin tem o mesmo olho que seu tio. Ele tinha assistido alguns dos caras darem a você merda quando você era um vadio, e poderia dizer que você engarrafou a sua raiva, mas não era um cabeça quente como Holden

era. Você mantém a calma e joga de maneira inteligente. Ele confiou em você logo de cara, o que é raro para Torin, mesmo antes de Hector Cruz acabar com ele. —

—Por que ele confia em mim? — Eu pergunto. —Eu era apenas uma criança sem teto que achava que todo mundo me via como sanguessuga. E eu não disse a ele o nome com o qual nasci ... —

—Todo mundo tem seus segredos—, diz Reece. —E tudo bem, desde que esses segredos não estraguem o MC. O seu não é nada vergonhoso ou doloroso. —

—Você acha que ele sabia que eu estava mentindo? — Eu pergunto.

—Talvez. Mas você manteve a sua e não recuou para ninguém, nem mesmo para ele. Você pode sair por ai dizendo, *sim, senhor* aos irmãos, mas todos nós podemos ouvir em seu tom e ver em seus olhos - você pensa que é igual a nós, não um subordinado, e não há nada de errado nisso. Nós podemos fazer os Newtos fazer o trabalho pesado, mas nós não queremos maricas mijões. É preciso um homem com confiança e um pouco de coragem para se tornar um King.

—E você acha que eu tenho confiança e arrogância? — Eu pergunto com um sorriso.

—Eu disse *um pouco*, não torça minhas palavras—, Reece resmunga. —Agora, se você terminar de falar sobre seus sentimentos, vamos nos livrar do lixo e contar aos meninos a boa notícia. Até te deixarei fazer as honras. —

No caminho de volta até os degraus, ele diz: —Você tem sido um cavalo de batalha por tempo suficiente, Mad Dog. Agora é hora de

começar a nos mostrar do que você é feito. Não tenha medo de irritar ninguém. Essa votação está feita. —

—Obrigado—, eu digo em um suspiro de alívio antes de chegarmos à porta no topo. Ligando a versão foda de King, eu entro no bar dizendo: — Animem-se, aspirantes. Dois de vocês foram escolhidos. —

Os garotos se endireitam enquanto formam uma linha, de pé ombro a ombro.

—Se você acha que decidimos que você é um dos dois que tem a coragem de ser um Newto para os Kings, dê um passo à frente—, digo a eles enquanto ando na frente da fila. Pego a grande faca de Ka-Bar que War me deu do coldre e giro ao redor para que todos vissem. —Mas, se você se aproximar e estiver errado, nós teremos que tirar um dos seus dedos do pé antes que seu traseiro estúpido seja mandado embora. —

Este é o teste final para ver se escolhemos os caras certos - não meninos, mas homens corajosos o suficiente para intensificar, mesmo que haja uma chance de eles enfrentarem uma quantidade incrível de dor.

Depois de alguns segundos de hesitação, Cedric finalmente resmunga uma maldição, mas dá um passo à frente. Montando sua onda de confiança, Mike alivia ao lado dele.

—Todo mundo que quer ser um King? — Eu pergunto. É tão quieto no bar, eu posso ouvir grilos cantando lá fora. —Tudo bem, o resto de vocês. Mike e Cedric tirem os sapatos. —

Os dois idiotas correm do bar como se suas bundas estivessem em chamas.

Cedric se abaixa para começar a desatar as botas enquanto Mike olha para mim e lambe os lábios. —Você está fodendo com a gente, certo? —

—Tire o maldito sapato—, Reece, que estava quieto, late para ele. — Se ele tem que te dizer Novamente, ele vai tomar dois dedos em vez de um. —

—Droga—, Mike bufa antes de se ajoelhar.

Enquanto suas cabeças estão abaixadas, Reece chega por trás do bar e pega os dois coletes de couro com emblemas de Newtos que foram colocados sobre um banquinho e os jogam para mim. Eu jogo um nos ombros de Cedric e o outro em Mike.

—Coloquem seus sapatos de volta e não nos faça se arrepender desta decisão, ou vocês estarão perdendo mais do que um dedo do pé—, eu os aviso, encarnando meu selvagem interior.

—Treinamento de bichano começa às quatro amanhã à tarde no pátio de salvamento—, Reece informa. —Não se atrasem. —

—Sim senhor. Obrigado, senhor— - ambos os caras dizem antes de se levantarem e colocarem seus coletes com sorrisos, dividindo seus rostos.

Lembro-me do dia em que Torin me deu o que estou usando. Ele me enviou e Holden em uma caçada para encontrar a moto do galo. Foi tão horrível quanto parece. Nós dois sabíamos que estávamos procurando por uma Harley, mas não tínhamos ideia até percebermos que era a velha ratazana moto do Chase ... Que estava coberta de vibradores. Ainda assim, Holden e eu brigamos por quem iria montá-la, e eu ganhei. Chegar no estacionamento do clube naquela noite, com os caras esperando ao redor da fogueira, era fodidamente incrível. Foi quando Torin e War me deram o meu colete e War me disse que ele queria ser meu patrocinador.

Foi um dos melhores dias da minha vida. Antes disso, eu sabia que era possível que eles nunca me dessem uma chance de ser um deles.

Depois de ficar por dois anos, vi muitos caras indo e vindo. Sem mencionar o quão aterrorizante era ver Holden eventualmente encontrar seu fim.

Ainda assim, eu não desisti e valeu a pena.

Logo, finalmente vou ser um King.

CAPÍTULO DEZ

Audrey

—Você *sabe* como trabalhar a máquina de lavar louça, não é? — Eu pergunto a Mindy, minha maravilhosa colega de quarto, quando ela entra na cozinha e eu estou limpando seu pote de macarrão duro da noite passada.

—Eu ia lavar a minha merda se você tivesse me dado uma chance—, ela resmunga.

—Sim, certo—, eu murmuro. —E você poderia tentar não bater as portas quando você chega depois da meia-noite? —

—Você é tão chata—, ela bufa. —Um saco de lixo. —

Revirando os olhos para seus insultos, termino de limpar os pratos e, em seguida, pego minha bolsa, chaves e telefone para ir até a loja. Eu preciso de alguns mantimentos para o fim de semana e Stella precisa de mais comida de gato. Eu juro que ela come tanto quanto um leão.

Embora ela não tenha comido tanto nas últimas semanas. Eu acho que ela sente falta de Maddox também, mesmo que ele estivesse apenas

em nossas vidas por um curto período de tempo antes que ele desaparecesse.

E enquanto não estou completamente certa, acho que ele ficou puto no dia em que saiu. Ele nem pediu o meu número de telefone. Eu havia criado essa grande fantasia na minha cabeça, onde ele confrontaria meu irmão Warren e professaria seus sentimentos por mim, depois exigiria saber como entrar em contato comigo. Quando isso não aconteceu, comecei a imaginar toda vez que ouvia passos no corredor, que era Maddox, de volta com um bolo e uma garrafa de vinho. Nunca era, apenas nossos vizinhos retornando e a polícia chegando para obter declarações sobre os saqueadores. Eu realmente não sei por que estou surpresa. Algum dos outros caras com quem eu dormi queria me ver de novo? Não. Pelo menos, não a menos que fosse foder.

Falando nisso, meu dia de merda fica ainda melhor quando estou escolhendo frutas na seção de produtos e um homem se aproxima de mim.

—Olá estranha. —

Ugh, Professor Burrows. Enquanto ele é bom de se olhar - alto e magro, mas ainda musculoso, com cabelos escuros e barba por fazer para fazê-lo parecer mais distinto - ele era um amante egoísta. Enquanto eu estava esperando por uma vez e só para não falhar em sua aula, ele sempre teria o poder de mudar minha nota de volta se eu não o fodesse sempre que ele quisesse pelo resto do semestre. Ele sempre se divertiu, mas não foi muito divertido para mim. Não é como quando eu estava com Maddox ...

—Oi—, eu respondo, acrescentando mais alguns pêssegos ao meu saco de plástico.

—Eu vejo que você suportou o verão. —

—Eu suportei—, eu concordo.

—Ansiosa para começar seu último ano? —

—Eu estou—, eu respondo, ansiosa para obter o meu diploma de Biologia Marinha para escapar do campus feminino e trabalhar em um dos aquários locais.

Ele dá um passo para perto de mim, de modo que a frente de seu corpo está pressionada contra o meu lado e uma parte dele é dura contra o meu quadril. —Ouvi dizer que você está fazendo a aula de química orgânica do professor Talbot. É difícil, e você e eu sabemos que a ciência não é o seu ponto forte. —

—Tenho certeza que vou ficar bem—, eu digo, me afastando dele.

—Talbot é um bom amigo. Um verdadeiro bom amigo—, ele diz Novamente para dar ênfase. —Na verdade, dizemos um ao outro tudo, você sabe, compartilhamos notas sobre os alunos. —

—Bom para você—, eu respondo.

—Ele não pode esperar para conhecê-la. —

—Eu digo o mesmo—, eu murmuro. —De qualquer forma, eu tenho que ir, mas foi bom vê-lo—, eu minto antes de pegar meu carrinho e me apressar para o caixa, mesmo que eu tenha apenas duas das dez coisas que eu precisava na minha lista de compras. Eu vou para outra loja para pegar o resto, onde espero não encontrar nenhum professor assustador que me tenha visto nua.

Mas quando estou no meu carro, volto para o meu apartamento. E uma vez que estou lá e ouço a rádio de Mindy tocando com sua música horrenda, começo a arrumar minha mala sem pensar duas vezes.

Eu preciso de uma pausa deste lugar. A cidade, o apartamento e todas as pessoas daqui antes das aulas começarem.

Eu posso ir para casa com a desculpa de que eu quero passar algum tempo com meu sobrinho antes das aulas começarem na segunda-feira, e talvez até encontrar Maddox. Mas eu realmente quero passar um tempo com Ren. Eu estava muito preocupada com ele e estou tão feliz que Warren o tenha recuperado.

Meu irmão está sempre me dizendo para voltar para casa mais vezes, e embora ele não goste de gatos, uma vez que ele vê o rosto fofo de Stella, tenho certeza que ele vai amá-la e não se incomodar com ela visitando também.

...

Deslizo a chave na fechadura da porta da garagem do meu irmão e vou para dentro, fechando-a suavemente atrás de mim antes de colocar Stella no cimento com a mala.

O caminhão de Warren está aqui, então eu sei que ele está dentro de casa em algum lugar.

O que eu espero é que eu tenha alguns minutos para olhar em volta antes que ele perceba que estou aqui.

Indo para a lona preta pendurada em sua moto, eu silenciosamente retiro o plástico até que eu possa ver cada centímetro da grande e brilhante Harley preta. Enquanto eu sabia que ele tinha uma moto porque eu tinha ouvido na rua, e visto a lona, eu não sabia que era tão bonita assim. Quero dizer, meu irmão merece ser capaz de comprar coisas boas para si mesmo, é só que me sinto culpada pelos dez anos que tive que depender dele. Especialmente nos últimos três anos de faculdade quando ele teve que gastar uma tonelada de dinheiro no meu apartamento e nas aulas. Se ele ainda pode pagar uma moto assim, então eu estou querendo saber se ele está ganhando mais dinheiro na oficina do que eu pensava.

Indo até a mochila com aparência de maleta na lateral da moto, abro-a e, em seguida, estico o braço para puxar um colete de couro tão semelhante ao de Maddox, que até o levo até o nariz para sentir o cheiro dele. Por que eu nunca notei esse cheiro no meu irmão?

Desdobrando o couro, eu primeiro encontro o adesivo —Sargento de Armas— na frente antes de virar para examinar as enormes manchas brancas nas costas. O rei do crânio com barba não é nada que eu esperaria que meu irmão usasse.

—Vamos, Stella. Vamos conversar com o tio Warren. —

Ainda segurando o colete de couro, eu passo pela porta que sai na cozinha e encontro a sala vazia.

—Warren! — Eu começo pelo corredor. —Oh, irmão, onde está? — Eu chamo antes de parar na porta do quarto dele ... E encontrá-lo correndo pela sala com tanta pele aparecendo, eu viro de costas imediatamente. —Por que você está nu às quatro horas da tarde? — Eu grito para ele.

—Por que você não me disse que estava voltando para casa? — ele resmunga.

—Seria uma surpresa! —

—Desculpe—, diz ele.

No começo, estou assumindo que ele está falando comigo até eu ouvir uma mulher dizer: —Tudo bem. Estou querendo encontrar Audrey, só que com mais roupas. —

—New? — Eu pergunto em voz alta sem me virar quando reconheço a voz da assistente social. —Você está dormindo com New? —

—Ah sim. Estamos nos vendo—, diz War atrás de mim. —Estamos nos vendo há algumas semanas, na verdade. —

—Uau—, eu murmuro de surpresa, já que meu irmão não falou com uma mulher, muito menos teve uma, desde o desastre de Marcie.

—Você poderia nos dar um pouco de privacidade? — War pergunta quando eu me recuso a sair do meu lugar na porta.

—Eu não vi nada—, asseguro-lhe. —E isso não pode esperar. — Eu levanto o couro cortado por um dedo e pergunto: —O que é isso?

—Ah, de onde você tirou isso? — meu irmão pergunta antes que ele me roube. —Primeiro, você aparece sem me ligar e agora você vem mexendo nas minhas coisas? Você perdeu o juízo? —

—Você esteve mentindo para mim? — Eu pergunto quando me viro para encará-lo, feliz por ver que ele está vestido de jeans e uma camiseta e que New também está. Ela é linda, alta e magra, então eu quero odiá-la, mas não posso se ela faz meu irmão feliz.

—Maddox disse algo para você algumas semanas atrás? — Warren pergunta, fazendo meus olhos voltarem para os seus estreitos e dourados.

—Não, você não fique zangado com outra pessoa por me dizer o *que* deveria ter me dito! — Eu declaro. —Jesus, ele apareceu vestindo um maldito colete assim! Você está em uma gangue de motoqueiros e manda um membro para minha casa, não pensando que eu possa notar algo estranho? —

—É um clube de motocicleta—, diz ele antes de colocar os braços no meio do colete. —E não é da sua conta. Maddox deveria ter mantido a boca fechada! Ou pelo menos ter mudado de roupa! —

—Ele estava apenas tentando me convencer de que ele conhecia você. O que eu deveria fazer quando um cara aleatório aparece na minha porta para me pegar? E acontece que ele te conhecia melhor do que eu! —

—War ... — New começa quando ela vem ao lado do meu irmão. — Ela é uma mulher adulta. Você não acha que ela merece saber? —

—Tudo bem—, Warren concorda. —Vamos conversar na sala de estar. —

—Tudo bem—, eu digo, feliz que ele está disposto a falar em vez de me evitar. Eu acho que tenho New para agradecer por isso.

—E esta é a sua casa. Eu não estou dizendo que você tem que ligar quando você está vindo, mas um aviso teria sido ... que porra é essa! — Warren grita quando tropeça na parede do corredor porque Stella estava esfregando a perna.

—Eu tenho um gatinho—, eu explico, descendo para agarrá-la e pegá-la em meus braços. —Ela não é fofa? O nome dela é Stella. —

—O que você está fazendo com um gato? Você não pode ter animais de estimação em seu apartamento! — Warren resmunga.

—Ah, bem, eu falei com o Joe e ele disse que está bem com a Stella. — Eu deixo de fora o que eu tinha que fazer para convencê-lo. Além disso, gostei. Nós provavelmente ainda estaríamos indo para lá se ele não fosse alérgico a gatos. E se eu não tivesse conhecido Maddox ...

—Mesmo? — Warren pergunta em descrença.

—Mesmo. Ligue para ele e pergunte se você não acredita em mim— - digo a ele. —Eu estou realmente dizendo a verdade, ao contrário de você. — É um golpe baixo, mas ele merece. —Onde está Ren? Ainda na creche enquanto você fica nu às quatro da tarde? —

—Ele ama seus professores e tem saudades das crianças—, Warren bufa. —Ele pediu para voltar até o jardim de infância, então é onde ele está por mais meia hora. —

—Eu não estou julgando—, digo a ele quando eu caio no sofá. —Eu só quero respostas. O que há com o MC? —

—Tudo bem—, resmunga Warren. —Eu mudei para cá para me juntar aos King Savages. É onde eu tenho trabalhado nos últimos seis anos. —

—Você trabalha na garagem deles? — Eu pergunto, e ele troca um olhar com New, que dá um aceno de apoio.

—Não exatamente—, ele responde. —Eu ajudo a supervisionar seus negócios e atento ao presidente. Em troca de ser um membro, recebo uma parte dos lucros da empresa. —

—O MC possui negócios? — Eu pergunto.

—Sim, vários que são muito lucrativos. —

—E é assim que você paga ... tudo? —

—Sim. —

—É perigoso? — Eu pergunto e Novamente ele troca um olhar com New, que dá outro aceno de encorajamento.

—Às vezes,— Warren finalmente responde com os dentes cerrados. —É por isso que tenho uma apólice de seguro de vida de um milhão de dólares, caso algo aconteça comigo. —

—Aconteça algo com você? — Eu repito com meu queixo boquiaberto. —Como o quê? —

—Às vezes o MC faz inimigos…—

Inimigos?

—Como se você pudesse levar um tiro? — Eu pergunto, e então uma lembrança do ano anterior me atinge. —A mulher grávida? —

Warren acena com a cabeça solenemente. —Essa era a esposa do presidente. —

—E você ... você olha para o presidente? —

—Sim. —

—Jesus, Warren! — Eu exclamei. —Por que você gostaria de fazer parte de algo que poderia matá-lo? —

—Porque é mais do que isso—, ele responde. —Eu sei que parece ruim e tem o potencial de ser perigoso, mas também é uma irmandade. Os caras lá são como minha segunda família. Eu tenho suas costas e eles têm as minhas, não importa o que aconteça. — Enquanto ele está falando, ele começa a esfregar distraidamente o antebraço, e depois de um momento, noto a cicatriz longa e irregular que seus dedos estão traçando.

—Isso não foi uma lesão no trabalho, foi? — Eu acuso, apontando para a marca em seu braço. Lembro-me de vê-lo enquanto ainda estava vermelho e inflamado, e ele acenando para as minhas perguntas, alegando que não era grande coisa.

—Foi uma espécie de lesão no trabalho—, ele se abaixa quando tira a mão da cicatriz.

—Warren! — Tanto New quanto eu chamamos seu nome em tom de alerta.

—Tudo bem, tudo bem. Um cara ia esfaquear Torin e eu bloqueei a faca. Bem, meio que bloqueado, sendo esfaqueado no braço. Isso realmente não foi um grande problema, no entanto—, acrescenta em voz baixa.

Eu balanço minha cabeça enquanto deixo essa informação entrar. — E Maddox está prestes a se tornar um membro. —

—Ele é. — Então ele pergunta: —Por quê? —

—Apenas me perguntando. —

—Ele foi bom para você naquela semana, certo? —

—Sim! — Eu exclamei, porque ele já me perguntou meia dúzia de vezes. —Ele foi um perfeito cavalheiro. — *Ele sempre se certificava de que eu viesse primeiro.*

—Ouça, Audrey, eu não lhe contei sobre o MC porque eu não queria que você pensasse ... menos de mim. —

—Menos de você? Por que eu pensaria menos de você? — Eu pergunto em confusão.

—Bem, se estou sendo honesto com você e comigo, nem tudo que o clube faz é cem por cento legal. E agora… bem, provavelmente é melhor que eu esteja contando tudo isso agora, porque o governo federal nos controla. —

—Oh merda—, murmuro em preocupação. —Tipo, você poderia ser preso? —

Ele olha para New tristemente antes de dizer: —É uma possibilidade. E se alguma coisa acontecer comigo, eu odiaria colocar o fardo em você, mas você é a madrinha de Ren. —

Entendendo exatamente o que ele quer dizer, eu lhe digo: —Claro que eu cuidaria de Ren! —

—Eu sei que você faria. Vamos esperar que não chegue a isso. —

—É isso, o MC, a razão pela qual Ren foi levado embora? — Eu pergunto.

—Sim. —

Olhando para New, que eu conheço era sua assistente social porque ela me ligou e me questionou, eu começo a abrir a boca e digo algo que

não é legal, quando Warren fala. —Não foi culpa dela! New estava apenas fazendo seu trabalho e ela me ajudou a trazer Ren de volta. —

—Se você diz,— eu resmungo, cruzando os braços sobre o peito.

—Isso está tudo para trás agora—, diz Warren quando ele pega a mão de New na sua. —Nós apenas temos que esperar e ver o que acontece com os federais e ter planos em vigor para o pior cenário. —

—Eu não gosto que você tenha guardado tudo isso de mim—, digo a ele.

—Eu estava apenas tentando manter você e Ren seguros, enquanto fazia o melhor que podia para colocar comida na mesa e manter um teto sobre nossas cabeças—, diz ele. —Se eu pensasse que havia uma maneira melhor, eu não teria me juntado ao MC. Agora, porém, eu não os deixaria se pudesse. Eles são meus irmãos e eu vou ficar com eles nos bons e maus momentos. —

—Tem certeza de que é o melhor lugar para um cara como Maddox? — Eu pergunto em preocupação.

—Não—, responde Warren. —E é por isso que esperamos tanto tempo antes de votar nele, esperando que ele mudasse de idéia antes de se comprometer com esse estilo de vida. Mas é o que ele quer, então parece que finalmente vai acontecer. —

Estar na cidade, sabendo que estou tão perto de Maddox, me faz querer vê-lo Novamente, talvez tentar convencê-lo a não se juntar aos King Savages. Se eu soubesse onde encontrá-lo.

—Espere—, eu digo quando um pensamento me atinge. —Os King Savages possuem o bar Savage Asylum? —

—Sim, por quê? — War pede.

—Nenhuma razão—, eu digo a ele antes de ficar de pé. —Você se importaria de vigiar Stella por um tempo? Eu quero conversar com alguns amigos da escola que estão em casa para as férias de verão. —

—Claro—, concorda Warren. —New e eu estamos tendo uma noite de cinema com Ren. Você pode se juntar a nós quando voltar. —

—Parece bom—, digo a ele.

CAPÍTULO ONZE

Maddox

—Se um membro pede por qualquer coisa, você coloca a sua bunda em movimento rápido—, eu explico para os nossos dois novos clientes potenciais. —Se um deles ligar para você no meio da noite, você dorme com o telefone na sua cama e atende no primeiro toque. Se um deles pedir para você mover um cadáver, você nem pede uma pá. Eles vão te dar uma ou você deverá cavar a cova com as próprias... —

—Você está brincando certo? — Mike me pergunta.

—Se um membro está falando—, eu digo, levantando a minha voz enquanto eu olho para ele, —você nunca interrompe! —

—Eita. Desculpe—, ele murmura. —Mas é impossível para mim dizer quando você está falando sério e quando você está fodendo com a gente. —

—Que tal isso, se eu não estou rindo, eu não estou fodendo com você. Entendido? —

—Sim, senhor—, ambos os caras respondem para mim.

Eu tenho que admitir, eu realmente poderia me acostumar no comando. É bom não ser o membro mais baixo no totem. Em breve, vou até ter meus emblemas ...

A luz do sol se derrama no bar pouco iluminado, e não sei por que, mas por mais louco que pareça, sei que é Audrey antes mesmo de me virar e vê-la. Eu podia sentir sua proximidade, como se ela fosse uma força magnética que eu não posso resistir, mesmo que eu quisesse.

Sem outra palavra para os nossos prospectos, eu vou direto para ela. O sorriso no rosto dela quando ela me vê é mais brilhante do que qualquer sinal de um farol. Ainda assim, não posso deixar de perguntar: —O que diabos você está fazendo aqui? — quando ela joga os braços em volta do meu pescoço.

Merda.

Eu rapidamente olho em volta para ter certeza de que War não está no bar antes de abraçá-la, tentando não pensar em como é bom tê-la em meus braços Novamente.

Afastando-me dela antes de fazer algo estúpido, como beijá-la ou foder com ela no bar, eu pergunto: —Quero dizer, está tudo bem? — tentando compensar minha primeira pergunta que saiu muito dura.

—É bom ver você também—, Audrey responde sarcasticamente com um sorriso. —Eu acabei de falar com War…—

—Você disse a ele sobre nós? — Eu assobio.

—Não, não sobre isso—, diz ela com um rolo de seus olhos castanhos escuros. —Eu perguntei a ele sobre o MC e ele me contou a verdade. *Finalmente. De qualquer forma, eu estava na cidade e queria ver você.* —

—Você não deveria estar aqui—, eu a aviso. —Se ele aparecer... —

—Ele não irá—, ela me garante. —Pelo menos não por enquanto. —

—Como você sabe disso? — Eu pergunto.

—Porque eu acabei de ver ele e a sua mulher se vestindo. E então ele vai pegar Ren da creche em breve. —

—Oh,— eu murmuro, imaginando que isso significa que ele fez as pazes com New. Mas ainda não tenho certeza do que Audrey está fazendo no bar.

—Então porque você está aqui? — Eu pergunto. —No Savage Asylum? Alguém poderia dizer a War. —

—Eu tenho certeza que ninguém aqui sabe quem eu sou desde que eu nem sabia sobre o MC até que você me contou sobre eles. E, bem, eu queria ver você de novo—, ela diz, estendendo a mão para apertar os lados do meu colete entre o dedo e o polegar para me puxar um pouco mais para perto. —Talvez te beijar e ... mais? —

Mais? Foda-se sim, eu quero mais.

Merda, eu deveria estar mostrando aos novatos as regras. Eu olho para os dois caras, que estão me observando, e então volto para Audrey, que parece tão sexy em seu vestido curto de verão e nos saltos altos de foda comigo. Suas bochechas estão coradas pelo calor, lembrando-me de como elas coraram para mim durante nossos três dias e noites juntos. Porra, isso foi bom, e eu senti sua falta como louco a cada segundo desde que saí pela porta dela.

Mas War me mataria ...

—É um momento ruim? — Audrey pergunta com preocupação.

—Eu estou, ah, mais ou menos no serviço de babá agora—, eu explico para ela.

—Devo ir? — ela pergunta. —Ou eles são velhos o suficiente para assistir? —

Eu sufoco uma risada. —Tá brincando né? —

—Não—, ela responde, olhando para mim, inocentemente piscando aqueles grandes olhos de chocolate. —Eles parecem ter mais de dezoito anos. —

—Você está tentando me matar? — Eu sussurro para ela. —Porque é isso que seu irmão vai fazer comigo se descobrir sobre a outra semana ou hoje. —

—Então, haverá um hoje? — ela pergunta alegremente.

—Eu não disse isso—, eu respondo.

—Você quer que eu saia? —

—Não—, eu respondo sem qualquer hesitação. —Só me de um segundo para pensar. É muito difícil fazer isso quando você está bem na minha frente, usando um vestido que eu poderia facilmente te curvar e te foder. —

—Oh sim, vamos fazer isso—, sugere Audrey, beliscando minha camiseta em seus dedos e roçando meu abdômen inferior, o que não ajuda em nada o meu processo de pensamento estratégico.

—Novatos—, eu digo. —Vão ... vão limpar a cozinha! —

—O que? — Mike pergunta, mas felizmente, Cedric dá-lhe um empurrão na direção dos fundos para levá-lo a seguir esse caminho.

—Ooh, eles farão qualquer coisa que você diga a eles? — Audrey pergunta. —Porque eu também vou. —

—Você realmente está tentando me matar—, eu digo a ela antes de pegar sua mão e puxá-la para fora através da porta do bar e ao redor do lado do prédio. Nunca há tráfego de pedestres aqui, então devemos ter alguns momentos de privacidade. O que aparentemente será o tempo necessário para eu entrar em erupção, já que Audrey só me deixa pressioná-la contra a parede e beijar seus lábios por alguns segundos antes que ela caia de joelhos. Eu me preocupo com o pavimento áspero causando escoriações em sua pele macia, mas antes que eu possa puxá-la para cima, ela está abrindo meu jeans e puxando meu pau. E eu preciso dela tão fodidamente que todo o meu corpo está tremendo.

A boca de Audrey se abre quando ela olha para mim e, em seguida, envolve seus lábios ao redor do meu pau.

—Jesus Cristo, mulher—, eu gemo quando ela puxa e, em seguida, surge Novamente, fazendo com que mais da minha carne dura como pedra desapareça em sua boca quente e molhada.

Precisando de uma distração para evitar soprar minha carga quando sua cabeça começa a balançar cada vez mais rápido, eu mantenho minhas mãos trêmulas com a retirada da minha carteira do bolso de trás da minha calça jeans para procurar o preservativo que eu escondi lá dentro. Eu jogo o couro no chão e deixo Audrey me chupar mais três vezes maravilhosas antes de relutantemente me afastar de sua boca.

—Quero estar dentro de você—, eu digo a ela como eu rasgo a embalagem do preservativo aberta com os meus dentes e, em seguida,

rolo a borracha até o meu eixo úmido. Incapaz de frases completas, eu também murmuro —Levante. —

Audrey se levanta, depois se abaixa para tirar a calcinha branca dos sapatos e a oferece.

—Obrigado—, eu digo a ela, enquanto eu os arranco da mão dela com um sorriso e enfio-os no bolso do meu colete.

Eu alcanço seus quadris enquanto me inclino e inclino meus lábios sobre os dela, beijando-a profundamente enquanto abaixo a mão para segurá-la entre suas coxas. Minha língua desliza entre os lábios entreabertos ao mesmo tempo em que meus dedos separam os inferiores.

—Deus, você está tão fodidamente molhada—, eu sussurro.

—Eu senti sua falta—, diz Audrey antes de estarmos ocupados demais nos atacando para falar. Seus dedos estão puxando meu cabelo enquanto os meus estão brincando com seu clitóris e afundando dentro de sua boceta apertada.

—Foda-me—, ela finalmente diz. —Eu quero vir em seu pau. —

—Deus, sim—, eu gemo quando eu removo a minha mão e giro-a ao redor de modo que ela está de frente para o prédio, com as palmas das mãos achatadas contra ela.

Olhando para cada lado, eu me certifico de que não há ninguém à espreita antes de eu subir a saia e depois alinhar meu pau para empurrar meu caminho lentamente dentro de seu corpo. Nós dois gememos com a incrível sensação de eu enchê-la até que eu esteja tão fundo quanto posso ir. Eu fico enterrado lá por alguns momentos para me deleitar com a

maneira como nos encaixamos tão perfeitamente, como se ela fosse feita para mim.

E também, tentar falar com o meu pau de martelar dentro dela só para sair antes mesmo de Audrey chegar perto.

—Maddox? — Audrey pergunta enquanto se contorce no meu pau para tentar me fazer mover.

—Sim, baby? — Eu respondo quando coloco meus lábios no lado do pescoço dela.

—Mexa. —

— Mexer? — Eu repito, provocando ela.

—Sim, mexa-se! — Ela exige, batendo os quadris para tentar me foder. Mas eu achato seu corpo muito menor para os tijolos e amarro meus dedos com os que estão abertos enquanto invado cada centímetro dela.

—Você não é a única no controle aqui—, eu a lembro. —Vou me mexer quando eu desejar. —

Quando ela choraminga e diz: —Por favor? — Eu finalmente cedi. Eu retiro meus quadris um pouco antes de bater de novo.

—Oh meu deus—, Audrey geme. —Novamente? Por favor? —

Apenas ouvi-la implorar faz meu pau pulsar.

—Só porque você pediu com jeitinho—, eu digo a ela antes de começar a fodê-la com pequenos e rasos golpes. Gradualmente, eu acelero um pouco mais e bato dentro dela com mais força até que nós

dois somos incapazes de outra coisa senão soluços quebrados, implorando por alívio.

—Vamos lá, baby—, eu imploro enquanto atingindo o corpo de Audrey e encontrando seu clitóris inchado e carente que eu esfrego com a ponta do meu dedo. —Me dê isto. Eu sei que você está perto. —

—Sim—, ela grita. —Tão perto. *Uhh, Maddox*!

Eu não tenho certeza se alguma vez já me senti tão bem como finalmente deixar ir, me entregando ao prazer e cavalgando as ondas com a Audrey. Seus gemidos e gritos me vêm tão forte que o mundo escurece Novamente por alguns segundos incríveis.

Então eu pisco, e o sol está brilhando sobre nós no beco Savage Asylum, e eu percebo o quão estúpido e egoísta eu fui de me deixar trazer a irmã de War para cá e fodê-la onde alguém poderia ter nos visto.

Audrey é uma boa menina, mesmo que ela tenha um lado selvagem. Ela merece mais do que ser fodida aqui, onde alguns caras urinam e jogam seus cigarros.

—Eu provavelmente preciso voltar para dentro—, digo a ela, enquanto eu a puxo para fora e rapidamente removo o preservativo.

—E você quer que eu vá embora—, diz ela em compreensão.

—Eu deveria estar assistindo aos novatos, e se seu irmão descobrir ... —

—Não, eu entendo—, diz Audrey quando ela se vira e coloca o vestido de volta no lugar enquanto eu fecho o zíper. —Consegui o que queria. —

—Eu adoro ver você e ... e estar com você—, eu digo a ela, estendendo a mão para escovar seus longos cabelos atrás do ombro. —Mas não posso continuar fazendo isso. Há muito na linha…— *Como minha cabeça.*

—Sim, você está puxando o remendo. Eu entendo,— ela concorda com um suspiro. Então ela fica na ponta dos pés para beijar minha bochecha. —Até mais, Maddox. —

E sem outra palavra, Audrey se afasta de mim, como se fosse fácil demais.

CAPÍTULO DOZE

Maddox

Eu sei que estou em apuros assim que volto para o clube ... E Reece está sentado no bar com os dois novatos. Ele raramente vem até aqui a menos que esteja saindo com alguns dos caras, e agora, as veias em seus braços e pescoço estão inchadas como se ele realmente quisesse me bater.

—Eu encontrei um dos seu novatos no andar de baixo e subi para devolvê-lo para você—, Reece range entre os dentes cerrados. —Verifique seu telefone. —

—Merda—, eu murmuro quando olho para os dois caras, que ambos parecem nervosos. —Qual? —

—Isso importa? — Reece bufa.

—Entregue-os—, eu digo com a palma da minha mão, esperando por seus dispositivos. Cedric oferece seu primeiro, seguido lentamente por Mike.

—Mad Dog e eu precisamos conversar. Vocês dois mantêm suas bundas coladas nessas cadeiras. — Reece então aponta para uma das câmeras com um ponto vermelho brilhante no canto da sala. —Eu vou saber se você se contorcer até mesmo uma polegada! — ele os adverte.

Porra. Isto é mau. Reece está sempre de mau humor, mas hoje ele está lívido.

Telefones na mão, eu o sigo para o teclado e vejo quando ele dá um novo código. —Se você deixá-los ver você bater nos números Novamente, eu vou tirar seus dedos—, ele resmunga por cima do ombro.

—Como você sabe que eles conseguiram o código me assistindo? — Eu pergunto enquanto desço os degraus atrás dele. —Eu nem sequer estive aqui desde que me deram os novatos. —

—Observação aguçada—, diz ele, sem olhar para mim. —Mas isso significa que você ainda permite que eles cheguem perto o suficiente para ver um dos nossos irmãos digitarem o código. —

—Porra—, murmuro baixinho enquanto nos dirigimos para dentro de seu apartamento. Assim que estou dentro, ele entra na minha cara e bate a porta atrás de mim.

—Que porra você estava pensando? — ele rosna.

—Bem. Eu ouvi você alto e claro! — Eu respondo. —Eu não vou deixar os novatos perto do teclado. Mas não é como se houvesse algo secreto acontecendo aqui ... —

—Não, mas com certeza tem algo *secreto* acontecendo lá em cima. No beco, para ser exato. —

—Oh—

Deslizo os telefones dos dois novatos no bolso do meu jeans quando percebo o que é realmente essa questão de mastigar.

—Você e a porra da irmã de War! — Reece pergunta. —Você está planejando seguir os passos do seu pai e morrer jovem também? —

—Espere—, eu digo, segurando a palma da minha mão em confusão. —Primeiro de tudo, como você sabia o que eu estava fazendo lá fora, e como você sabe que ela é irmã de War? —

—Câmeras! — Ele exclama, apontando para as muitas telas ao redor da sala que mostram várias partes do prédio ... E fora dele.

—Merda—, eu gemo, enquanto esfregando a mão no meu rosto envergonhado antes da indignação chegar. —Espere. Você estava nos *observando*?

—É meu trabalho ficar de olho nas ameaças! — ele brada. —Não é minha culpa que você escolheu o lugar errado para foder a garota errada, em vez de cuidar da porra dos novatos, como lhe disseram para fazer! —

—Tudo bem, foi estupidez da minha parte fazer isso lá fora com ela, mas eu disse aos novatos para limpar a cozinha e não fui embora por muito tempo. —

—Sim, eu estou bem ciente disso também—, ele responde maliciosamente enquanto cruza os braços sobre o peito.

Em vez de argumentar que me certifiquei de que ela ainda veio, pergunto: —Você ainda não disse como sabe que é a irmã de War. —

—Eu corri sua placa de licença. O carro está em seu nome—, ele resmunga. —Todo mundo acha que eu sou um gênio, quando tudo o que

faço é rodar alguns números através de um banco de dados e *ta-da*, eu recebo respostas.

—Oh—, eu respondo. —Então, você vai contar para War? —

—Que? — ele contrapõe.

—Não. —

—Por que não? — Reece pergunta.

—Porque ele me mataria. —

—Bom. Então, você não é tão idiota quanto parece— - ele zomba antes de se aproximar e se sentar em sua cadeira de computador com aparência de capitão Kirk.

—Posso ir agora? — Eu pergunto. —Acabamos de falar sobre isso? —

—Já terminamos de falar sobre a sua ejaculação precoce, mas não os novatos. —

—Não houve ejaculação precoce! — Eu grito defensivamente. —Foi fodidamente incrível sexo para mim *e para* ela! Algo sobre o qual você não sabe nada. As pessoas que vivem em porões de vidro realmente não deveriam estar atirando pedras, deveriam? —

Em vez de ficar ofendido com a minha observação, Reece apenas sorri e balança a cabeça.

—Vá até os telefones e, em seguida, dê o fora do meu apartamento—, diz ele.

—Você estava falando sério sobre isso? — Eu pergunto enquanto eu os puxo para fora. —Eu pensei que você estava apenas gozando com eles. —

—Não—, diz ele com um suspiro. —O idiota estava vagando por aqui com o telefone desligado. Eu pensei em deixar você fazer as honras. —

—Devemos soltá-lo por isso? — Eu pergunto.

—O que você acha? — Reece pergunta.

Dando de ombros, eu digo: —Talvez ele estivesse apenas curioso. Eu não saberia, já que morei aqui por dois anos antes de me tornar um novato. —

—Sim—, ele concorda. —Mas você já pisou na capela sem permissão? —

—Ele estava na capela? — Eu pergunto.

—Sim. —

—Merda. —

—Confira suas fotos—, Reece sugere, então eu faço.

—Uau. O filho da puta estúpido tirou fotos da mesa— - digo a ele, virando a tela para mostrá-lo.

—Por que ele faria isso? — Reece pergunta, não como se ele não soubesse a resposta, mas quer que eu crie a minha.

—Para postar e se gabar nas redes sociais? — Eu sugiro.

—Talvez. As crianças de hoje gostam de compartilhar fotos de cada coisa,— Reece resmunga. —Continue olhando. —

Eu puxo as chamadas e chats de texto em seguida.

—Hmm—, eu digo, enquanto passo por um registro de bate-papo.

—O que? — Reece pergunta.

—Mike tem conversado com alguém em um registro de bate-papo chamado apenas como *PB*—, digo a ele. —Isso é estranho, certo? Ninguém conhecido pelas iniciais PB, não é? —

—Não que eu já tenha ouvido—, Reece concorda. —Do que eles falam? —

—Principalmente, Mike está apenas checando, dizendo 'Nenhuma notícia hoje. Vou ligar se algo aparecer.'—

—Quando o log começou? — ele pergunta.

Eu rolo até o topo para chegar à primeira mensagem. —Algumas semanas atrás. —

—A data exata? — Reece exige.

—6 de agosto. —

—E o que foi em 6 de agosto? — ele me pergunta.

—Não sei. O começo do mês? —

—Você realmente deveria manter melhores registros de merda—, ele bufa. —Foi o dia em que escolhemos nossos potenciais novatos. —

—Então, você acha que é significativo? —

—Talvez, não normalmente—, ele responde. —Mas quando os federais estão tentando conseguir seus ganchos nos Kings, inferno sim. —

—Puta merda! — Eu exclamo em compreensão. —Você acha que ele é um informante? Mas nós o investigamos! —

—Você acha que ele é um informante? — ele pergunta.

—Jesus—, murmuro. —Está começando a parecer que é uma possibilidade. —

—'Parece uma possibilidade' não tem prova. Precisamos de *provas*—, explica Reece. —Prova indiscutível. Como você sugere que façamos isso? —

—Seguir ele? Grampeamos seu celular? — Eu sugiro. —Inferno, eu não sei. Você é o especialista em bisbilhotar as pessoas. —

—Só para manter meu povo seguro—, argumenta ele. —E eu acho que, neste caso, pode ser a hora de tentarmos outro método de investigação. —

Ele gira a cadeira para olhar a tela que mostra o bar, onde Mike e Cedric ainda estão sentados como estátuas.

—Se deixarmos ele sair agora, depois que ele souber que olhamos para o celular dele, ele pode nunca mais voltar—, eu indico.

—Exatamente—, Reece concorda quando ele volta a olhar para mim. —Se quisermos respostas dele, teremos que extraí-los à força. —

—Tortura? — Eu pergunto em compreensão.

—Só dói se ele não fala—, diz ele com um sorriso maligno.

—Você está ansioso para infligir alguma dor nele, porém, não é? —

—Claro que sim. Quando eu encontro uma barata, eu esmago o filho da puta—, Reece responde. —Mas não podemos fazer isso aqui. —

—Então onde? — Eu pergunto antes de me atingir. Um lugar que os Kings possuem, sem ninguém por perto, e tão sujo que qualquer evidência poderia ser facilmente destruída. —O pátio de salvamento? —

—Veja, agora você está pensando como um King Savages—, ele responde com uma risada. Ficando de pé, ele esfrega as mãos como um vilão e diz: —Hoje, estou realmente ansioso para deixar o porão. —

—Mas se você sair, quem vai assistir as câmeras? — Eu pergunto.

Reece já está puxando o celular e colocando no ouvido. —Fast Eddie e eu vamos trocar de papéis por algumas horas. —

...

Audrey

Eu não disse a Maddox a verdadeira razão pela qual eu estava na cidade - que meu ex-professor me assustou na seção de produtos da mercearia. Na verdade, nós realmente não falamos muito. Mas eu acho que não posso culpá-lo, desde que eu agi como eu queria, quando na verdade, eu queria muito mais.

Acontece que Maddox não.

Ele disse que está preocupado com o fato de meu irmão ter descoberto sobre nós, e eu sei que ele provavelmente seria espancado por Warren porque ele é tão protetor. Se Maddox realmente queria continuar me vendo, então eu acho que poderia falar com meu irmão. Provavelmente.

De qualquer forma, eu provavelmente estava exagerando, e o professor Burrows era apenas uma conversa suja e não séria. Ele não teria contado a ninguém sobre nós dois estarmos juntos no ano passado, ou ele estaria arriscando não apenas seu trabalho, mas toda a sua carreira, já que ele leciona em uma universidade Metodista só de garotas.

Eu decido que vou arrumar minhas coisas e voltar para o campus amanhã, já que me sinto como a quarta roda aqui na casa de Warren. Ren acha que New ficou no meu quarto quando, na verdade, ela e Warren estão dormindo juntos, o que me faz pensar que as coisas entre eles são bem sérias. Meu irmão é incrivelmente protetor em relação a mim e Ren, então se ele deixa uma mulher ficar em casa, ele deve amá-la e confiar nela para não se levantar e sair, se machucando e Ren.

Falando do meu sobrinho adorável ... —Boa noite, doce menino—, eu digo Ren antes de beijar sua testa e colocá-lo depois de seu terceiro livro na hora de dormir.

—Noite, Audrey—, diz ele, e depois se inclina sobre sua pequena cama para acariciar seu novo melhor amigo. —Noite, Stella. —

Ren ficou tão feliz em me ver, e então o gatinho foi um bônus, já que ele nunca teve um animal de estimação. Warren sempre disse que estava ocupado demais para cuidar de qualquer animal também, e agora sei por que - viver uma vida dupla deve tomar muito do seu tempo.

Felizmente, meu irmão está de ótimo humor desde que New está aqui com ele, então ele nem levantou a sobrancelha para minha nova visita de estimação.

E enquanto eu estou feliz que tudo parece estar indo muito bem para o meu irmão, isso não significa que eu o deixei fora do gancho por mentir para mim por anos.

De volta à sala de estar, Warren e New baixam o volume da televisão, assistindo a algum seriado médico quando me junto a eles.

—Ren finalmente deixou você escapar? — Warren pergunta com um sorriso.

—Ele deixou. Depois de três histórias— - digo enquanto me ponho no sofá, e Stella sobe e pula no meu colo. Eu esfrego a cabeça desalinhada porque ela era tão boa brincando com Ren e não o coçava, mesmo quando ele a pegou e a abraçou como um bebê.

—Estou surpreso que ele não tenha tentado raptar seu gato durante a noite—, ele responde com uma risada. —Agora você vai tê-lo querendo um animal de estimação. —

—Ele deveria ter um animal de estimação—, digo a ele enquanto eu continuo esfregando o meu. —Mamãe e papai nos deixam ter animais de estimação ... —

—Golpe baixo—, ele resmunga.

Ele acha *que isso é* baixo, quando ele mentiu para mim por quem sabe quantos anos.

—Você já trabalhou como mecânico em uma oficina? — Pergunto-lhe.

—Sim—, responde Warren. —Mas pouco antes de sairmos do Texas. Eu nunca trabalhei em um aqui. —

—Uau—, eu zombei. —Então, você está mentindo para mim há quase sete anos, desde que nos mudamos para cá do Texas? —

—Eu não chamaria isso de mentir—, ele responde. —Foi mais como reter toda a verdade. —

—A mesma coisa—, eu indico. —Você carrega uma arma? —

—Sim. —

—Você já atirou em alguém com isso? —

—Talvez. —

—Warren! — Eu exclamo, tanto pela sua meia resposta quanto pelo fato de que eu acho que ele tem. —Você atirou em alguém? —

—Estou em julgamento aqui, ou o quê? — ele bufa. —Já é ruim que eu tenha esse questionamento constantemente—, diz ele quando beija o nariz de New.

—Você aprova a vida secreta do meu irmão? — Eu pergunto a ela.

—Não tenho certeza se aprovo, mas estou tentando aceitar tudo dele, o bom *e* o ruim—, ela responde.

—Então, isso é um não? —

—Não coloque palavras em sua boca—, responde Warren. —E quanto menos você souber sobre o MC, melhor. —

—E se eu te dissesse isso da minha vida? — Eu desafio. —Não se preocupe com o que acontece na escola. Quanto menos você souber, melhor. —

—O que há para saber sobre uma universidade só de garotas? — Warren pergunta. —Você come, dorme e vai para a aula. É só isso, certo? —

—Sim, Warren, é tudo o que existe—, eu digo com um revirar dos meus olhos. Ele não tem idéia de como é ser uma mulher à mercê dos homens do mundo.

E com certeza, eu me culpo pela posição que tenho com o professor Burrows, já que fui eu quem veio primeiro a ele. Mas então ele me chantageou por sexo durante semanas porque ele podia, e não havia nada que eu pudesse fazer para impedi-lo a menos que eu quisesse abandonar a escola. Ninguém iria acreditar em mim de qualquer maneira, não quando ele coloca toda a culpa aos meus pés e diz que eu o seduzi. Enquanto isso é verdade, eu não pretendia cair em uma armadilha onde eu tinha que fazê-lo sempre que ele dissesse até o final do semestre.

Eu não acho que posso lidar com isso de novo, se o que ele disse sobre o Professor Talbot for verdade. Mas eu preciso que a turma se gradue e só é ensinado no semestre do outono por um maldito homem!

Quando o semestre começar, vou sentar na parte de trás da aula, manter a cabeça baixa e estudar meu rabo para ter certeza de passar. Eu nem vou sorrir para o homem com a chance de ele ter uma ideia errada. Tenho certeza de que estou exagerando e tudo ficará bem.

CAPÍTULO TREZE

Maddox

—Você não pode fazer isso comigo! — Mike grita para nós, enquanto Sax e eu o seguramos na cadeira de madeira e Reece amarra os tornozelos nas pernas e as mãos nas ripas atrás das costas.

—Eu acho que acabamos de fazer—, Reece observa antes de ele chegar e ficar na frente dele. — Solte-o, ele não vai a lugar nenhum—, ele me diz.

Eu solto meu aperto em seus ombros e dou um suspiro de alívio que esta parte acabou. O suor escorre pela testa e no pescoço porque arrastar o idiota do clube para a antiga garagem do pátio de salvamento, depois segurá-lo enquanto o continha era trabalho duro.

A grande sala está vazia, exceto por manchas de óleo e graxa. O cheiro automotivo me faz lembrar do meu tempo treinando, também conhecido como Reece me chicoteando.

—Agora,— Reece começa, —você quer começar a falar, ou você quer que nós encontremos formas novas e criativas de machucá-lo até que você decida conversar? —

—Falar? — Mike pergunta. —Eu não sei do que você está falando. —

—Quem é o contato PB no seu telefone? — Reece pergunta.

Sim, poderíamos ter ligado para o número para ver quem responde, mas se usássemos o telefone do Mike e não disséssemos nada, eles se preocupariam que ele estivesse com problemas. E se usarmos outro telefone, até mesmo um gravador, e depois algo lamentável acontecer com o Mike, ele poderá voltar para nós. Então, Reece está determinado a fazer o homem falar em seu lugar.

—Peanut Butter—, responde Mike. —Ele é amigo de Jelly. Talvez você o conheça? —

—Bata nele em sua boca esperta para nós, Maddox—, instrui Sax. Eu de bom grado puxo meu punho para trás e bato em sua boca com tanta força que seus dentes cortam seus lábios abertos e o sangue escorre deles.

—Não estamos jogando aqui, filho. — Reece se ajoelha na frente de Mike. —Você quer tentar ser engraçado de novo, ou você quer começar a explicar para quem você está enviando mensagens de texto desde que você se tornou prospecto. Você nos dá algumas respostas, talvez nós deixemos você sair daqui vivo. —

—Eu não tenho medo de você—, diz Mike. Ele é claramente um idiota que não conhece Reece como eu.

—Hora da ferramenta? — Sax pergunta a Reece.

—Maddox, vá pegá-las da van—, diz Reece, inclinando a cabeça em direção à porta. Eu saio e pego sua caixa de ferramentas da van, curioso para ver o que está dentro.

Antes de pegar a caixa de ferramentas de grandes dimensões, eu abro as abas para abri-lo para ver quais implementos Reece tem embalado. Não tenho certeza se estou decepcionado ou aliviado quando dou às ferramentas um rápido embaralhar, revelando apenas alicates, chaves e grampos. Além do maçarico de propano, nada disso parece particularmente intimidante.

Quando eu volto para a sala onde Mike está sendo contido, eu coloco a caixa de ferramentas em uma mesa e depois me afasto quando Reece se aproxima e abre a tampa.

—Tudo bem, senhores, vamos começar a trabalhar—, diz Reece. Voltando-se para Mike, ele pergunta em tom de conversa: —Você já viu esse programa na HBO, *Game of Thrones*?

Eu não vi o show, mas por algum motivo, o comentário faz com que Mike comece a tremer violentamente. Ele respira fundo para se firmar, e então diz: —Sim, eu já vi isso. Li os livros também. —

—Oh merda, olhe para esse filho da puta letrado! — Reece ri. —Isso é bom, isso é muito bom. Você tem alguma idéia, então, das coisas que posso fazer com você. Coisas que não vão te matar, mas vai fazer você ... diferente. Alguns podem até dizer, irreconhecível. Agora, tem certeza de que não tem nada que queira me contar antes de começarmos? — Enquanto Reece falava, observei-o enfiar um alicate de ponta fina no bolso de trás da calça jeans, antes de caminhar para ficar de pé atrás da cadeira de Mike.

Mike abaixa a cabeça, mas não diz nada em resposta quando Reece se agacha atrás dele. —Tudo bem então. Hora de ficar medieval e tudo mais. Vamos começar destruindo coisas que podem voltar a crescer, se você viver o suficiente. —

Não consigo ver o que Reece está fazendo atrás da cadeira onde as mãos de Mike estão amarradas, mas acho que entendo quando a cabeça dele de repente se sacode e ele solta um longo grito de gargarejo. Com certeza, Reece aparece segurando o alicate, com uma unha esfarrapada agarrada firmemente na ponta.

—Você disse algo, campeão? — Reece pergunta quando o grito de Mike se dissolve em um soluço ofegante. —Qualquer coisa que queres desabafar? — Ele pergunta Novamente, soltando a unha no colo de Mike. —Não? Ok, então, de volta ao trabalho eu vou. Lembre-se agora, você pode me parar a qualquer momento,— ele acrescenta enquanto se agacha atrás da cadeira.

Eu já vi alguma merda na minha vida, mas os próximos minutos assistindo Reece trabalhar em Mike serão queimados na minha memória para sempre. Ele trabalha metodicamente e, a cada poucos segundos, outra unha se junta à pilha crescente no colo de Mike. Após o que parece uma eternidade, mas só poderia ter sido um par de minutos, Reece se levanta e anda ao redor da frente da cadeira, em seguida, senta-se com as pernas cruzadas na frente de sua vítima.

—Tudo feito lá atrás! — ele diz alegremente, tirando um pano da loja do bolso para limpar o alicate. —Tem certeza de que não quer me contar mais sobre seu amigo 'Peanut Butter' antes de começar a trabalhar nesses porquinhos aqui embaixo? —

Mike ainda está consciente, respirando e ofegante quando Reece começa a desamarrar suas botas. Leva um minuto para tirá-los do Mike, já

que ele está amarrado com tanta força na cadeira. —Ainda escondendo algo de mim? Tudo bem então. — Reece ri, curvando-se para começar a trabalhar nos pés.

Olho para Sax, que noto que está pálido quando suas mãos trêmulas acendem um cigarro. —Você se importa se eu pegar um desses de você? — Pergunto-lhe.

—Não sabia que você fumava—, diz ele, enquanto passa-me o pacote de Marlboro e seu isqueiro.

—Eu não—, eu respondo severamente. — Merda assim fará um homem querer começar. —

—Merda como esta vai levar um homem a loucura. — Sax estremece. —Aquele garoto grita como um gato selvagem fodendo com uma broca. —

—Não dê ideias a Reece—, murmuro.

Nós dois vamos embora enquanto fumamos, circulando de volta quando jogamos as bundas no quintal. Nessa altura, Reece está de volta à sua caixa de ferramentas, limpando o alicate, e Mike está caído, soluçando ruidosamente em seu próprio colo.

—Acho que eu quase o peguei—, Reece comenta com indiferença à medida que nos aproximamos.

—Sim? O que ele finalmente disse? — Pergunto-lhe.

—Ele começou a resmungar que nós vamos matá-lo se ele nos disser, ele sabe que nós vamos. Tentei tranquilizá-lo e disse que eventualmente o mataria, mas acho que ele começou a desmaiar. Sax, corra um balde de

água da mangueira lá fora e jogue nele. Vamos animar ele e ver se ele está pronto para desistir disso. —

—Ok—, concorda Sax, correndo lá fora.

—O que ele poderia ter feito que é tão ruim que ele acha que nós vamos matá-lo por causa disso? — Eu me pergunto em voz alta.

—Isso é o mais importante, não é? — Reece responde. —Ele obviamente acha que fez algo tão terrível que vale tudo isso, ou talvez esteja protegendo alguma coisa. De qualquer maneira, a Fase Dois afrouxará seus lábios. Ninguém ultrapassa a fase dois. —

—Eu ainda quero saber o que 'Fase Dois' é? — Eu pergunto com uma sobrancelha levantada.

—Você nunca quer descobrir, não. — Reece suspira. —Parece que talvez não tenhamos escolha. —

Sax retorna, carregando um balde de cinco litros, chapinhando com água. Ele anda por trás de Mike e, sem a menor cerimônia, joga tudo por cima dele, atraindo outro grito horrorizado do novato traidor.

—Cala a boca—, Reece grita para ele. —Você está bem, sua buceta porra. — Andando até ele, ele bateu Mike suavemente em ambas as bochechas, em seguida, agarra-o pelo queixo para levantar a cabeça. — Você está pronto para falar agora, ou você quer que isso continue? —

—Eu não posso. — Mike suspira. —Você vai me matar. Morrerá comigo, vai acabar. Apenas continue com isso. —

—Agora é uma atitude ruim de se ter—, Reece diz enquanto esfrega a mão pelo cabelo úmido de Mike. —Eu te disse antes que você pode sair

disso vivo se você apenas cooperar comigo. Vamos, cuspa e vamos deixar tudo isso para trás, Mike. —

—Eu te disse, eu não posso. Eu sei que você é cheio de merda. Se eu te disser alguma coisa, estou morto. Faça o que tiver que fazer. —

Reece suspira, sua expressão parece, para todo o mundo, como um pai desapontado com uma criança indisciplinada. —Tudo bem então. Para a próxima fase, vamos cuidar dessas feridas em suas mãos e pés. Nós não queremos que eles se infectem, então vamos continuar e cauterizá-los. —

—O que? — Mike engasga, o que é exatamente como me sinto.

Reece entra em sua caixa de ferramentas e traz a tocha de propano, girando a válvula e clicando no gatilho. Ele faz um grande show de ajustar a chama enquanto caminha de volta para Mike, em seguida, mais uma vez se agacha na frente dele. —Você tem certeza disso, garoto? — Reece sussurra.

Mike apenas abaixa a cabeça, recusando-se a fazer contato visual com ele. Antes que Reece possa começar, eu viro as costas, tirando outro cigarro da mochila de Sax.

—Boa ideia—, Sax sussurra ao meu lado quando os gritos começam atrás de nós. —Quer ir para o quintal? —

—Sim, cara, vamos ... vamos dar a eles um pouco de espaço—, eu digo trêmulo, quando o primeiro sopro de carne queimando nos invade.

Uma vez que estamos fora, Sax dá uma tragada profunda no cigarro e diz: —Esta não é minha parte favorita deste show, você sabe. —

—Nenhum de nós gosta—, eu concordo, —mas ele fez alguma coisa, e se ele nos delatou de alguma forma para os federais, bem ... isso é o que acontece com os ratos. —

—Espero que ele seja um rato—, diz Sax ferozmente. —Eu espero que deus seja, então… então eu posso justificar tudo isso. Todos nós temos segredos, cara, coisas que não queremos que as pessoas saibam. Espero que ele não esteja tentando esconder algo estúpido, e ele realmente fez algo que vale tudo isso. —

—Essa é uma maneira estranha de olhar para ele, mas sim, eu entendo—, eu respondo. Merda, quanto de tortura eu levaria para manter meu segredo com Audrey longe de War? Eu deveria manter isso em segredo? Deus, eu gostaria de ter uma razão para vê-la, qualquer motivo que não me fizesse parecer covarde.

—Você disse algo? — Sax me pergunta.

—Hã? — Eu tusso, engasgado com a fumaça do cigarro. —Merda, desculpe, cara, só falando comigo mesmo. —

—Pensei ter ouvido você dizer covarde. — Sax ri. —É assim que ele soa lá, não é? —

Aceno com a cabeça concordando, não querendo dizer a ele que não, é como eu me sinto aqui. Nós dois acendemos outro cigarro e ficamos do lado de fora, até que Reece sai e se junta a nós alguns minutos depois. Estranhamente, ele também acende uma fumaça e fica parado conosco em silêncio por um momento.

—Tudo bem—, Reece finalmente bufa. —Nós terminamos a noite. —

—Nós terminamos? — Eu pergunto.

—Por hoje, certo? Não parece que ele te disse nada—, diz Sax.

—A sério? — Eu pergunto. —Ele ainda não te contou nada?

—Vamos tentar outra abordagem. Vamos deixá-lo aqui por alguns dias sem comida e água. Eventualmente, ele vai quebrar quando a escolha for falar ou morrer—, responde Reece.

—Dias? — Eu repito.

—Sim, dias, filho—, diz Reece. —A fome e a sede podem quebrar um homem quando nada mais o fará. Você está no primeiro turno. Certifique-se de que ele não saia. Esse é o seu único emprego até voltarmos. —

—Tudo bem—, eu concordo.

Parece que eu não vou conseguir dormir esta noite.

CAPÍTULO QUATORZE

Audrey

O primeiro dia de minhas aulas de outono está indo muito bem ... Até a química orgânica com o professor Talbot. É óbvio, a propósito, a raposa prateada fica um pouco perto demais e ri um pouco demais com as alunas que aparecem e conversam com ele, que ele acha que é um presente de Deus para as mulheres.

Assim como o professor Burrows.

—Senhorita O'Neil, eu preciso vê-la depois da aula—, diz o professor Talbot, enquanto todo mundo começa a guardar suas coisas em suas mochilas.

Enquanto eu gostaria de poder dizer que estou surpresa que ele me chamou, eu meio que assumi que era apenas uma questão de tempo, baseado na minha conversa na mercearia com o Professor Burrows.

Meu batimento cardíaco está martelando em um ritmo insalubre enquanto eu rapidamente faço as malas e desço as escadas do auditório,

querendo ter essa conversa enquanto outros estudantes ainda estão se mexendo.

—Sim senhor? — Pergunto quando chego ao seu pódio.

—Prazer em conhecê-la, Audrey. Estou ansioso para um semestre maravilhoso—, diz ele, estendendo a mão para que eu aceite.

—Você também—, eu respondo educadamente quando eu coloco minha mão na sua para agitar. Ele não solta imediatamente.

—Disseram-me que a ciência não é o seu assunto favorito—, diz ele com um sorriso. —Que vergonha. —

—Não, senhor, não é, mas pretendo estudar e trabalhar muito neste semestre. —

—Eu também estou ciente de suas ... técnicas de estudo únicas, mas altamente eficazes do último semestre—, ele responde. —O trabalho *duro que* você colocou na aula de Física do Professor Burrows foi impressionante.

E aqui vamos nós.

—Eu preferiria manter os métodos tradicionais de estudar este ano—, digo a ele, tentando abater sua implicação.

—Seria uma pena que você lutasse durante o semestre e ficasse aquém do final do ano, senhorita O'Neil. Falhar significaria ter que adiar sua graduação por mais um ano. Isso seria uma verdadeira vergonha. Que seria uma pena, não acha? —

Ele vai falhar comigo se eu não dormir com ele. Isso é basicamente o que ele está dizendo.

Inclinando-me para sussurrar no meu ouvido, já que ainda há um punhado de alunos no auditório, ele diz: - —Eu vou ver você na casa dos Burrows hoje à noite, oito em ponto. Não nos deixe esperando. Vai ser um encontro esclarecedor que você nunca esquecerá. —

—Não, obrigada—, eu respondo antes de começar a me afastar. Ele bate a mão no meu cotovelo e aperta, parando-me.

—Então eu vou te ver no próximo ano em Química Orgânica, e no ano seguinte, e assim por diante, senhorita O'Neil—, ele ameaça com os dentes cerrados antes que ele finalmente me deixe ir.

Eu saio correndo do auditório e praticamente corro de volta para o meu apartamento do outro lado do campus.

No momento em que entro, minhas respirações são pouco frequentes, chegando em suspiros parciais.

Eu reconheço o aperto no meu peito e o tremor como um ataque de pânico. Geralmente são tempestades que os causam.

Eu estou começando a perceber que há algo que eu tenho mais medo do que relâmpago, e eu não tenho ideia do que vou fazer sobre isso.

CAPÍTULO QUINZE

Maddox

—Ei, ele ainda está aqui! — Sax diz quando entra na velha garagem do armazém de salvamento na tarde seguinte. Sua voz soava alta, ecoando pela sala que estava em silêncio depois que Mike parou de chorar e reclamar por algumas horas para dormir um pouco. Ele está acordado agora.

—Água—, Mike sussurra quando Sax se aproxima dele.

—Eu vou pensar sobre isso—, diz Sax para ele.

—Mesmo? — Mike pergunta.

—Não—, responde Sax com um tapa no rosto. —Não a menos que você comece a falar. —

A cabeça de Mike está em derrota, então Sax vem até onde eu estou sentado no duro chão de cimento por tanto tempo, que não posso sentir minha bunda ou minhas pernas.

—Você fez bem. Agora vá dormir um pouco— - Sax diz, me oferecendo uma mão para que eu possa chegar aos meus pés dormentes.

—Obrigado—, digo a ele antes de sair. Percebendo que Sax e Reece levaram a van de volta para o clube e Sax montou sua moto hoje, eu começo a andar a milha de volta, pronto para dormir na cama e dormir pelas próximas doze horas.

Eu nem desço antes de Cedric me parar no bar.

—Ei Maddox. Tem um segundo? —

—Agora não—, digo a ele. —Depois que eu dormir. —

—Ok, mas ela disse que não pode esperar. —

—Ela? — Eu repito em confusão. —Ela quem? —

—A garota que acabou de ligar para o bar, procurando por você. Ela disse que é importante e que você não tem o número dela, mas sabe onde ela mora ... —

—Merda—, eu murmuro. Tem que ser Audrey. Olhando ao redor do bar para ter certeza de que não há irmãos por perto, pergunto: —Ela deixou o nome dela por acaso? —

—Sim—, diz ele, molhando os lábios nervosamente. —O nome dela era Stella. —

—Stella? —

—Tenho certeza de que foi o que ela disse. Eu escrevi e o número do identificador de chamadas,— ele diz, tirando um pedaço de papel do bolso e segurando-o para mim. —Eu não sabia onde você estava, e Reece sabia,

mas não me disse nada, então eu tentei ligar para você no seu celular e foi direto para o correio de voz. —

—Porra, meu telefone deve estar morto de novo. — Eu puxo o papel da mão dele. —Obrigado, Cedric. Você fez bem— - digo a ele, repetindo as palavras encorajadoras de Sax.

Indo ao redor atrás do bar, eu pego o telefone fixo e disco o número no pedaço de papel para —Stella. —

—Olá? — Eu não recebo o gato, em vez disso, Audrey responde.

—Ei, sou eu—, eu digo.

—Maddox! Sinto muito por ligar, mas não sabia o que fazer e não posso dizer a Warren ... —

—Não pode dizer a ele o que? — Eu pergunto. —Está tudo bem? —

—Não—, ela responde com uma fungada e percebo que ela está chorando. —Você pode vir? —

—Você quer que eu vá? Para Wilmington? Agora mesmo? — Eu pergunto, uma vez que não é apenas abaixo da estrada, mas mais de uma hora de distância.

—Por favor? —

Eu não dormi e estou morto de cansaço, ainda me vejo dizendo: — Estou a caminho. —

—Obrigada, Maddox—, ela responde antes de desligar.

Indo para Cedric, eu digo a ele: —Eu preciso pegar a van do clube por algumas horas para fazer uma incumbência. Vou carregar meu telefone na estrada e tê-lo pronto se alguém precisar de mim. —

—Ok—, ele responde, em seguida, pergunta: —Onde está o Mike? Eu não o vejo há um tempo. —

— Não tenho idéia—, eu minto antes de sair do Savage Asylum.

...

Quando Audrey abre a porta do apartamento uma hora depois, ela parece ainda pior do que soava ao telefone. Seus olhos estão vermelhos e inchados, e ela está perturbada, parecendo como se seu mundo estivesse desmoronando.

—O que está acontecendo? Você está bem? — Eu pergunto quando eu a envolvo em meus braços e a puxo para mim.

—É ... é uma longa história—, diz ela. —E eu não sei o que vou fazer. —

—Vamos lá—, eu digo a ela, pegando sua mão e levando-a para o sofá, onde me sento e, em seguida, puxo-a para o meu colo. —Que tal você começar desde o começo? —

—Tudo bem—, ela concorda com um aceno de cabeça. —Você se lembra daquele professor que eu te falei? —

—Aquele com quem você dormiu? — Eu pergunto.

—Sim. —

—O que tem ele? —

—Eu corri dele na mercearia no outro dia, pouco antes do início do semestre—, explica ela.

—O que aconteceu? — Eu pergunto, tão pavoroso quanto uma âncora afunda na boca do meu estômago. Audrey e eu talvez estivéssemos juntos apenas brevemente, mas não gosto de pensar nela com outro homem. —Você dormiu com ele de novo? —

—Não—, ela responde, o que é um alívio por qualquer motivo. — Mas ele mencionou que ele é amigo íntimo do professor que eu tenho neste semestre para Química Orgânica. —

—Sim? —

—E que ele havia dito a ele sobre nós, o que fizemos juntos—, explica ela. —Ele disse que o professor Talbot estava ansioso para me conhecer. —

—Ok—, eu respondo, sem saber por que isso iria aborrecê-la tanto assim.

—Hoje, depois da aula, o professor Talbot me chamou para conversar. —

—O que ele disse? — Eu pergunto, embora eu esteja começando a ter uma ideia.

—E-ele basicamente me disse que eu tenho que ir à casa do professor Burrows hoje à noite, ou ele iria me falhar uma e outra vez—, diz ela antes de começar a chorar contra o meu peito.

Mesmo assim, leva alguns segundos para eu colocar tudo junto.

—Ele quer que você transe com ele? — Eu exclamei.

Audrey acena com a cabeça e diz: —E Professor Burrows. —

—Não—, eu digo a ela. —Isso não vai acontecer! —

—O que mais eu posso fazer? — ela chora. —Eu tenho que ter essa classe para me formar, e se eu tentar me transferir, Warren vai ficar bravo e querer saber por que ... —

—Você não quer contar a War sobre os professores porque ele iria matá-los—, eu respondo com total compreensão.

—Sim. —

E Warren iria, as consequências seriam grandes. Ele é tão protetor de sua família que mantém seu filho e sua irmã longe do MC, seus irmãos que eu sei que ele ama. Se ele descobrisse que alguém estava tentando manipular Audrey, ele colocaria uma bala na cabeça deles.

É quando tudo se encaixa. Por que Audrey me ligou e me pediu para vir. Ela quer que eu descubra o que ela deve fazer. Ela está confiando em *mim* para ajudá-la sem cometer assassinato.

E foda-se, ter alguém colocando esse tipo de confiança em mim pela primeira vez envia uma onda de adrenalina em minhas veias.

Mesmo depois de todos os anos no MC, a loucura e a merda ilegal que eles me fizeram fazer, nada disso era nem de longe tão importante quanto ter certeza de que alguns professores pervertidos nunca colocariam outro dedo em Audrey Novamente.

—Vai ficar tudo bem—, eu prometo a ela, enquanto eu escovo o cabelo dela para trás de seu rosto e a seguro perto. Porque ficará. Eu vou me certificar disso.

—Você nunca precisa fazer nada que não queira fazer. Entendido? — Eu pergunto a ela. —Vou me certificar de que nenhum deles jamais olhe para você Novamente com um pensamento sujo em suas cabeças. —

A cabeça de Audrey aparece e ela enxuga as lágrimas em suas bochechas antes de perguntar nervosamente: —O que você vai fazer? —

—Eu não vou matá-los—, eu asseguro a ela, mas é tudo o que posso garantir. —Mas vou ensiná-los uma lição que eles não esquecerão. Está bem? Você vai confiar em mim sobre isso? —

—Sim—, ela responde com um aceno de cabeça.

—A que horas você deveria ir hoje à noite? —

—Oito. —

—E você tem o endereço? — Eu pergunto.

Ela acena Novamente. —Sim. —

—Bom, então só temos que esperar um pouco—, eu digo com uma forte expiração. Minha adrenalina está correndo, ansioso para ir agora.

—Posso ir também? — Audrey pergunta.

—Sim, você pode vir—, eu concordo. Ter ela por perto lá pode ser a única coisa que me impede de matar os bastardos.

E, claro, será muito mais fácil fazê-los abrir a porta quando a virem.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Audrey

De alguma forma, eu sabia que Maddox viria em meu socorro, mesmo que ele tenha deixado claro que nós dois acabamos. Bem, você pode ter acabado se você nunca começou nada? Dormimos juntos por três dias, e depois Novamente no clube do MC, e isso é tudo o que sempre foi. Ainda assim, penso nele como um amigo agora. Talvez meu único amigo, com quem posso contar em momentos como este, quando me vejo em pé na varanda de uma grande e bela casa de tijolos, tocando a campainha.

A pesada porta se abre e do outro lado está o homem que uma vez pensei ser bonito e sofisticado. Acontece que ele era apenas um idiota que atacava seus alunos.

—Eu disse a Danny que você viria—, diz Burrows, vestindo seu uniforme típico de um colete camisa e calça comprida. Eu aposto que ele ainda usa seus sapatos marrons em sua casa o tempo todo. Mesmo que tenhamos fodido juntos por semanas, ele me disse repetidamente que não queria que eu o chamasse pelo seu primeiro nome - Peter - mesmo durante o sexo. —Entre. *O professor Talbot* já está aqui.

—Ok, mas eu trouxe um amigo. Espero que isso não seja um problema,— eu digo com as minhas mãos cruzadas atrás do meu vestido de verão, tentando parecer a parte da garota inocente da escola.

—Quanto mais, melhor, contanto que ela seja discreta—, ele concorda. —Onde está essa sua amiga? Ela está esperando no carro? — Ele pergunta antes de dar um passo para a varanda.

—Não, *ele* está bem aqui—, Maddox diz quando ele salta para fora dos arbustos e empurra o peito do professor Burrows, derrubando-o de volta para a casa com tanta força que ele cai de bunda. Uma vez que Maddox está dentro também, eu sigo e fecho a porta atrás de nós para garantir que nenhum vizinho veja o que está acontecendo.

A porta mal se fecha antes de Maddox cair em cima de Professor Burrows e começa a bater os punhos em seu rosto enquanto o chama de vários nomes profanos.

—Reaja, seu pedaço de merda inútil! — Maddox diz.

—Ela… ela começou. Eu juro! — Peter grita em defesa.

—Oh sim? — Maddox pergunta, parando com o punho puxado para trás. —Bem, eu estou terminando isto. —

—O que está acontecendo... — o professor Talbot pergunta enquanto entra no foyer e observa a cena no chão. —Oh merda—, ele murmura antes de começar a recuar, e depois se vira para correr para dentro da casa por onde entrou.

Ele não vai longe porque Maddox salta e corre atrás dele.

Como o Professor Burrows não parece estar indo a lugar algum por algum tempo, eu me ajoelho ao lado dele e pego o telefone do bolso para ter certeza de que ele não pode tentar ligar para ninguém.

—Por favor, faça-o sair! Ou ligue para nove-um-um,— ele me implora, com um lábio e cabeça sangrando. —Você queria isso ... —

—Que tal eu ligar para a polícia e dizer que você me chantageou por semanas? — Eu pergunto, segurando o aparelho ameaçadoramente. —O que eu fiz foi estúpido, mas o que você fez foi ilegal! Então, você vai levar sua surra para poder manter seu emprego, mesmo que não mereça sair tão facilmente. —

Com isso, levanto-me para encontrar Maddox.

Ele tem o professor Talbot encostado na parede da cozinha, enfiando o punho no abdômen flácido até ele se dobrar. No caminho para o chão, Maddox bate o joelho no rosto, provavelmente estourando o nariz porque o sangue começa a espirrar em todos os lugares.

E Jesus, ele é tão gostoso.

Meu anjo vingador, não o professor sangrando.

Eu nunca vi alguém tão forte e durão. Saber que Maddox está tão zangado e infligir dor a eles por tentar me machucar me faz amá-lo ainda mais.

Ah Merda.

Não, eu não pretendia usar essa palavra. Eu não amo Maddox. Eu mal o conheço!

Ele é apenas um cara realmente incrível que é doce e gostoso como pecado, mas não quer estar comigo ...

—Vamos, filho da puta—, Maddox diz antes de agarrar a parte de trás da camisa do professor Talbot, onde ele está de joelhos e, literalmente, arrasta-o pela sala de estar e para o vestíbulo para se juntar ao seu amigo.

—Eu quero que vocês dois me escutem bem de perto—, diz Maddox quando se agacha para ver melhor seus rostos no chão. —Se algum de vocês disser uma palavra desprezível para Audrey, voltarei para cá. Melhor cenário possível? Vocês nunca andam de novo. Pior? Vocês nunca *respiram* Novamente. Está claro? —

—Sim—, os dois homens murmuram.

—Eu não pude ouvir você—, Maddox diz quando ele vira o ouvido para eles. —Sim, o que? —

—Sim, senhor—, ambos resmungam.

—Isso é melhor—, responde Maddox enquanto se levanta e se endireita. —Agora, peça desculpas a Audrey e diga-lhe que vocês *nunca* vão tentar chantageá-la Novamente por sexo, e que ela *vai* passar este semestre com notas altas.

—Sinto muito—, diz o professor Burrows.

—Eu sinto Muito. Você não tem que vir para minha aula. Eu-eu vou passar por você,— Professor Talbot freneticamente me diz.

—Não, eu vou para a aula e vou ganhar qualquer nota que eu conseguir, justa e quadrada—, digo a ele. —Mas eu vou fazer isso sem tocar em nenhum de vocês Novamente. —

Maddox estende a palma da mão para mim. —Pronta? —

—Pronta—, eu concordo, em seguida, atiro o telefone do Professor Burrows para ele antes que ele me conduza para fora da porta.

—Obrigada—, digo a Maddox enquanto andamos para o meu carro, minha mão ainda na dele, apertando-a com força, porque sei que em breve, ele vai se afastar e sair.

Ele levanta meus dedos nos lábios e os beija antes de sorrir como um louco. —De nada. Isso foi muito divertido, na verdade. É bom ter uma saída para me livrar de toda a merda que continuo guardando. Quando estou com você, encontro todos os tipos de saídas para minhas emoções. —

—Que merda você mantém guardada? — Eu pergunto quando chegamos ao lado do passageiro do meu carro. Em vez de entrar e separar de seu toque, eu apoio minhas costas contra ele para mantê-lo falando.

—Tudo. —

—Tudo? — Eu repito.

—Sim, há anos, parece que toda vez que eu começo a descobrir para onde vão as peças do quebra-cabeça da minha vida, todas elas são lançadas de novo. É tão fodidamente frustrante! — Ele me diz, estendendo a mão para puxar seu cabelo com a mão livre enquanto ainda segura a minha. —Mas então, estar aqui com você só parece ... certo, como se as peças estivessem se encaixando facilmente sem que eu tentasse. —

—Parece que é para mim também—, eu concordo. —Mesmo que não nos conheçamos há muito tempo, acho que já conheço você. —

Deixando minha mão ir para coloca a mão em meu rosto, Maddox diz: —Você é a primeira pessoa a ver o meu verdadeiro eu, então obrigado— antes de dar um beijo suave nos meus lábios.

O ar noturno que circula ao nosso redor é pesado e carregado, como antes de uma tempestade, enquanto nossos olhos ficam trancados um no outro. A maneira como Maddox olha para mim e me faz sentir é aterrorizante e revigorante.

—Você talvez queira voltar para o meu apartamento hoje à noite? — Eu pergunto, quebrando o silêncio e me preparando para sua rejeição.

—Inferno sim—, ele realmente concorda em vez disso. —Estou tão cansado que poderia desmaiar aqui mesmo. —

Oh.

O sono não é exatamente o que eu tinha em mente, mas de bom grado aceito cada minuto que posso ficar com ele.

—Então vamos. Vou nos levar de volta,— digo a Maddox antes de dar outro beijo rápido e depois me afastar dele.

CAPÍTULO DEZESSETE

Maddox

Eu não planejava entrar em colapso na cama de Audrey e adormecer assim que entramos pela porta, mas foi o que aconteceu.

Foi bom estar de volta ao seu quarto, cercado por seu calor e seu doce aroma. Inferno, eu até senti falta de Stella, que se enrolou aos meus pés antes que eu caísse, exausto dos dias sem dormir e do espancamento que eu dei nos professores.

Acordar com Audrey em meus braços Novamente parece perfeito. Eu amo o jeito que ela alcança para mim no escuro, como até mesmo quando ela está inconsciente, ela sabe que eu vou mantê-la segura e cuidar dela. É uma sensação inebriante da qual nunca me cansarei.

Exceto, eu não consigo me acostumar com isso também.

Estou a dias de remendar os King Savages, e agora entendo porque War manteve Ren e Audrey longe do MC. Eu não posso nem imaginar o quão devastador seria se um dos inimigos do clube fosse atrás dela…

—Puta merda! — Eu exclamo, como eu dou uma guinada em uma posição sentado em sua cama.

—O que há de errado? — Audrey pergunta enquanto ela se senta ao meu lado, seus olhos turvos tentando piscar.

Infelizmente, ela ainda está completamente vestida, como eu, já que estava cansado demais para tirar a roupa ontem à noite. Pelo menos ela vestiu o pijama.

—Nada está errado. Acabei de ter uma ideia que ajudará o clube—, explico. —Tudo graças a você. —

—Eu? — ela pergunta. —Como é isso? —

—Eu faria qualquer coisa por você. — Eu alcanço o lado do rosto dela para trazer sua boca para a minha. —Você sabe disso, certo? — Eu pergunto, enquanto continuo beijando os lábios dela.

—É bom saber—, diz Audrey contra meus lábios, enquanto suas mãos alcançam meus ombros para empurrar o meu colete para baixo. — Isso inclui fazer amor comigo agora? —

—Claro que sim—, eu concordo antes de atacá-la, achatando suas costas no colchão enquanto ela continua a me despir. Incapaz de esperar outro segundo antes de eu despi-la nua também, eu beijei meu caminho até seu pescoço e seu estômago antes de puxar sua parte de baixo.

—Maddox? — Ela pergunta, seu tom sério.

—Sim? — Eu pergunto, parando com a minha boca no umbigo dela.

—Você vai voltar, mesmo que não haja ninguém para chutar? —

—Eu não acho que poderia ficar longe de você se eu tentasse—, eu respondo honestamente, sabendo que deveria. Porra, eu deveria sair agora e nunca mais voltar.

Mas neste momento, nem mesmo a ameaça de War poderia me arrastar para longe de sua cama.

...

Audrey

Enquanto Maddox e eu estávamos dormindo, algo mudou entre nós.

E não é o sexo.

Tínhamos feito sexo tantas vezes nesses três dias que perdi a conta, cada vez mais quente que a anterior. Mas desta vez é diferente.

A boca de Maddox entre minhas pernas não está apenas acariciando o fogo do prazer para me fazer orgasmo. É possessivo e dominante, com uma intensidade que nunca senti antes. Ele está me possuindo.

Isso se torna ainda mais óbvio depois que um grito sai da minha garganta e meus olhos rolam para trás na minha cabeça.

A boca de Maddox bate na minha enquanto ele me invade. O peso do seu corpo pressiona em mim, então ele é a única coisa que posso ver ou sentir. E eu quero tudo dele.

Nosso beijo só se rompe porque nós dois estamos lutando para pegar ar em nossos pulmões. Mas Maddox não deixa uma polegada em nenhum outro lugar. Ele está dentro de mim e me cobre da cabeça aos pés, sua testa descansando contra a minha enquanto ele observa meu rosto. Uma de suas mãos está plantada ao lado da minha cabeça para segurar apenas o suficiente de seu corpo de mim para que eu ainda possa respirar enquanto ele balança em mim com movimentos lentos, mas deliberados, que eu nunca quero terminar.

— Você sente isso? — ele pergunta. —É perfeito porque você foi feita para mim e só para mim. —

—Sim. — Eu cavo meus dedos em seus ombros para puxá-lo para mais perto, mesmo que seja impossível. —Não pare—, eu digo, significando mais do que este momento.

—Como eu poderia parar a melhor coisa que já tive? — Maddox pergunta com um sorriso antes de se abaixar e cobrir meus lábios com os seus. Nossas línguas dançam enquanto nossos corpos se juntam no mesmo ritmo que não vacila até que uma onda de euforia aperta minhas coxas ao redor do corpo de Maddox entre elas, e minha boceta aperta seu comprimento duro para tentar secá-lo, desesperada para absorver sua semente.

Mas isso não acontece.

Enquanto meu corpo ainda está estremecendo, Maddox recua e, em seguida, toma-se em sua mão, bombeando seu eixo até que sua liberação espessa reveste meu estômago e entre meus seios, marcando-me como dele.

—Jesus—, ele resmunga antes de desmoronar em cima da bagunça que acabou de fazer e coloca beijos no meu queixo. —Você é incrível. —

—*Somos* incríveis—, eu emendo, em seguida, faço a pergunta que está em minha mente desde que o vi na noite passada. —Quando você vai voltar? —

—Eu preciso ir depois que tomarmos um banho—, diz ele, empurrando-se para me olhar melhor. —Mas vou tentar voltar hoje à noite. —

—Bom—, eu respondo com um sorriso, gostando de como ele disse que iríamos tomar um banho, ou seja, juntos. —Eu não posso esperar. —

—Eu também—, diz ele.

CAPÍTULO DEZOITO

Maddox

Não estou entrando no pátio de salvamento - estou praticamente flutuando.

E não só porque Audrey e eu fodemos três vezes antes de eu sair do apartamento dela, mas porque ela é fodidamente incrível e mal posso esperar para vê-la Novamente. Espero que esta noite, se tudo correr bem com o dedo-duro.

Até mesmo o telefonema que ela recebeu de War enquanto eu estava dentro dela, a última vez esta manhã não conseguiu baixar meu bom humor. Ela disse que estava fazendo exercício, o que não era exatamente uma mentira.

Estou assobiando uma melodia feliz quando entro na garagem, onde Mike ainda está amarrado à cadeira, parecendo que está prestes a morrer.

—O que te deixou de tão bom humor? — Miles pergunta, enquanto se levanta de sua cadeira de metal e estica os braços sobre a cabeça,

resolvendo as dobras. —Acho que é porque você não ficou preso aqui a noite toda. —

—Não—, eu concordo com um sorriso. Espero que minha ideia funcione, e ninguém terá que ficar aqui hoje à noite com o idiota. —Eu acho que Mike finalmente vai nos dizer tudo o que queremos saber. —

—Como assim? — Miles pergunta. —Nós ameaçamos cortar ou queimar todos os apêndices, e ele não vai ceder. —

—Você não tem se concentrado na parte do corpo certa—, digo a ele.

—Oh sim? — ele bufa. —O que esquecemos? —

—Seu coração—, eu respondo.

A ideia me atingiu quando acordei esta manhã com Audrey em meus braços e a noção de fazer qualquer coisa por ela estava cimentada dentro de mim.

—Oh, Mike ... — Eu puxo meu telefone enquanto caminho até ficar na frente do homem abusado. Eu localizo uma das fotos de onde eu o segui, ficando fora de vista enquanto nós ainda estávamos examinando todos os caras, e então mostramos para ele.

—Esta é sua garota? Ela é bonita— - eu digo, fazendo com que a cabeça pendente dele apareça, os olhos cheios de medo. —E olha, tem o número da placa na foto também. Aposto que Reece poderia conseguir um endereço dela mais rápido do que Miles pode quebrar seus dedos. —

—Quebrar—, diz Miles, enquanto ele esfrega os dedos juntos.

—Kim não sabe de nada, eu juro! — Mike exclama, encontrando energia e entusiasmo que ele não teve apenas momentos atrás. —Você não pode machucá-la! —

Claro que os Kings não a machucariam. Mas isso não significa que eu não possa blefar.

—Miles, chame Reece e dê a ele a placa—, eu digo como se estivesse no comando aqui, porque de repente parece que estou.

—Nisso, irmão—, Miles responde, enquanto ele puxa o dispositivo e, em seguida, coloca-o ao ouvido.

Se ele está ou não ligando para ele, não tenho certeza, até ouvir o toque e depois o recado de Reece, com apenas uma palavra. —O que? —

—Mad Dog está de volta e trabalhando no nosso dedo-duro—, Miles diz ao telefone. —E nós temos uma placa para você encontrar... —

—Não! Por favor,— Mike implora enquanto luta contra as amarras e faz as pernas da cadeira saírem do chão. —Eu vou te contar tudo, só não coloque os Kings sobre ela! Por favor! Ela está grávida, droga. *Grávida*!

—É melhor você falar rápido—, digo a ele, depois para Miles, — Carolina do Norte, C como em Charlie ... —

—Os policiais me puxaram no dia em que eu fiz o meu colete! — Mike começa a tagarelar. —Eu não fiz nada, mas eu tinha alguma maconha em mim. Eles me seguraram por horas! —

—E? — Miles avisa, ainda segurando o telefone no ouvido.

—Minha garota Kim estava comigo. Acabamos de descobrir que vamos ter um bebê. Mas Kim, ela não está aqui legalmente. Eles iam

deportá-la, ela e meu bebê, ali mesmo. Trancar-me e mandar minha garota embora. Então esta mulher entrou, disse que estava com o ATF[2] e poderia me dar um registro limpo, fazer tudo isso sumir se eu desse a eles informações. —

—Qual era o nome dela e o que você disse a ela? — Eu pergunto.

—P-Peyton. Peyton Bradley. E tudo que eu disse a ela eram nomes de membros, que ficavam por perto e como eles eram. É só isso, OK! Eu não dei merda pra eles! Eu não dei a eles merda, e você não pode machucá-la, você está me ouvindo, porra! — Mike grita.

—Você teria, no entanto—, diz Miles. —Eventualmente—

Agora as lágrimas surgiram em seus olhos e estão começando a transbordar por suas bochechas. —Não, eu juro! Nada disso deveria acontecer! —

—Você ouviu isso, irmão? — Miles pergunta ao telefone e me dá um olho lateral. —Sim, Mad Dog apareceu. OK. Mais tarde—, ele diz, antes de fechar o telefone e colocá-lo de volta no bolso. —Agora, é hora das coisas boas. —

—Qual é a coisa boa? — Eu pergunto em preocupação.

—Soltá-lo—, Miles instrui a caminho da porta. —Certifique-se de que ele corte os laços com o ATF e, em seguida, esteja fora do estado dentro de uma hora. Então, você precisa levar sua bunda para o clube. —

—Você não quer que eu mate ele, não é? — Eu pergunto.

—Você iria? — ele questiona.

[2] É uma organização federal de aplicação da lei dentro do Departamento de Justiça dos Estados Unidos

—Se Torin me mandasse—, eu respondo.

—Boa resposta, mas não. Solte-o. A merda deu-nos o que precisamos, e ele nos deu suas razões. Agora é melhor correr pra sobreviver. —

—Ok—, eu respondo com uma expiração. Eu não queria ter que matar um homem, mas acho que poderia se tivesse que matar.

…

Uma hora depois, estou entrando no Savage Asylum depois que Mike me colocou no viva-voz para que eu pudesse ouvi-lo falar com os federais e dizer que estava se mudando para a Califórnia com a namorada, que prometeu solicitar seu visto. Eu acho que ele quis dizer isso também porque ele empalideceu depois que ele disse isso, como se ele não quisesse que eu soubesse onde eles estavam indo. Então, eu os segui até o aeroporto com a promessa de que eles não sairiam do terminal, a menos que estivesse em um avião do outro lado do país.

—Os King estão procurando por você—, diz Cedric com um sobressalto quando passo pelo bar.

—Qual? — Eu pergunto, preocupado, já que eu estava fazendo o que Miles me disse para fazer.

—*Todos eles*—, Cedric sussurra. —Eles estão lá embaixo na capela. É melhor você se apressar porque eles pareciam chateados! —

—Merda—, murmuro antes de digitar o código e, em seguida, passar pelo porão para a porta da capela aberta, jogando meu telefone na caixa no chão do lado de fora enquanto vou.

—Desculpe—, digo aos rapazes, quando entro na sala e todos estão sentados em suas cadeiras. —Mike ligou para o agente e terminou as coisas. Agora ele está no aeroporto, pegando um avião enquanto falamos. —

—Feche a porta—, Torin late, ignorando completamente as minhas notícias, seu rosto mais sombrio do que eu já vi em meses. Porra, o que quer que esteja acontecendo, não é bom. Eles estão chateados, eu ameacei machucar a garota de Mike? Porque eu não faria.

—Você tem o nome do agente ATF? — War gira em torno de sua cadeira para perguntar.

Engolindo o nó na garganta, tendo que olhá-lo nos olhos depois de dormir com a irmã de novo, digo: - —Sim, Peyton Bradley. Eu a ouvi dizer quando ela atendeu o telefone. —

Em vez de responder, War acena em silêncio, depois se levanta e fica atrás da cadeira. Inclinando o queixo para o banco, ele diz: —Sente-se. —

—Sentar? — Eu pergunto enquanto olho em volta da mesa para os rostos dos outros membros, que parecem igualmente chateados e fechados.

—Não me faça repetir—, ameaça War, então eu me aproximo e me abaixo em sua cadeira, apoiando meus antebraços na mesa para o que vem a seguir.

—Tire o seu colete—, Torin instrui de seu assento na cabeceira da mesa. Antes que eu entre em pânico de que estou sendo expulso, ele levanta outro colete de couro preto do colo dele e o coloca sobre a mesa. —Substitua-o por este. —

—Puta merda—, murmuro quando vejo as palavras —King Savages— nos trechos acima do rei barbudo com —Carolina do Norte— embaixo. —Isso é meu? —

—Isso é seu, *irmão*—, Torin diz antes de seu rosto finalmente se quebrar em um sorriso.

As mãos de War caem com força sobre meus ombros quando ele diz: —Bem-vindo à mesa, irmão—, e então tira o colete de novato dos meus ombros. —Você ganhou seu lugar através de lealdade e devoção. Agora você é um King Savages até morrer ou não poder mais andar. —

—Uau, obrigado—, eu digo, enquanto eu pego o novo colete e o seguro na minha frente, sem palavras porque finalmente está acontecendo. Vagamente, eu aceito mais parabéns, abraços de costas e punhos do resto dos Kings.

Os meus irmãos.

War sai e depois volta com outra cadeira que ele puxa para a mesa no espaço à minha esquerda. Olhando para mim, ele diz: —Fique confortável porque é hora da sua primeira reunião. —

—Sobre a merda com os federais? — Eu pergunto.

—Sim—, ele responde.

—Agora que temos o nome do agente ATF nos investigando, o que vamos fazer? — Eu pergunto a mesa.

—Não podemos matá-la ou machucá-la—, diz Miles. —Se ela desaparecer, isso chamará mais atenção para o clube. —

—E machucar as mulheres *não* é o que fazemos—, murmura War enquanto olha para Miles.

—War está certo—, Torin concorda. —Então, como diabos vamos lidar com isso? Vamos apenas sentar e esperar que a agente Bradley e os agentes federais atuem aqui para nos prender, sabe-se lá o que? —

—Precisamos encontrar o que ela tem sobre nós—, Chase fala e diz. —Se houver alguma evidência, pelo menos poderemos contratar advogados para entrar na frente. —

—Reece, alguma chance de você poder trabalhar sua mágica no computador para descobrir os detalhes? — Torin pergunta.

Ele sacode a cabeça. —Não. Já tentei. Eu não posso passar por nenhum grande firewall do governo a menos que eu esteja em um de seus dispositivos internos. Mas o que eu *descobri* é que esta cadela ATF foi puxando registros de prisões públicas fora das bases de dados, especificamente Chase, Abe, Miles e Ian. Houve também um sucesso nos arquivos da marina de Sax e nos arquivos de licença do barco. —

—Droga—, Sax resmunga. —Se eles me prenderem pela merda que faço pelo MC no Atlântico, eu poderia ser esbofeteado com uma sentença de prisão perpétua. —

—Sem dúvida. Mantenha o seu barco nas docas, exceto para fins recreativos, até sabermos mais,— ordena Torin.

—Que tal um laptop? — Dalton pergunta. —Você poderia invadir o sistema deles com um sistema público? —

—Possivelmente—, Reece concorda.

—Se a agente Bradley tiver um que ela traga para casa, eu posso levantá-lo—, Dalton confiantemente garante os caras à mesa.

—*Você* ? — Chase pergunta com um *tom* de descrença.

—Sim, eu—, responde Dalton. —Se ela está olhando para os Kings, ela viu as fotos de metade de nossos homens e provavelmente tem todos os registros militares também. Maddox foi o principal contato para o seu informante que nós flagramos, então ele está fora. Sax precisa se calar, o que significa que sou o único sem histórico criminal ou placas de identificação. —

—Como é possível que você idiota nunca tenha sido preso? — Abe pergunta a ele.

—Eu pareço um maldito foragido? — Dalton responde com os braços abertos pelos lados.

—Foda-se não, lourinho—, murmura Abe. —Sem tatuagens visíveis, você parece um garoto bonito da Califórnia que usa couro como se fosse uma declaração de moda. —

—Exatamente! — Dalton diz, não parecendo nem um pouco insultado. Gesticulando para o rosto, ele diz: —Este é o meu cartão 'você está livre da prisão'. Eu posso usar minha ridiculamente boa aparência para pegar o laptop desta garota, não há problema. —

Torin bufa antes de se virar para Reece e perguntar: —Você acha que *Zoolander*[3] aqui pode realmente fazer isso?

—Se eu fosse um modelo masculino, eu seria mais parecido com Hansel ou Meekus[4]—, aponta Dalton com um sorriso.

[3] Referencia a um personagem do filme de comedia "Zoolander": Derek Zoolander é um supermodelo egocêntrico

Reece revira os olhos, mas eventualmente diz: —Talvez, se ele não for pego. —

—Eu não vou ser pego—, garante Dalton aos rapazes.

—Tudo bem—, diz Torin. —Então Reece, se você conseguir um endereço neste agente, eu quero que você vá com Dalton para Raleigh esta noite para começar a fazer alguma vigilância. Veja se o plano de seus dedos pegajosos é possível sem ter o clube em nenhuma merda mais profunda. —

—Claro, chefe—, Reece concorda, depois resmunga baixinho: —Senhor, ajude-me. —

—Eu me recuso a perder esse MC porque uma mulher numa viagem em busca de poder e um distintivo colocou um alvo em nós. Todos a favor do clube cometer um roubo federal para tentar salvar os King Savages? —Torin pergunta.

—Sim! — a mesa concorda, inclusive eu, expressando meu primeiro voto como membro.

Depois que Torin bate o martelo, terminando meu primeiro encontro oficial, War diz: —Há mais um negócio para cuidar. Vamos. —

Todos os irmãos se levantam da mesa para segui-lo, então eu faço o mesmo.

Nosso rebanho de homens de couro preto sobe pelo bar. Pela primeira vez, sinto que sou parte do grupo, não apenas a franja do lado de fora. É uma porra incrível.

[4] Personagens fictícios do filme “Zoolander”

Nós todos saímos da porta dos fundos do bar ... Onde uma Harley preta grande, bonita e nova está estacionada, a pintura brilhante e os tubos cromados cintilando à luz do sol.

Alguns dos caras assobiam enquanto caminham pelo Street Glide e a inspecionam.

—Um King não seria pego morto naquele pedaço de merda de moto que você chegou na cidade—, diz War, quando ele vem para onde eu ainda estou em pé no fundo. Segurando seu punho, ele diz: —Agora você vai andar em grande estilo. —

—*Eu* ? — Eu pergunto em descrença. —Isso é meu? —

—Sim. —

Que porra é essa?

—War, cara, você me comprou uma Harley? —

Com um sorriso e um aceno de cabeça, eu juro que os olhos dourados do grandalhão ficam um pouco vidrados quando ele diz: —Você não apenas foi fiel aos Kings, mas tem sido leal a mim, ajudando a mim e minha família quando nós estávamos em um local apertado durante a tempestade. Isso é o mínimo que eu poderia fazer. Você mereceu, *irmão*.

Mereceu? Ele acha que eu mereço que ele me compre uma caríssima moto, depois de como eu o esfaqueei pelas costas?

Foda-me.

—Não posso aceitar isto, War—, digo a ele, colocando minhas mãos nos bolsos da calça jeans para não pegar as chaves dele contra a minha vontade.

—Você pode, e você vai—, declara War. —Tome a maldita coisa. —

—Não. —

—Cara, o que há de errado com você? — Sax pergunta, jogando um braço em volta dos meus ombros. Gesticulando com um aceno de mão para a moto como se eu não a tivesse visto, ele diz: —O homem está oferecendo um passeio para você. Por que você recusaria isso? —

—Porque eu tenho dormido com a irmã dele. —

No começo, não tenho certeza se apenas pensei nas palavras sinceras ou as falei. Mas então o silêncio e as mandíbulas escancaradas dos homens que nos cercam deixam claro que as palavras realmente caíram da minha boca.

—Whoa, garoto. Você está tentando se matar? — Torin pergunta quando ele pula entre mim e War, que ainda não se moveu um centímetro. Eu não acho que ele sequer piscou.

—O que diabos você acabou de dizer? — War eventualmente pergunta através dos dentes cerrados.

—Merda—, murmuro antes de passar meus dedos pelo meu cabelo. —Olha, você acha que eu sou leal, mas eu tenho mentido para você por semanas. E eu não posso mais fazer isso, não quando você está me oferecendo esta linda moto. Não seria certo para mim levá-la sem você finalmente saber a verdade. — Tomando fôlego, eu finalmente cuspi tudo, feliz por tirá-lo do meu peito. —Audrey e eu não fomos a Raleigh durante a tempestade. Ficamos na casa dela e nós dormimos juntos. Muito. E então no outro dia e na noite passada ... —

—Você dormiu com a minha irmã! — War ruge antes de seus braços começarem a bater em Torin, tentando chegar até mim, indiferente que

bater em seu presidente poderia levá-lo a se excomungar do MC. Ele não me alcança, graças a nada menos que quatro irmãos entrando para ajudar Torin a segurá-lo. *Mal* . —Eu vou te matar! — ele ameaça.

—Mad Dog, dê o fora daqui antes que ele cumpra sua ameaça—, sugere Chase, enquanto ele usa as duas mãos para tentar segurar o punho direito de War.

—Eu quero o colete dele! Ele já era! — Gritos de War. —Tire-o daqui antes que eu bata nele na calçada! —

Tirando o meu colete que eu não usei o tempo suficiente para ele mesmo absorver qualquer calor do meu corpo, eu o dobro e vou colocá-lo no assento da bela New Harley.

—Que porra você está fazendo, garoto? — Reece pergunta quando ele vem e agarra o colete, então o empurra contra o meu peito. —Você coloca isso de volta e dá a ele algum tempo para esfriar ... —

—Não! — Gritos de War. —Eu quero que ele vá embora! —

—Você não consegue tomar essa decisão só porque está chateado, irmão—, Reece chama para War, que ainda está sendo retido por metade dos membros. —Nós já votamos nele. —

—Eu não dou a mínima! — War grita de volta, o rosto vermelho de raiva. —Tire-o daqui! —

—War, cara, eu entendo que você está com raiva, mas você não sabe o que está dizendo—, diz Reece. —E se você soubesse quem ele é... —

—Reece, não faça isso! — Eu digo, empurrando o colete em seu peito para detê-lo antes que ele me saia assim. Eu não quero lidar com as consequências de outra mentira que tenho mantido, não aqui e agora. —

Está bem. Eu irei. — Eu deixo o colete ir, para segurar ambas as mãos em sinal de rendição quando volto para War. —Mas eu amo Audrey, talvez até mais do que este clube—, digo a ele. —Então, eu não dou a mínima para o que você diz. Você pode me expulsar do MC, do meu apartamento no porão e de qualquer outra coisa, mas você não pode me impedir de vê-la. —

—Como o inferno eu não posso! — Ele exclama, os músculos do pescoço estão tão inflados que é provável que se rompam. —Deixe a minha irmã em paz, porra! —

—Desculpe, mas isso nunca vai acontecer—, eu digo a ele antes de me virar e sair.

Eu odeio me afastar do clube, e todos os homens que eu passei a admirar e respeitar, incluindo o meu próprio sangue, mas eu vou estar com Audrey, mesmo que eu tenha que ir a Wilmington a pé.

CAPÍTULO DEZENOVE

Audrey

Eu não fiquei tão surpresa quando Maddox ligou para dizer que ele estava vindo.

O que me pegou desprevenida foi ele me perguntando se eu poderia ir buscá-lo. O fato de que ele me disse que estaria andando pela Highway Seventeen também era preocupante.

—Está tudo bem? — Eu pergunto.

—Eu vou explicar quando eu ver você—, Maddox me diz. —E eu realmente preciso ver seu rosto ... —

—Estou a caminho—, asseguro-lhe, chocando-me porque eu nem senti a necessidade de ver a previsão do tempo e o radar primeiro para ter certeza de que nenhuma tempestade estava a caminho antes de sair.

Cheguei a Hampstead antes de encontrar uma figura solitária caminhando em minha direção. Levei um segundo até para perceber que era Maddox, já que ele não estava usando seu típico colete de couro preto.

Eu puxo para o acostamento e ele abre a porta do passageiro para subir.

—Hey—, diz ele, inclinando-se através do console para me beijar.

—Hey—, eu repito quando ele puxa de volta, e então eu vejo a expressão caída em seu rosto lindo. —O que está acontecendo? Por que você está andando? E onde está o seu colete? —

—Eu fui votado hoje—, diz ele suavemente.

—Para o MC? Isso é ótimo, Maddox! — Eu respondo, ficando confusa quando ele não compartilha meu entusiasmo. —Ser remendando não é o que você queria? Por que você não está feliz com isso? —

—Porque eu não podia mais mentir para o seu irmão—, ele responde. —Eu disse a ele sobre nós. —

Minhas sobrancelhas atiram na minha testa porque eu não vi isso vindo.

—Você disse a War que estamos nos vendo? — Eu repito. —E eu estou supondo que ele não aceitou bem? —

—Não. —

Ofegante na compreensão, eu digo: —Ele te expulsou do MC? Vou chutar a bunda dele! —

Eu começo a cavar na minha bolsa para o meu celular, mas Maddox puxa a minha mão e continua segurando.

—Está tudo bem—, diz ele.

—Não está bem! — Eu defendo. —O clube significa tudo para você, e ele não tem o direito de agir como meu pai ... —

Apertando minha mão, Maddox diz: —Eu não vou ficar por aqui e causar mais problemas no MC quando eles tiverem bastante merda para lidar. War pode ter o clube contanto que eu ainda consiga você. —

E meu coração apenas se derreteu em uma pequena pilha pegajosa no meu peito.

—Oh, Maddox, você tem certeza? — Eu pergunto quando eu chego para envolver meus braços em volta do seu pescoço. —Eu sei o quanto você queria ser um King no clube que seu pai construiu. Talvez você possa ter eu e o MC ambos? —

—Posso ficar com você por um tempo? — Ele pergunta enquanto continua a me segurar apertado.

—Claro—, eu digo a ele, recuando o suficiente para ver seu rosto. — Eu adoraria que você ficasse e, como um bônus, isso deixaria Mindy louca. —

—Eu não quero ser um folgado. Vou conseguir um emprego e ajudar com o aluguel ... — ele começa a dizer.

—Eu gosto de ter você por perto—, eu asseguro a ele. —E se você quiser ajudar com aluguel, então eu poderia finalmente chutar Mindy. —

—Então, você realmente quer que eu vá morar? — ele pergunta.

—Sim! —

—Ok, obrigado—, responde Maddox. —Ter que deixar para trás o MC foi devastador, porque foi tudo que eu queria há tanto tempo… mas agora, com você, meu futuro está ainda mais brilhante. —

—Aww—, eu digo antes de pegar seu rosto para beijá-lo Novamente.

Mas apesar de suas palavras, sei que a perda dos King Savages o corta profundamente, mais fundo do que ele provavelmente admitirá.

…

Maddox

Nas próximas semanas, minha vida se transforma em algo completamente diferente dos últimos quatro anos, quando eu caio em novas rotinas com Audrey.

Ela e War tiveram várias discussões ao telefone, mas ele não veio ao apartamento dela para exigir que eu fosse embora, o que foi um alívio.

Eu consegui um emprego como manobrista para um resort de praia, ganhando dinheiro decente em gorjetas, e a melhor parte foi que eu trabalhava principalmente durante o dia enquanto Audrey estava na aula.

Ocasionalmente, nos meus dias de folga, eu até sento com ela em Química Orgânica para —observar— e lembrar o professor pervertido.

Levou apenas cerca de três dias antes de eu ter sucesso em correr Mindy. Ela reclamou amargamente a princípio sobre o nosso amor,

mantendo-a acordada. Quando percebemos o quanto isso a agravou, aumentamos um pouco mais, até que uma tarde ela simplesmente desapareceu.

Então, sim, as coisas estão indo muito bem. Eu tenho uma garota incrível, um lugar legal para viver, e ainda assim, ainda há esse vazio dentro de mim, como se eu estivesse perdendo uma parte importante da minha vida.

Sinto falta do MC e odeio nunca ter tido a chance de contar aos caras, especialmente Torin e Chase, quem era meu pai. Eu estava esperando que eles pudessem compartilhar histórias sobre ele comigo, mas agora isso nunca vai acontecer.

Eu finalmente posso admitir para mim mesmo que estou loucamente apaixonado por Audrey, mas as fantasias nebulosas da família que eu poderia ter tido com os King Savages lançam uma sombra deprimente sobre mim que nunca parece se desfazer e explodir. Audrey percebe quando eu fico quieto e melancólico, e sempre me ajuda, pedindo-me para contar a ela sobre os irmãos que eu encontrei no MC, e me assegurando que se nós apenas dermos um tempo a Warren, ele definitivamente irá se aproximar.

Eu só posso esperar que ela esteja certa.

CAPÍTULO VINTE

Maddox

—Isso não vai dar certo—, eu sussurro para Audrey enquanto esperamos na varanda por alguém para atender a porta.

—Você pode estar certo—, ela concorda com um suspiro. —É por isso que estou tocando a campainha em vez de usar minha chave para abrir direto. Estamos fazendo uma frente unida e se ele disser para você sair, eu vou com você. —

—Você não tem que fazer isso— Eu começo a dizer antes que a porta da frente se abra para revelar War carrancudo.

—O que diabos ele está fazendo aqui? — War estala

—É o Dia de Ação de Graças e estamos juntos—, diz Audrey, enfrentando seu irmão muito maior, não intimidada pelo tamanho dele. Enfiando o dedo no peito largo, ela diz: - —Warren O'Neil, além de Ren, sou a única família que você deixou. E se você quer fazer parte da minha vida, isso significa receber Maddox ... —

—Não—, War a interrompe. —Ele não está pisando na minha casa. —

A rejeição feriu, especialmente desde que eu tinha pensado em War como um pai durante meus anos andando pelo clube, e então prospectando com ele como meu padrinho.

—Vá para dentro—, digo a Audrey, e coloco minha mão na parte inferior das costas para guiá-la.

Um grunhido baixo vem de War quando a toco, mas eu o ignoro. Ele não precisa me assustar. Eu entendo, ele não me quer por perto. Mesmo que eu não tenha cem por cento de certeza porque ele odeia que eu esteja com Audrey tanto, além de ele não achar que eu sou bom o suficiente para ela.

Bem, eu não acho que sou bom o suficiente. Mas eu estou tentando o meu melhor para ganhar a vida em Wilmington para apoiá-la agora, e quando nos casarmos depois da formatura. Sim, nós já conversamos sobre isso e eu não posso esperar.

—Vá jantar com sua família e me ligue para vir buscá-la quando estiver pronta—, digo a Audrey.

—Eu quero que você fique—, diz ela, agarrando um punho cheio da minha camiseta de Henley e olhando para mim com seus tristes olhos de cachorrinho. —Você é minha família também. —

—Nós vamos ter o nosso próprio jantar de Ação de Graças hoje à noite,— eu prometo a ela antes de dar-lhe um beijo rápido na bochecha, em seguida, rapidamente desço as escadas quando War avança em minha direção. —Só eu e você, vai ser bom—, acrescento.

—Você tem certeza? — Ela grita enquanto eu ando até o lado do motorista do carro dela.

—Sim vá. Eu te amo—, eu grito de volta.

—Eu também te amo—, ela responde, antes de me soprar um beijo que War interrompe quando ele agarra o braço dela e a puxa para dentro da casa.

Nas próximas horas, dirijo sem rumo pela cidade antes de finalmente estacionar em um dos lotes públicos de praia. É um pouco ventoso, mas um bom dia, então eu saio para dar uma volta com meu telefone na mão, debatendo se devo ou não ligar para minha mãe.

Desde que Audrey tem me importunado para contatá-la, eu finalmente me sento nas dunas e disco o número do telefone da casa que ainda me lembro de cor.

—Olá? — minha mãe responde.

—Oi, mãe—, eu respondo.

Há um breve momento de silêncio. —*Maddox* ? É você? — ela finalmente pergunta com um soluço em sua voz.

—A menos que você tenha outro filho que você nunca me contou,— eu provoco, para tentar aliviar o clima enquanto pisca a umidade que se acumula nos meus olhos. Tenho certeza que alguma areia explodiu no meu rosto.

—Maddox! Onde você esteve? Tinha certeza que ia receber uma ligação quando alguém te encontrasse morto em uma vala! —

—Estou bem—, digo a ela. —Eu estive bem. Estou em Emerald Isle hoje, mas moro em Wilmington há alguns meses. —

—O que diabos você está fazendo na costa? — ela pergunta.

—Este é o lugar onde o Deacon viveu—, digo a ela.

—Oh—

—Conheci alguns dos caras que o conheciam e seus dois sobrinhos. Eles são muito legais. —

Eu deixo de fora a parte sobre como eles estavam tão perto de se tornarem *minha* família antes de tudo que eu queria escorregar dos meus dedos. Bem, isso não é exatamente verdade.

—Eu conheci uma garota e estamos, hum, vivendo juntos—, eu a informo.

—Mesmo? Isso é maravilhoso! Eu adoraria conhecê-la—, minha mãe diz.

—Audrey realmente gostaria de conhecer você também—, digo a ela.

—Então você deveria voltar para casa—, ela sugere. —Eu sei que você nunca pode me perdoar, mas Todd e eu te perdoamos. Agora, ele até dirá que ele era egoísta e merecia o que você fez com ele. —

—É isso mesmo? — Eu pergunto, incapaz de acreditar que ele diria que merecia levar uma surra.

—Sentimos sua falta, Maddox—, diz ela. —Venha para casa e nos veja. Por favor? —

Limpando a emoção da minha garganta, eu digo a ela: —Sim, mãe, nós vamos. Mas Audrey está na faculdade, então teremos que esperar até que ela termine suas aulas. —

—É claro—, ela concorda. —A qualquer momento. Você é nosso filho. A porta está sempre aberta. —

—Obrigado, mãe—, eu digo enquanto dou um suspiro de alívio. Parece que um peso foi levantado dos meus ombros depois de finalmente entrar em contato com ela. Eu estava preocupado que ela estaria com raiva de mim ou inferno, ter esquecido de mim. Mas ela não fez.

...

Audrey

—Você está sendo um verdadeiro idiota, Warren—, digo ao meu irmão, quando nós quatro nos sentamos à mesa em sua sala de jantar para jantar no Dia de Ação de Graças sem Maddox.

—Idiota é idiota, mas eu não tenho permissão para dizer pau—, Ren me informa, fazendo meu queixo cair.

—Ele está lendo agora. Já a algum tempo—, diz Warren com um sorriso, estendendo a mão para irritar o cabelo escuro de Ren. Então, olhando para mim, ele diz: —Então não soletre qualquer outra coisa assim a menos que você queira que eu lave *sua* boca com sabão.

Revirando os olhos, digo a ele: —Eu não sou mais uma criança. As ameaças de mamãe e papai não funcionam mais em mim. —

—Foi apenas uma ameaça para você, o bebê. Mas eles realmente me *fizeram* comer sabão! — Warren resmunga.

—Você mereceu por usar a palavra f no parque da igreja—, lembro-lhe.

—Aquele pequeno idiota arrancou seus dentes. Ele tem sorte que tudo o que fiz foi chamá-lo de nome e arrastá-lo pelo colarinho até os pais. —

—Era um dente de leite, singular, então não era grande coisa—, eu explico para New, que tem estado silenciosamente comendo e observando nossa discussão, o que me leva a perguntar a ela: —New, o que você acha sobre o situação com Maddox? —

—Oh não—, diz ela, acenando com o guardanapo branco para mim como uma bandeira. —Eu não estou ficando no meio disso. —

—Bom—, resmunga Warren.

—Mas eu conheci Maddox e acho que ele parece ser um jovem muito bom—, acrescenta ela, fazendo-me sorrir, e Warren se vira para estreitar os olhos para ela.

—Veja! — Eu exclamei. —Maddox *é* um bom rapaz. E ele me ama! —

—Seja como for—, meu irmão resmunga.

—Ele ama! —

—Você é jovem demais para saber o que é amor—, ele responde.

—Não, eu não sou—, eu respondo. —Eu me lembro como mamãe e papai se entreolhavam e como você podia ver o amor entre eles. É assim que me sinto com Maddox. Ele é como a peça que falta da minha alma que ninguém mais pode se encaixar. —

—Talvez você devesse ter se formado em teatralidade,— Warren zomba.

—Maddox não só veio para Wilmington e me ajudou quando eu precisei dele, mas ele desistiu de tudo por mim! Você não tem idéia do quanto se tornar um membro dos King Savages significava para ele. Foi a única coisa que ele trabalhou por *anos.* Tudo o que ele queria era seguir os passos de seu pai, com a única conexão que ele tinha com o homem, e você tirou essa oportunidade dele! — Eu digo, então as palavras que acabei de soltar atingiram meus próprios ouvidos. Eu deixo cair o garfo e coloco a palma da mão sobre a minha boca, desejando poder levá-los de volta.

—*Os passos do pai dele* ? — Warren repete porque, infelizmente, ele estava ouvindo todo o meu discurso, quase ao mesmo tempo em que Ren pergunta: —O que são os King Savages? —

—É apenas o nome de um grupo de homens que andam de moto—, meu irmão diz ao filho antes de se virar para mim. —O que você quis dizer com *os passos de seu pai*?

—Nada. Esqueça que eu disse qualquer coisa,— eu digo com pressa antes de pegar um rolo e enfiar na minha boca. —'Delicioso—, eu digo a New ao redor da boca cheia.

—Você não deveria falar com a boca cheia—, Ren gentilmente me informa, e eu dou-lhe uma piscadela.

—Quem é o pai de Maddox, Audrey? — Warren pergunta.

Eu tomo o dobro do tempo normal para mastigar o rolo antes de responder. —Eu não tenho ideia do que você está falando. —

Meu irmão olha, sem piscar, para mim por vários longos momentos antes de jogar seu próprio garfo para baixo com um ruído e tirar o celular.

—War, realmente? — New pergunta, tentando detê-lo. —Estamos no meio do jantar de Ação de Graças. Você não pode esperar até mais tarde para fazer uma ligação? —

—Não, desculpe,— War diz a ela docemente antes de seu olhar me atingir com a força de uma bola de demolição. —Reece—, diz ele ao telefone. —Quem é o pai de Maddox? —

Eu prendo minha respiração enquanto espero por um homem na outra linha para derramar o segredo de Maddox que eu prometi a ele que manteria.

—Não, eu não quero perguntar a *ele*, estou perguntando a você! Você sabe, não é? — Warren bufa. —*É* o meu negócio! Não desligue ... — Warren tira o telefone do ouvido para olhar a tela. —Ele desligou na minha cara.

—Bom—, eu digo. —Serve bem por tentar bisbilhotar os negócios de outras pessoas. —

Em vez de deixá-lo ir, a cabeça do meu irmão se enruga em pensamento. —Torin é muito jovem. E mesmo Miles ou Reece teriam que ter uns doze anos, o que é bastante impossível—, Warren contempla a si mesmo em voz alta enquanto começa a listar os homens. —Então, isso deixa apenas os membros originais, e há apenas três que Torin realmente

falou. Eddie, que ainda está por perto, Rubin, que é o pai de Dalton, e Deacon, tio de Torin e Chase. —

—Há provavelmente vários outros, certo? — Eu sugiro rapidamente quando ele chega perto demais.

Em vez de responder a mim, meu irmão volta ao seu maldito telefone.

—Torin, hey irmão, desculpe incomodá-lo no Dia de Ação de Graças—, Warren começa. —Questão importante. Se um dos membros originais tivesse um filho ilegítimo de, digamos, vinte e um anos, quem você acha que é o pai? —

—Não há como ele saber disso! — Eu bufo indignado.

—Rubin ou Deacon? — War diz ao telefone enquanto ele me observa por uma reação. —Sim, eu acho que pode ser um deles também. — Parece que o homem ao telefone faz uma pergunta, à qual War responde com uma resposta de uma só palavra: —Maddox. —

—Warren! — Eu exclamei. —Isso não é da sua conta ou de qualquer outra pessoa! —

Ignorando-me, ele diz: —Eu já liguei para Reece e ele não me contou! —

—Desligue o telefone, Warren! — Eu exijo.

—Eu vou descobrir e quando eu fizer, eu vou ligar de volta—, meu irmão diz no telefone antes que ele finalmente termine a chamada.

—Eu não deveria dizer nada, e isso acidentalmente escapou. Por favor, deixe ir—, eu imploro.

—Tudo bem, se você não vai me dizer, eu vou perguntar a Maddox quando ele vier buscá-la—, declara Warren.

—Você realmente faria isso? — Eu pergunto, enquanto lágrimas brotam dos meus olhos. —Você iria estragar tudo entre eu e Maddox porque você é intrometido e eu quase deixei um dos seus segredos escapar? —

—Se isso arruinar tudo, então você nunca esteve realmente apaixonada, certo? — o idiota pergunta.

A pior parte é que eu não posso nem discutir com sua lógica.

CAPÍTULO VINTE E UM

Maddox

Eu não posso dizer que estou chocado quando eu paro na casa de War para pegar Audrey, e ele vem saindo com ela em seus calcanhares. Tudo bem, se ele quiser me bater, vou dar uma chance nele. Talvez isso lhe dê algum tipo de satisfação.

Desligando o carro, saio e ando para encontrá-lo na frente do capô.

—Quem é seu pai? — ele se agarra a mim.

—Hã? — Eu grunho, já que eu estava esperando um golpe físico, não psicológico.

—Quem é o teu pai? — War repete lentamente. —Ele era realmente um King Savages, ou isso é alguma besteira que você inventou? —

—Eu sinto Muito! — Audrey exclama quando ela corre ao lado de seu irmão. Eu posso dizer pelo olhar suplicante em seu rosto preocupado que ela deve ter acidentalmente aberto o bico. Tenho certeza que ela não fez isso de propósito, e eu não posso ficar bravo com ela por dizer-lhe o meu segredo que eu deveria ter levantado há muito tempo atrás.

Imaginando que War não acreditaria em mim se eu simplesmente dissesse a ele, eu retiro minha carteira do meu bolso e então removo o velho pedaço de papel que foi dobrado em um pequeno quadrado. —Aqui—, eu digo quando ofereço a ele. —Veja por si mesmo. —

—Maddox, você não precisa fazer isso! — Audrey diz, alcançando entre nós e tirando o papel da minha mão antes de War. —Desculpe-me. Eu não queria dizer nada, mas estava zangada com ele e reclamando, e quando eu estava dizendo o quanto os King Savages significavam para você, isso simplesmente escapou! —

—Está tudo bem, baby—, eu digo a ela. Dando um sorriso triste, eu pego a mão dela para puxá-la para mais perto do meu lado. —Além disso, não importa agora. —

—Você tem certeza absoluta? — Ela olha para mim com seus grandes olhos castanhos.

—Tenho certeza—, eu respondo antes de remover gentilmente minha certidão de nascimento dos seus dedos e estendê-la para War Novamente. Ele está tão ocupado olhando para o meu outro braço em torno de sua irmã que leva um tempo antes que ele finalmente pegar o papel.

Audrey e eu observamos silenciosamente enquanto ele desdobra o papel e então seus olhos começam a escanear as palavras. Quando ele chega à parte importante, seus olhos dourados se arregalam antes de levantarem para olhar de novo entre nós dois.

—A sério? — ele pergunta. —*Deacon* era seu pai?

—De acordo com a minha mãe—, eu respondo. —Quando descobri, ele já estava morto, então eu não poderia pedir a ele ou fazer um teste de

DNA. E enquanto minha mãe mentia para mim sobre isso há anos, eu não acho que ela teria colocado o nome dele em minha certidão de nascimento a menos que ela tivesse certeza,— eu explico. —Ela mudou meu sobrenome de Fury para Holmes algumas semanas depois, quando se casou com o idiota que me criou. Meu padrasto não queria a inconveniência de ter que lidar com outro homem em nossa vida ... —

—Jesus—, murmura War. —Por que você não disse nada antes? —

—Por que você acha? — Eu pergunto. —Você e todos os outros teriam sido fáceis comigo. Eu queria ganhar meu emblema, não apenas ser entregue por causa de um nome com o qual eu nasci. —

—Então Torin e Chase não sabem ainda? — War pede.

—Não. —

—Mas Reece sabe? —

Assentindo, digo a ele: - —Reece encontrou minha certidão de nascimento e documentos de Mudança de Nome quando estava pesquisando meus antecedentes. Pedi-lhe para manter entre nós e disse-lhe que, se eu fizesse o remendo, diria a todos. Então ele fez. —

—Uau,— War murmura antes de se virar e começar a andar de volta para a casa. Quando ele está a poucos metros de distância, ele pára, lembrando que ainda está segurando minha certidão de nascimento. Ele volta e entrega para mim antes de desaparecer por dentro.

Soltando um suspiro, digo a Audrey: —É bom finalmente contar a outra pessoa. —

—Eu me sinto horrível—, diz ela, enterrando o rosto contra o meu peito.

—Não. Não é grande coisa,— eu asseguro a ela. —Eu ia contar a eles ... então agora é um momento tão bom quanto qualquer outro. —

Inclinando a cabeça para trás para olhar para o meu rosto, ela diz: — Meu irmão é um idiota. —

Sorrindo, eu coloco um beijo rápido em seus lábios. —Ele está apenas tentando proteger você. Talvez você devesse dizer a ele que roubou minha inocência e ver se isso ajuda a opinião dele de estarmos juntos— - eu provoco.

—Eu vou, se você acha que vai ajudar—, ela responde.

—Não—, eu digo, com um aceno de cabeça. —Vamos manter esse detalhe embaraçoso entre nós. Os caras nunca me deixarão em paz se descobrissem que uma menininha doce como você bateu na minha virgindade. —

O sorriso desliza do meu rosto quando percebo que não vou estar vendo os caras Novamente para sequer dar uma chance a eles. Essa parte da minha vida acabou.

Deixando de lado esse pensamento deprimente, decido mudar de assunto. —Então, liguei para minha mãe hoje. —

—Você fez? — Audrey pergunta animadamente. —Como foi? Ela ficou feliz em ouvir de você? —

—Sim, eu acho que sim—, eu respondo. —E ela quer que a gente vá visitar ... —

—Nós? — Audrey repete com um largo sorriso.

—Sim. Nós. Eu contei a ela sobre você. —

—Aww, isso é tão doce—, diz ela, na ponta dos pés para beijar meus lábios. —Eu não posso esperar para conhecê-la. —

—Eu disse a ela que talvez visitássemos quando você terminasse o semestre. —

—Isso soa perfeito—, ela responde. —Agora, que tal irmos para casa e começar nossa própria tradição de Ação de Graças? —

—É uma ótima ideia. —

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Audrey

É uma semana depois do Dia de Ação de Graças, quando o telefone de Maddox toca enquanto nos preparamos para dormir.

—Deve ser trabalho—, ele resmunga antes de agarra-lo. Sua testa franze vendo a tela. —É Torin—, ele me diz antes de responder. —Olá? —

Eu o vejo enquanto ele escuta, mordendo meu lábio porque eu já sei do que se trata.

Maddox ainda não sabe, mas meu irmão finalmente chegou ao que considero um presente de Natal antecipado.

—Sim claro. OK. Até então,— Maddox diz ao telefone antes de desligar.

—O que foi? — Eu pergunto inocentemente.

—Torin quer que eu o encontre no pátio de salvamento amanhã à tarde—, ele diz, o rosto ainda mostrando sua confusão.

—Ele disse por quê? —

—Não—, responde Maddox. —E você não questiona exatamente o presidente… não que ele seja mais meu presidente. —

—Certo—, eu concordo. —Bem, venha para a cama. Tenho certeza de que não é nada sério. —

—Sim—, ele concorda antes de subir sob os lençóis comigo. — Se importa se eu pedir seu carro para dirigir até lá? —

—De jeito nenhum—, eu respondo antes de empurrar seu peito para o colchão para subir em cima dele. —Agora sente-se, relaxe e deixe-me fazer você se sentir bem. —

Um sorriso finalmente aparece em seu rosto. —Você sempre me faz sentir bem. —

—Então eu estou prestes a fazer você se sentir fodidamente incrível—, eu digo a ele quando eu começo a lamber meu caminho pelo estômago nu. Eu olho para cima com um olhar tímido. —Seu aniversário está chegando em vinte e dois dias, então você quer vinte e duas palmadas ou vinte e dois boquetes? —

—Ooh, isso é difícil—, diz ele, e depois faz uma pausa como se estivesse realmente considerando sua escolha. —Eu acho que vou com ... os boquetes. —

—Eu pensei que é o que você diria—, eu digo a ele quando eu chego para baixo para envolver minha mão em torno de seu eixo endurecido e dar-lhe um aperto antes de se inclinar para frente para dar a coroa uma lambida completa.

—Oh, sim—, Maddox geme, fechando os olhos e quadris rolando enquanto seus dedos se enfiam no meu cabelo. —Vinte e dois dias disso aqui? Você é boa demais para ser verdade, baby. —

—Eu vou te tratar melhor do que um rei—, eu prometo a ele, antes de meus lábios envolverem seu eixo e o tempo para falar terminar.

...

Maddox

Eu sinceramente não tenho ideia do motivo pelo qual Torin queria que eu o encontrasse no pátio de salvamento. Sua voz não parecia zangada ao telefone na noite passada, e não consigo pensar em nada que eu fiz de errado, então estou pensando que talvez ele só queira que eu devolva minha chave para o Asylum Savage e meu apartamento. Ele provavelmente quer que eu faça isso no quintal de salvamento em vez do clube para evitar War.

—Bom carro—, diz Torin de onde ele está casualmente encostando um ombro contra uma das portas da garagem aberta, quando eu saio do carro de Audrey.

—Não tive a chance de voltar e fazer os reparos na minha moto antiga—, digo a ele quando me aproximo. —É disso que se trata? Você quer que eu tire a merda do apartamento e mexa minha moto? —

—Não—, ele responde. —Nós só queríamos falar com você. —

—Nós? —

Apontando o polegar por cima do ombro, ele diz: —Chase está aqui também. —

—Oh—, murmuro enquanto o outro irmão Fury sai para se juntar a ele. —Eu acho que War contou a vocês? —

—Ele não disse de cara, mas nós juntamos as peças o suficiente para adivinhar—, Chase responde. —Então, nosso tio Deacon era seu pai? —

—De acordo com a minha mãe—, eu respondo, enquanto tiro minha certidão de nascimento e a ofereço para Torin. —Eles foram para a escola juntos. —

—E ele não sabia? — Torin pergunta enquanto ele lê o papel e passa para Chase.

—Não. Eu nem sabia até seis anos atrás. —

—Por que você não nos contou? — Chase pergunta.

—Algum de vocês já se perguntou se vocês receberam tratamento especial com o MC por causa do seu tio? — Eu pergunto.

—Deacon nunca facilitou para nós, com certeza—, Torin responde com um sorriso. —Mas sim, provavelmente levou Chase e eu um pouco mais para realmente ganhar o respeito dos outros irmãos que pensaram que nos foi dado um passe livre. —

—Isso é o que eu pensei—, eu digo. —E eu não queria ter que me perguntar se recebi meu adesivo por causa do nome com o qual nasci. Eu queria ganhar. —

Chase e Torin trocam um olhar. —Faz sentido—, diz Chase. —Um homem mais fraco teria entrado no Savage Asylum no primeiro dia e colocado *isso* na parede para tentar pegar o caminho mais fácil. — Ele acena minha certidão de nascimento no ar antes de me devolver.

—O pensamento nunca passou pela minha cabeça—, eu admito. —Honestamente, depois de conhecer vocês dois, eu queria enterrar a maldita coisa ou queimá-la porque eu estava preocupado que se algum de vocês descobrisse, vocês pensariam que eu estava tentando roubar seu MC ou alguma merda. —

—Não é o nosso MC—, diz Torin. —E não é de War também. Somos todos apenas um pedaço de uma irmandade maior, e votamos em você por unanimidade. —

—Eu sei—, eu concordo. —Mas War estava lá primeiro, e eu não quero causar mais problemas para o clube. —

—Você acha que você e War são os primeiros irmãos a ter uma discussão? — Chase pergunta com uma risada, depois se vira para o irmão. —Quantas vezes você e eu lutamos? —

—Muitas vezes para contar—, Torin observa com um sorriso. —Mas nós resolvemos nossas coisas e fazemos o que é melhor para o clube. Você está disposto a esquecer essa merda com War? —

—Não, se isso significa desistir de Audrey—, eu digo sem hesitação.

—Ela não é mais uma criança, então War não tem voz em quem ela namora—, Torin me conta. —Já faz meses, então acho que ele está disposto a admitir isso agora e seguir em frente. —

—Isso não é o que ele disse no Dia de Ação de Graças—, murmuro.

—Seu legado foi o tapa na cara que War precisava para tirar a cabeça dele e se lembrar sobre o que é este clube—, diz Chase. —Então agora é a sua vez de decidir se você é um Savages maldito King ou não. —

—Eu sou um King—, digo-lhes com um sorriso.

—Bom—, Torin responde. Varrendo a mão dentro da garagem, ele vai mais longe e diz: —Sua carruagem aguarda. —

—Eu não posso aceitar essa moto de War—, eu digo enquanto eu o sigo, Chase logo atrás de mim.

—Entendido—, concorda Chase. —Mas você *vai* pegar essas motos porque são clássicas, e Torin e eu temos Harleys suficientes para começar outra concessionária.

—Uau—, eu digo quando meu olhar pousa nas belezas restauradas.

—Estas eram de Deacon, então não conseguimos nos livrar delas—, Torin me diz com um tapa nas costas. —E é uma coisa boa também, porque se ele soubesse que ele tinha um filho, ele teria desejado que você as tivesse. —

—A sério? — Eu pergunto. —Elas eram... —

—Do seu pai—, responde Torin. —E você provavelmente vai se cansar de nós falando sobre ele agora ... —

—Nunca—, eu asseguro a ele. —Eu quero saber tudo. —

—Nós voltaremos para o começo e para minha jornada pela King's Road, quando comecei a prospecção—, diz Chase. —Deacon me deu o meu colete logo após o meu aniversário de dezoito anos, quando Torin ainda estava no exército. —

—Então, você remendou antes de Torin? — Eu pergunto surpreso. — Por que você não se tornou presidente? Sem ofensa a você, Torin. —

Rindo, ele diz: —Não ofendeu. Chase recebeu o martelo e ele recusou. —

—Inferno, eu não sou material de presidente e todo mundo sempre soube disso—, Chase responde. —Mas quem sabe, talvez você seja. —

—Eu? — Eu repito.

—Alguém tem que preencher o lugar de Torin um dia desses—, aponta Chase.

—E você acha que poderia ser eu? —

—Você é inteligente e mantém sua raiva sob controle, embora eu esteja supondo que você provavelmente herdou o temperamento dos Fury—, diz Torin.

—Eu deixei sair algumas vezes—, eu admito.

—Eles mereceram isso? — Chase pergunta com uma sobrancelha arqueada.

—Claro que sim—, respondo sem hesitação.

—Então isso é tudo o que importa—, ele responde com um sorriso. —Um líder tem que manter uma cabeça fria quando isso é importante. Não são muitos de nossos irmãos que têm essa capacidade. Deacon

sempre parecia tão calmo e no controle. Mas uma olhada nele e você sabia que, se ele quisesse, ele poderia ligar um interruptor e pegar um gigante se precisasse. —

—Ele era um cara grande? — Eu pergunto.

—E duro como o aço—, Torin responde. —Ele fumava um maço por dia, mas conseguia levantar um caminhão. —

—Isso é o que o matou, certo? Ele morreu de câncer de pulmão? —

—Sim, logo depois que eu saí da prisão—, Chase diz sombriamente. —Ele me prometeu que iria aguentar até eu sair e ele fez, por um fio. —

—Essa foi uma das melhores coisas sobre ele—, diz Torin. —Deacon era um homem de palavra. E muito generoso. Se ele lhe dissesse que ele ia fazer alguma coisa, ele faria isso. Quando assumi para ele, os livros do clube estavam no negativo. Ele se sobrecarregou e teve que usar seu próprio dinheiro para pagar todas as instituições de caridade e veteranos que ele ajudou ano após ano. —

—Desculpe, mas não há herança, exceto por essas motos—, diz-me Chase.

—Eu não me importo com isso. Eu nunca vim aqui por dinheiro—, eu explico. —Eu só queria saber mais sobre o homem que foi uma peça que faltava da minha vida. —

—Vamos compartilhar o máximo de fotos e histórias que você puder lidar—, oferece Torin. —Que tal irmos ao bar e levantar uma cerveja para o seu velho? —

—Parece bom—, eu concordo com um sorriso, ansioso para experimentar uma das minhas novas motos. Estes clássicos, eu aceito

graciosamente porque eram do meu pai. Espero que Deacon estivesse orgulhoso de mim, do homem em que me tornei e do King que serei.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Audrey

—Posso ter a atenção de todos? — meu irmão grita por causa do barulho da multidão e da música estrondosa. —Quero que todos vocês conheçam ... minha irmã, Audrey. —

Alguém assobia e Warren olha em sua direção. —Ela está com Maddox, então todos vocês precisam manter suas mãos longe dela! — ele brada. —Ah, e garotas, é melhor vocês deixarem Maddox em paz também. Mexer com ele está mexendo com minha irmã. —

—Sim Papa! — Um dos caras grita em falsete e eu vejo uma das raras vezes em que meu irmão passa o dedo na minha frente. Talvez ele esteja realmente pronto para admitir que cresci.

—Obrigada por me convidar—, digo a Warren.

—Sim Sim. Seja como for— - ele bufa antes de passar um braço pelos ombros de New. —Você não é criança. Blá blá blá. Eu entendi, ok? —

—Tenho pena de você, mulher—, eu digo para New. —Como você atura a constante necessidade de controle do meu irmão? —

Suas bochechas ficam rosadas antes de ela dizer: —Oh, nós encontramos algumas ... maneiras criativas de ajudá-lo a deixar seu lado dominante. —

Com o nariz enrugado de nojo, resmungo: —Eca, agora eu gostaria de não ter perguntado—, logo antes da porta do bar se abrir. Eu me viro a tempo de ver dois homens barbudos altos e durões entrando ... Seguidos por Maddox.

Em vez de gritar —surpresa! — Há um coro de gritos masculinos profundos em comemoração enquanto meu homem olha em choque para o grande grupo de pessoas. A maioria é King Savages intercalada com mulheres seminuas.

Acotovelando meu irmão ao seu lado, eu assobio: —Vá! Leva-lhe o seu colete. —

—Tudo bem—, Warren resmunga antes de tirar o braço de New. Ele então alcança o colete de couro que é colocado em uma das banquetas vazias. Eu o sigo através da multidão que está reunida para cumprimentar Maddox, a maioria dos homens oferecendo-lhe apertos de mão e abraços de costas.

—Aqui—, eu ouço Warren dizer quando ele estende o couro para Maddox. —Não entre neste clube novamente sem ele. —

—Sim senhor. — Maddox começa a tirar o colete com um sorriso antes de desviar o olhar sobre o ombro de Warren e ele me vê.

—Hey—, eu digo, com um pequeno aceno de meus dedos.

—Audrey! — Maddox olha de Warren para mim várias vezes com a boca aberta. —O que você está fazendo aqui? —

—Eu fiz o meu irmão me dar uma carona em sua Harley. — Eu passo através de meus braços ao redor de seu pescoço. —Parabéns! — Eu digo a ele, dando um beijo em sua bochecha.

—Você sabia sobre tudo isso? — ele pergunta.

—Eu sabia—, eu concordo com um sorriso largo.

Eu tiro o colete das mãos do meu irmão, segurando-o para que Maddox escorregue.

—Eu não posso acreditar que você está aqui—, diz ele enquanto coloca um braço e depois o outro.

Quando o couro finalmente está onde ele pertence, eu corro ambas as mãos sobre o peito, que agora está decorado com manchas adicionais, proclamando-o como um membro. Vê-lo vestindo o colete Novamente também me lembra do primeiro dia em que nos conhecemos. —Esse estilo fica bem em você. Eu senti falta dos últimos meses. —

—Eu também—, Maddox concorda, cobrindo minhas mãos com as dele. —Você tem certeza que está bem com tudo isso? —

—Ela tem—, Warren fala antes que eu possa. —Confie em mim, eu tentei o meu melhor para convencê-la a sair disso. —

—Você não vai se arrepender—, Maddox diz com um beijo nos meus lábios, mesmo que eu tenha certeza que ele estava falando com meu irmão tanto quanto ele estava comigo.

—Eu sei que não vou—, eu respondo antes de beijá-lo de volta, mais forte desta vez, e com bastante língua que eu ouço Warren murmurar uma maldição.

Ele grita: —Magoa-a e eu te mato—, então nos deixa em paz.

—Você deve ser Audrey—, uma voz autoritária, rumorosa diz ao nosso lado, seguido por uma risada. Quando eu olho para ele, o cara barbudo diz: —E você pode querer essa chave de volta por um pouco mais. —

Ele segura um chaveiro pendurado em seu dedo que Maddox lhe arranca com uma palavra de agradecimento.

—Parabéns, irmão—, outro cara mais jovem, um coberto de tatuagens, diz quando ele vem até nós com uma cerveja na mão. —Deixe-me saber quando você estiver pronto para receber sua nova tatuagem. —

—nova tatuagem? — Eu pergunto.

—Os emblemas dos King Savages—, responde Maddox. —E eu não posso esperar—, ele diz ao cara que eu estou supondo que deve fazer as tatuagens do clube. —Alguma chance de podermos fazer isso mais tarde hoje à noite? —

—Absolutamente—, o homem concorda. —Podemos começar, mas isso pode levar alguns dias para fazer as costas inteiras. —

—Na verdade, Gabe, cara, se está tudo bem, eu estava pensando em colocar o meu aqui—, diz Maddox, achatando a palma da mão no lado esquerdo do peito. —Pode ser? —

—Isso vai ficar incrível, irmão. Eu usei fotos da tinta em todos os membros originais para projetar os novos. É exatamente onde Deacon teve o dele. —

—Não brinca? — Maddox pergunta.

—Sim, foi o Chase quem começou a tendência de volta do King—, Gabe responde. —Mas eu sou tudo por algo novo. —

—Obrigado, Gabe—, diz Maddox, oferecendo-lhe um soco no punho.

—Venha para a loja sempre que estiver pronto—, diz ele.

—Nós provavelmente vamos celebrar por algumas horas primeiro—, diz Maddox, puxando-me para mais perto.

—Entendido—, Gabe responde com uma risada, em seguida, desaparece de volta para a multidão.

—Então, como você planeja celebrar as próximas horas? — Eu olho para o rosto de Maddox.

—Eu acho que você pode adivinhar—, ele responde com um sorriso.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Maddox

—Vamos lá—, digo para Audrey como eu puxo-a pela mão até a porta que leva ao porão, uma vez que temos a chance de escapar.

—Onde estamos indo? — Ela pergunta enquanto eu corto o código e começo a descer os degraus.

—Eu quero mostrar-lhe onde eu vivi nos últimos anos—, eu respondo, olhando por cima do ombro para ela quando chegamos ao fundo. —E eu não posso esperar mais um segundo para te despir e te lamber de ... —

—Apenas o homem que eu estava vindo para ver! — A voz alta de Reece interrompe antes que eu possa terminar minha frase. —Bom te ver de volta aqui, irmão! Eu vi você entrar com Torin e Chase. —

Virando-me para encará-lo, pergunto com um sorriso: —Você não tem câmeras escondidas nos apartamentos, não é? —

Zombando, ele diz: —Não, e não é minha culpa se as pessoas decidirem foder em lugares públicos onde minhas câmeras de segurança

estão localizadas. Falando nisso, olá, Audrey. Prazer em finalmente conhecê-la pessoalmente. — Reece estende a mão para Audrey, que assume com as sobrancelhas levantadas em confusão.

—Reece cuida da merda do clube *e* monitora o perímetro do clube,— eu explico para ela.

—Oh, é bom conhecê-lo também—, Audrey responde, em seguida, acrescenta: —Ohhh—, quando se apercebe sobre ela, ele nos viu quando nos ocupamos no beco. Eu não tinha dito a ela porque não queria que ela ficasse envergonhada.

—Vá encontrar sua própria mulher para fazer coisas sujas em vez de ver outras pessoas, velho—, eu provoco Reece antes de eu puxar Audrey para longe e para o meu antigo apartamento.

—Ele nos assistiu? — é a primeira coisa que ela pergunta quando fecho e tranco a porta.

—Ah sim. Eu sabia que as câmeras ficavam do lado de fora, mas eu não achava que elas ficariam bem em cima de nós. Desculpe—, eu digo a ela.

—Está tudo bem—, ela responde. —Acho que a chance de ser pega ou ser vista por outra pessoa é por que sexo em público é tão divertido. —

—Sim—, eu concordo com um sorriso, feliz por ela não estar chateada. —Você gosta de se divertir um pouco em particular? —

—Deus, sim—, Audrey concorda enquanto se move na minha frente e agarra a abertura do meu colete de couro em ambas as mãos. —Mas desta vez, eu quero que você continue com isso. —

—Feito, baby—, eu concordo facilmente desde que eu não estava pronto para tirá-lo ainda. Hoje parece quase bom demais para ser verdade.

Recebi tudo o que sempre quis e muito mais.

CAPÍTULO VINTE E CINCO

Maddox

Mais tarde naquela noite, quando Audrey e eu estamos de volta, War e New se aproximam da nossa mesa no canto e se sentam conosco. Eu tenho uma garrafa de Jack Daniel e um litro de Coca-Cola na minha frente. Uma vez que eu sirvo uma nova rodada para Audrey, War pega a garrafa e dá um longo puxão.

—Eu realmente não tive a chance de falar com você o suficiente antes—, diz War enquanto ele limpa seus lábios.

—Sobre o que? — Audrey pergunta.

—Não você, ele—, bufa War. —Mesmo com a certidão de nascimento no Dia de Ação de Graças, eu ainda não sabia, era cético em relação a tudo…—

—Você estava sendo teimoso e um pouco idiota—, interrompe New.

—Sim, isso também—, concorda War. —De qualquer forma, eu fiz Reece executar seus registros de novo, você sabe, para que eu pudesse ver as coisas por mim e ... — Ele para pra pegar outro puxão da garrafa. —Eu

vi um relatório policial com o seu nome, de quando vocês dois estavam em Wilmington durante a tempestade. O relatório diz que havia alguns saqueadores em seu prédio, e você lutou contra eles e depois os entregou para o Guarda lá fora. —

—Sim, foi uma loucura uns dias—, eu admito para ele. —Nós deveríamos ter contado sobre isso também, mas eu não sabia como falar sobre Audrey e eu depois ... Eu não sei, cara, depois de tudo o que você tem sido para mim, você entende? Você é a coisa mais próxima que já tive de um pai de verdade e não queria desapontá-lo ... —

—Desapontar-me? — War zomba. —Quando eu li essa merda, eu estava tão orgulhoso de você. Você cuidou dela, talvez não como eu te perguntei também, mas da melhor maneira que você poderia. Ela é tão teimosa quanto eu, do jeito dela. —

—Ei! — Audrey protesta, chutando War sob a mesa.

—Mantenha seus dedos pontudos para si mesma, mulher—, War rosna de brincadeira antes de tomar outro drinque. —Conversei com New sobre isso e ela me convenceu a dizer— ... War desaparece, olhando para New, quase impotente.

—Está tudo bem, você pode fazer isso. Cuspa, Warren,— New o tranquiliza.

Com um suspiro pesado, War diz: —Ler esse relatório me fez perceber que você pertence aqui. Vocês dois. Audrey, você merece a verdade, de mim, de Maddox, inferno, de todos em sua vida. E Maddox, garoto ... você merece seu lugar nos Kings e com minha irmã. Você poderia ir muito mais longe e muito mais difícil, e eu não acho que vocês dois encontrariam uma melhor combinação um para o outro. Estou feliz por

estarem juntos, mesmo que eu nem sempre goste de olhar diretamente para isso. —

Assim que ele termina de falar, War dá um aceno firme para New, em seguida, se levanta da mesa, a garrafa de Jack Daniel ainda está agarrada em seu aperto maciço. —Eu vou trazer outra garrafa—, ele murmura antes de pisar fora.

—Dê-lhe um minuto. — New sorri. —Ele precisa se recompor depois de tirar tudo isso do peito. —

—War! — Eu chamo a atenção dele antes que ele possa ir mais longe. Quando ele se vira, franzindo a testa, eu levanto a mão de Audrey, nossos dedos entrelaçados. —Obrigado irmão. Do Fundo do meu coração. Obrigado. —

Warren me dá outro aceno de cabeça e se afasta, mas não antes que as luzes do teto captem o brilho de umidade em seus olhos. Ele levanta a mão para esfregar seu rosto enquanto se dirige para o bar.

—Não mencione isso quando ele voltar—, Audrey me adverte.

—Eu não sonharia com isso—, eu bufo.

Eu mantenho metade da minha atenção no grande homem enquanto ele fica no bar, notando que Reece caminha até ele e se aproxima para falar com ele. Quando War vira para voltar para a mesa, ele sacode a cabeça para Reece segui-lo. Reece puxa uma cadeira vazia nas proximidades, em seguida, coloca a cerveja na mesa enquanto se senta conosco.

—Bem, isso é incomum. — Eu sorrio para o Reece. —A que devemos o prazer de sua companhia esta noite? O que te traz para fora da masmorra? —

Reece se senta e estica o pescoço para olhar ao redor do bar lotado, depois se vira para nós com uma leve carranca. —Eu estava apenas perguntando ao redor para ver se alguém tinha visto Cynthia. Eu tenho estado meio ocupado lidando com algumas coisas com Dalton, e percebi que não tenho visto ela há alguns dias. —

—*Você* está procurando por Cynthia? — Eu pergunto surpreso.

Pensando que não sei exatamente quem ela é, ele começa a descrevê-la. —Cabelo ruivo alto e ondulado, meio que ... — Reece se afasta e corre um pouco enquanto olha entre Audrey e New, depois murmura: —Meio que empilhada, eu acho que é uma maneira educada de dizer isso? —

—Esta Cynthia é sua namorada? — Audrey pergunta, fazendo War bufar enquanto ele toma outra dose de Jack, então começa a tossir violentamente.

Reece alcança e bate nas costas de War algumas vezes, até que a tosse dele se transforma em riso. —Cynthia é de todos ... amiga e garota de ninguém—, War finalmente consegue sufocar.

—War! Isso é terrível,— New protesta, mesmo que ela sorria um pouco enquanto olha em volta para algumas das outras senhoras do clube. —Eu entendo que ela é uma das, regulares? —

Reece balança a cabeça e diz: —Sim, ela está andando por aqui durante algum tempo, procurando por um coroa, eu acho. —

—Você está pensando em preencher essa posição? — Eu pergunto a ele incisivamente.

—Não—, Reece protesta, um pouco rápido e alto demais no meu ouvido. —Eu sou apenas ... eu devo cuidar de ameaças ao clube, e se algo aconteceu com ela, é importante eu descobrir o que, isso é tudo. —

—Bem, você ia localizar o número da placa da senhora do Mike no outro dia. Você é obrigado a ter dessa menina Cynthia, se ela já dirigiu até aqui. Você poderia tentar rastreá-la? — Pergunto-lhe.

—Eu estava esperando que não chegasse a isso. — Reece suspira. — Parece… eu não sei, como se eu estivesse sendo um stalker ou algo assim. Acho que não tenho muita escolha, se ela não aparecer hoje à noite. —

—Quando se sentir como um espreitador ou um bisbilhoteiro incomodou você? — Audrey pergunta, desta vez, fazendo- *me* cheirar e engasgar com a minha bebida. Se War já ouviu falar sobre esse incidente no beco, Deus nos ajude!

Audrey e eu caímos na gargalhada, enquanto War e New apenas olham um para o outro e dão de ombros, obviamente não se preocupando com o que quer que seja a piada interna. Assim que me recupero, tento afastar a conversa *daquele* tópico específico o mais rápido possível. —Sim, cara, stalker é o tipo de coisa que você faz. Por que você se sentiria mal por fazer isso com Cynthia? —

—Nenhuma razão, nenhuma razão—, responde Reece, não convincente. —Você sabe o que, eu vou começar a trabalhar nisso agora. Vocês têm uma boa noite. —

Reece se levanta, pegando sua cerveja e batendo os nós dos dedos uma vez na mesa.

—Você também, Reece—, diz Audrey docemente. —Vá buscar sua garota! — Ela acrescenta às suas costas, fazendo-o revirar os olhos enquanto ele se dirige para as escadas para o porão.

—Há algo estranho acontecendo ai—, observa War uma vez que Reece desaparece. —Eu não acho que já o ouvi perguntar sobre uma mulher. —

—Bem, se ele precisar de alguma coisa, estaremos aqui para ele—, eu digo, enquanto levanto meu copo para War. – —Mas no caminho até esta noite, Torin me disse que meu pai costumava dizer algo que acho apropriado agora. Deacon costumava dizer: 'não tente resolver os problemas de amanhã hoje'. Isso soa como um bom conselho para mim. —

—Palavras verdadeiras, irmão—, War concorda enquanto ele bate sua garrafa contra o meu copo no brinde. —Aproveite sua noite, Maddox. E bem vindo à família. Ambos. —

EPÍLOGO

Maddox

—Você está pronta? — Pergunto a Audrey quando pego a mão dela na minha.

—Não. Sim. Não! — ela responde com um estremecimento. — Talvez? —

—Vai ficar tudo bem, baby. Eu prometo. Confie em mim? — Eu pergunto, colocando um beijo em sua testa.

—Sim—, ela concorda, respirando fundo, com firmeza.

—Ok, na contagem de três? — Ela acena com a cabeça, então eu começo a contagem regressiva. —Um. Dois. Três. —

No três, abro a porta do complexo de apartamentos de Audrey com a mão esquerda e, em seguida, puxo-a para a calçada, para a chuva miúda. Não há trovões ou relâmpagos, tenho certeza disso. Caso contrário, eu não correria o risco de trazê-la para fora. —Ah! — Audrey grita no que soa como medo e excitação de uma só vez. Ela inclina o rosto para o céu, deixando as gotas de água passarem por ela enquanto ainda aperta minha

mão com força suficiente para fraturar os ossos. —Eu fiz isso! Estou em pé na chuva! —

—Você fez isso—, eu concordo, pensando que ela é a mulher mais linda que eu já vi em pé aqui fora, confiando em mim o suficiente para me deixar ajudá-la a enfrentar seu maior medo.

Mas o meu plano ainda não está terminado.

Espero que eu não apenas prove a minha garota que ela esteja segura na tempestade, mas também lhe dê uma memória melhor e feliz para se agarrar no futuro.

Eu alcanço meu colete de couro e pego a pequena caixa de argolas preta, então me ajoelho em uma poça na frente dela, ainda segurando sua mão esquerda.

—Audrey O'Neil, arrisquei a vida e a força para conseguir a permissão de seu irmão para lhe perguntar isso, mas ele me deu, então você me fará a honra de me tornar minha esposa? —

—Sim! — ela exclama.

Graças a Deus. Incapaz de esperar outro segundo para vê-la usando meu anel de diamantes, eu o puxo para fora da caixa com meus dentes e jogo a caixa na calçada para que eu possa colocá-la no dedo dela.

—Puta merda, sim! — Audrey diz Novamente enquanto examina sua mão esquerda, e me puxa para os meus pés para me beijar.

Eu a seguro em meus braços e a beijo de volta até alguns minutos depois, quando Audrey se afasta. —Oh meu Deus. Eu esqueci que estava chovendo! —

—Você está indo muito bem, baby. Estou tão orgulhoso de você, — eu digo a ela, estendendo a mão para empurrar o cabelo úmido para fora do rosto dela. —E eu não posso esperar pra casar com você. —

Nós dois conversamos sobre casamento há meses, mas não era oficial até agora, com ela usando meu anel e dizendo a palavra depois que eu oficialmente tinha permissão de War. Eu teria casado com ela sem isso, mas estou feliz que seu irmão aprova.

Agora, ambas as nossas famílias vão estar em nosso casamento, dela e meu.

O pai que eu nunca conheci não vai celebrar conosco, mas meus irmãos King Savages estarão todos lá, fazendo parecer que o espírito de Deacon não é apenas vivo, mas sempre cuidando de mim, não importa onde a estrada me leve.

O fim

SOBRE OS AUTORES

A autora de best-sellers do *New York Times* Lane Hart e o marido DB West nasceram e foram criados na Carolina do Norte. Eles ainda vivem no sul com suas duas filhas e gostam de passar os verões na praia e assistir futebol no outono.